ANNO XXXIX NUMERO 192.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

SEGUNDA FEIRA 24 DE AGOSTO DE 1863.

Por anno adiantado . . . . . 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

6 Quarto ming. as 6 h., 40 m. e 14 s. da m.
14 Lua nova as 10 h., 37 m. e 44 s. da m.
22 Quarto cresc. as 2 h., 54 m. e 32 s. da m.
28 Lua cheia as 5 h., 19 m. e 56 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24. Segunda. S. Bartholomeo ap.; S. Protolomeo b.
25. Terça. S. Luiz rei de França; S. Patricia v.
26. Quarta. S. Zeferino p. m.; S. Constancia m.
27. Quinta. S. José de Calazans f. das escolas pias.
28. Sexta. S. Agostinho b. e Dr. da egreja.
29. Sabbado. S. Adolpho b.; S. Sabina v. m.
30. Domingo. S. Rosa de Lima v. americana.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 20 de agosto de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que se communique ao commandante do presidio de Fernando os preços de cada um dos medicamentos e mais objectos que pela pharmacia do hospital militar fôrem enviados para fornecimento do mesmo presidio, devendo ter isto lugar na occasião em que se fizerem as remessas.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de mandar apresentar com urgencia ao juiz municipal da segunda vara desta cidade uma praça de cavallaria, afim de levar aos seus destinos os officios relativos a convocação do jury deste termo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista da conta junta em duplicata, que me foi remettida pelo chefe de policia, com officio de 24 de julho ultimo, sob n. 1177, mande V. S. pagar a Olympio Theodoro da Silva, ou ao seu procurador, a quantia de 30$000, despendida com o fornecimento de luz para o quartel do destacamento da villa de Barreiros e para a guarda da respectiva cadeia, durante os mezes de abril á junho deste anno.

Dito ao mesmo. — Restituindo á V. S. os documentos que vieram annexos ao seu officio de hontem, sob n. 627, relativos a fretes e passagens dadas por conta do ministerio da guerra a bordo do vapor *Mamanguape*, pertencente a companhia Pernambucana, tenho á dizer que importando taes documentos em 1:436$480, segundo consta do parecer da contadoria dessa thesouraria, deve V. S. mandar pagar esta quantia e não a de 1:129$320, como se ordenou em officio de 29 de julho ultimo, em virtude de outro do gerente da mesma companhia, datado do dia antecedente.

Dito ao mesmo. — Deferindo o requerimento do operario do arsenal de marinha Joaquim Vital de Moura Graça, sobre que versa a informação do respectivo inspector de 8 do corrente, constante da cópia inclusa, autoriso á V. S. a mandar entregar ao commandante da companhia de aprendizes do mesmo arsenal, não havendo inconveniente, a importancia do peculio que deixou aquelle operario nessa thesouraria quando pertencia a mencionada companhia, afim de ser restituida a este nos termos da citada informação.

Dito ao mesmo. — Em vista dos inclusos documentos, mande V. S. pagar ao tenente Licinio Nestran e Andrade a quantia de 120$000 como remuneração dos serviços que prestou no tratamento dos indigentes atacados do cholera-morbus no termo de Flores.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. as duas inclusas folhas em duplicata, afim de que não havendo inconveniente, mande pagar os vencimentos a contar de 19 de julho ultimo até 8 do corrente mez, do alferes commandante do destacamento de guardas nacionaes da villa de Iguarassú, Manoel Jordão Roldão de Vasconcellos, que no citado dia 8 deixou aquelle commando, segundo consta de officio do respectivo commandante superior, de 16 deste mez.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar ao Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho a quantia de 126$000 em que, segundo a conta junta em duplicata, importou uma ambulancia homéopathica, que forneceu para o tratamento dos indigentes accommettidos do cholera-morbus.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tomando em consideração o que V. S. expoz em sua informação de hontem, sob n. 403, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria acerca do requerimento que devolvo, no qual Antonio dos Santos Vital, professor jubilado na cadeira de instrucção elementar da cidade do Rio Formoso pede o pagamento da quantia a que tem direito, na importancia de 1:313$888, proveniente da gratificação que venceu a contar de 5 de dezembro de 1856 dia em que completou mais de 12 annos de magisterio, o autoriso á mandar pagar dessa quantia sómente a de 200$000, devendo o restante ser incluido no quadro da divida de exercicios findos para ser satisfeito quando houver credito, conforme indica a mesma contadoria.

Dito ao mesmo.—Accuso a recepção da cópia que V. S. me remetteu com o seu officio de hontem, sob n. 409, do termo de arrematação do imposto de 2$500 rs. sobre o gado vaccum consumido na comarca do Cabo no triennio de 1863 a 1866.

Dito ao mesmo.—Inteirado de quanto V. S. expoz em seu officio de 18 do corrente, sob n. 406, tenho a dizer em resposta, que considerando sem effeito o desta presidencia datado de 28 de julho ultimo, mande pagar a Olympio Theodoro da Silva, ou ao seu procurador sómente a quantia de 63$800 rs., despendida nos mezes de abril a junho deste anno com o sustento dos presos pobres da cadeia da villa de Barreiros,como se vê da conta que devolvo.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Pelo officio do delegado do termo de Goianna junto por cópia ao de V. S. n. 1,252 de 18 do corrente, fiquei sciente de se terem concluido as eleições de eleitores das freguezias comprehendidas naquelle termo sem a menor alteração da ordem publica.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Á vista da informação do brigadeiro commandante das armas constante da cópia inclusa approvo a deliberação que V. S. tomou e de que deu-me parte em seu officio n. 68 do 1º do corrente, de mandar fazer pelos officiaes destacados nesse presidio exercicios praticos de tiro ao alvo com a artilharia, afim de se adestrarem.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. concertar os caixilhos da varanda do hospital militar e pôr-lhe os vidros de que necessita como requisitou o brigadeiro commandante das armas em officio de 19 do corrente, sob n. 1,534, apresentando-me o orçamento da despeza a fazer-se com esse serviço.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. substituir por outra uma viga que está arruinada no tecto do quartel da companhia de cavallaria como solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio n. 1,533 de 18 do corrente, e bem assim outra qualquer que se encontre em máo estado no mesmo quartel apresentando V. S. com antecedencia o orçamento da despeza a fazer-se com esse serviço.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Approvo a deliberação que Vmc. tomou como consta de seu officio de 13 do corrente a que respondo de nomear interinamente o 2º cadete 2º sargento do 9º batalhão de infantaria Minervino Ciliano de Hollanda para exercer as funcções de escrivão dessa colonia durante a ausencia do respectivo proprietario João Antonio de Barros Lacerda, que foi chamado a esta capital pelo brigadeiro commandante das armas em 2 deste mez.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao conselho administrativo. — Requisitando o commandante do presidio de Fernando, em officio de 13 do corrente, que se lhe communique os preços de cada um dos generos, e mais objectos que forem enviados para fornecimento do mesmo presidio, assim o communico ao conselho administrativo, para que dê por sua parte as necessarias providencias no sentido de ser satisfeita semelhante requisição.—Officiou-se neste sentido ao director do arsenal de guerra.

Dito ao Dr. juiz de direito de Flores. Tendo-me sido apresentado os documentos juntos em que o tenente cirurgião Joaquim Duarte Pinto e Silva e Joaquim Duarte Rodrigues pretendem obter uma gratificação pelos serviços medicos ultimamente prestados nesta comarca, haja Vmc. de prestar com toda a brevidade sobre os mesmos a necessaria informação, ouvindo as pessoas que nessa localidade o possam esclarecer a tal respeito, emittindo seu parecer sobre as contas que apresenta o primeiro de medicamentos que forem necessarios, e acerca do quantum da gratificação que a cada um deve ser dada em vista dos ditos seus serviços.

Dito ao Dr. juiz de direito de Palmares. — Certo pelo seu officio de 5 do corrente de achar-se quasi extincta a epidemia do cholera-morbus no termo de Agua-Preta, cabe-me agradecer á Vmc. o acto de generosidade que acaba de praticar, renunciando o pagamento dos remedios que por sua conta mandou fornecer aos indigentes accommettidos daquelle mal, em quanto ahi não chegavam os soccorros ministrados pelo governo.

Dito ao Dr. juiz de direito de Flores. — Pelo seu officio de 7 deste mez, fiquei inteirado de ter Vmc. adiado para 14 de setembro proximo vindouro, a 1ª sessao do jury do termo de Ingaseira pelo motivo constante do seu citado officio.

Dito ao juiz de direito de Palmares. - Sciente fiquei pelo seu officio de 15 do corrente de se haverem feito as eleições primarias nas freguezias dessa comarca com a mais plena liberdade de voto, e sem a menor alteração da ordem publica.

Dito ao juiz de paz presidente da mesa parochial da freguezia da Alagoa de Baixo.—Pelo officio de Vmc., datado de 13 do corrente, fiquei inteirado de terem-se concluido os trabalhos eleitoraes dessa parochia com toda a regularidade e sem a menor alteração da tranquillidade publica.

Dito ao presidente e membros da mesa parochial de Una.—Pelo officio que Vmcs. me dirigiram em 15 do corrente fiquei inteirado de ter-se concluido nessa freguezia, no dia 14, a eleição de eleitores em paz, e com a mais plena liberdade.

Dito ao presidente da camara municipal de Barreiros. – Accusando recebido o officio que Vmc. me dirigio em 14 do corrente, acompanhado das actas da eleição de eleitores a que se procedeu na freguezia desse municipio, recommendo-lhe que me remettia com urgencia uma segunda via daquella acta.

Dito ao juiz de paz da freguezia do Limoeiro.—Pelo seu officio de 15 do corrente fiquei sciente de se ter concluido a eleição de eleitores dessa freguezia, correndo o seu processo com toda a tranquillidade da ordem publica.

Dito ao juiz de paz presidente da mesa parochial da freguezia de Bezerros. — Accuso recebido o officio de 12 do corrente, em que Vmc. me communica ter-se concluido com toda a calma o processo eleitoral dessa freguezia.

Dito ao delegado do Limoeiro. — Pelo seu officio de 16 do corrente, fiquei sciente de se haverem concluido as eleições na freguezia desse termo com a maior regularidade e calma.

Dito ao mesmo.—Inteirado pelo seu officio de 16 do corrente, de não se ter dado ahi mais caso algum do cholera-morbus, e haver por isso Vmc. despensado a Antonio Francisco da Cunha da commissão em que estava, tenho a dizer em resposta que, em vista do que pondera, conserve em seu poder até ulterior deliberação o resto dos remedios e baeta a que allude.

Dito ao subdelegado da freguezia da Alagôa-de-Baixo. — Informe Vmc. acerca do que relata a mesa eleitoral dessa freguezia no officio incluso por copia datado de 13 do corrente.

Despachos do dia 20 de agosto de 1863.

Requerimentos.

Dr. Alcibiades José d'Azevedo Pedra.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para expôr o mais que lhe occorrer.

Os abaixo assignados moradores no termo de Aguas-Pretas.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS.

21 de julho de 1853.

As apprehensões que surgem da situação actual dos negocios da Polonia dominam todas as preoccupações européas.

Além d'esta as questões presentemente em ordem do dia na França são:

Primeira a questão de descentralisação ou da reforma de nosso systema administrativo.

Segunda a questão da restauração da instrucção superior, secundaria e primaria.

Terceira a questão da reunião; e mais breve possivel, do corpo legislativo: esta ganha com as circumstancias actuaes uma enorme importancia.

Será a verificação dos poderes dos novos deputados addiada para o mez de novembro, como o permitte a constituição, ou terá lugar brevemente? Tudo milita em favor d'esta ultima medida.

É perigoso no estado em que se acham os negocios européos que não haja um parlamento constituido e prompto a deliberar de um dia para outro sobre as eventualidades graves que se possam apresentar. Se a questão polaca ou a americana trouxesse a França difficuldades insperadas, se um facto qualquer carecesse da intervenção immediata do corpo legislativo, o que tem acontecido muitas vezes de dous annos para cá, como se procederia? reunir-se-hia o corpo legislativo incontinente, e como não se poderia tomar qualquer deliberação antes da verificação dos poderes, dever-se-hia esperar muitos dias, e quiçá muitas semanas, antes de se poder submetter á assembléa os projectos mais urgentes. Haveria n'essa maneira de proceder um triplice inconveniente.

Primeiramente a verificação dos poderes prejudicaria pelo menos momentaneamente interesses de primeira ordem. Depois, a verificação seria feita mui perfunctoriamente em vista de deliberação em apparencia mais importantes; finalmente, poder-se-hia crer que o governo addiára-a para frusta-la de alguma sorte.

Se é perigoso retardar-se uma deliberação importante da assembléa pela necessidade de verificar os poderes, não o é menos ser a verificação tratada ligeiramente em razão do desejo patriotico de passar a outras deliberações.

Este anno realmente, a verificação, em vista das circumstancias em que se fizeram as eleições, é de uma importancia inteiramente excepcional, e póde-se até dizer que é o systema politico, o systema das candidaturas officiaes, que vai ser julgado pela assembléa e pela opinião. É sómente depois do exame publico de todas as eleições, que acabam de ter lugar, que será permittido julgar se o systema de candidaturas officiaes é tão compromettedor para o governo quanto capaz de roubar ao sufragio universal a pureza de decisão que lhe convem, ou antes se como se disse na tribuna, é elle necessario á conservação do governo e á sustentação da ordem.

Uma tal questão é muito consideravel, e sua solução capaz de exercer grande influencia sobre o futuro politico da França, para ceder o passo a outra qualquer por mais urgente que seja, e não se deve desprezar aquillo que póde assegurar a uma deliberação tão importante toda a calma necessaria.

De mais o governo deve desejar que o exame da verificação dos poderes seja sério e solemne. Numerosas queixas se fizeram depois das eleições; candidatos com minorias evidentes assignalaram manejos de que foram objecto; essas graves accusações tem tido muito écho e fazem pesar sobre o governo imperial uma consideravel responsabilidade.

Se o governo reconhecer que as queixas dos deputados vencidos são verdadeiramente fundadas, declara-lo-ha francamente para tirar de sobre si a responsabilidade, e se se julgar-se obrigado a defender agentes muito zelosos a camara pronunciará. Finalmente se o governo e a camara acharem-se de accordo para regeitar as reclamações dos candidatos não eleitos, a opinião publica apreciará, mas ao menos apreciará sobre documentos, e o governo não terá outra responsabilidade além do que tiver por si mesmo reivindicado. Se pelo contrario a verificação dos poderes fôr addiada para novembro, mais graves accusações serão durante cinco mezes repetidas e o governo parecerá evitar a discussão.

Folgamos esperar que elle não hesitará em tomar um partido, que é o mais conforme ao interesse do paiz, e em todo o caso o mais franco, o mais leal e digno; porém um jornal semi official acredita que a verificação será fixada para novembro.

A França recebeu a noticia de que á entrega do Mexico effectuara-se no meio do enthusiasmo da população. A resistencia de Puebla não fizera presentir essa recepção. Fora preciso concluir dahi que tanto no novo mundo, como no antigo o facto consumado tem seus adoradores. Ainda nada se sabe minuciosamente a respeito da politica que tem de prevalecer nos conselhos imperiaes a respeito desta questão mexicana. Iremos fazer no Mexico o que já fizemos em Roma? Em breve terão de partir novas tropas. Iremos mais longe e sahiremos da linha de conducta desenteressada que se havia traçado? Os correspondentes da *Independencia Belga* assim o presumem.

Questão polaca.

Ha questões que se resolvem, ha outras que se retalham: a questão polaca é do numero destas. No dia em que a França Inglaterra e Austria resolveram intervir, manifestou-se a guerra na logica das consequencias desta resolução.

A obra diplomatica trazia comsigo, em verdade, invenciveis difficuldades, que não tardaram em revelar-se. A questão polaca é uma questão de nacionalidade: se o não é, não sei então o que será. O sentimento de sympathias da Europa não foi illudido, mas aconteceu que as tres potencias foram levadas a fazer reclamações que correspondiam imperfeitamente ao motivo sob cujo imperio se apresentaram taes reclamações. Em outros termos, ellas reconheceram que a nacionalidade polaca era uma nacionalidade opprimida, e que esse estado de cousas exigia uma intervenção da Europa. Intervieram, mas de maneira a não alterar o essencial da situação, que todavia tratar-se-hia de modificar.

De outro lado, se a Russia concedesse quasi tudo o que se lhe pedira, nunca chegaria a reconhecer a legitimidade da insurreição. Para ella a questão polaca é uma questão interna. D'ahi, a não concessão de armisticio, a não suspensão de armas. Esta medida necessariamente preliminar parece conduzir a uma solução possivel.

O despacho dirigido por Mr. Drouyn de L'huys ao duque de Montebello, embaixador da França em S. Petersburgo, foi escripto sob o imperio das mesmas preoccupações que a nota austriaca, e ahi encontrou-se no fundo e na forma a moderação de que se servio o despacho de Mr. Rechberg.

O segundo dos seis pontos recommendados a attenção do gabinete russo, aproximou-se mais das proposições inglezas do que o paragrapho correspondente das communicações austriacas. A França pedio para os Polacos uma representação nacional com poderes semelhantes aos que são determinados na carta constitucional de 15 e 27 de novembro de 1815, entretanto que a Austria limitou-se a propor uma representação nacional que participasse da legislação do paiz. Mr. Drouyn de L'huys insistia tambem sobre a difficuldade de entrar em negociações durante a luta, e era de opinião que poderiam ser provisoriamente suspensas as hostilidades, devendo os Polacos observar sob sua propria responsabilidade o statuo quo militar proclamado pelo czar. Quanto a forma das negociações, o despacho francez dizia que o governo russo não contestava o direito, reclamado pelas oito potencias signatarias dos actos do congresso de Vienna, de estender sua attenção sobre as perturbações da Polonia, e portanto o concurso dessas potencias se achava assim naturalmente indicado.

A esta nota franceza o principe Gortschakoff respondeu a 14 de julho. Nunca se vio recusa mais franca a pedidos de uma moderação incontestavel. O diplomata russo continuou o thema de sua nota de 26 de abril sobre a revolução: cosmopolita com a differença unica de regeitar hoje mais directa e formalmente que então a persistencia da insurreição sobre a connivencia das potencias que entretem o fogo da agitação polaca. Quanto aos seis pontos enumerados na nota de Mr. Drouyn de L'huys, o vice-chanceller assegurou que estão no plano das intenções do imperador Alexandre, mas acrescentou que não são de natureza a fazer que os insurgentes deponham as armas, ainda mesmo que recebessem toda a extensão indicada pelo ministro francez. Quanto a pacificação provisoria só a submissão dos insurgentes póde pôr um termo ás hostilidades. Quanto ás conferencias, ellas excedem o direito de interpretação dos tratados, direito que se não poderá recusar ás potencias que os assignaram; taes conferencias são tanto menos necessarias quanto os principios geraes estabelecidos nelles não se acham em jogo. Só póde haver conferencias entre as tres potencias copartilhantes, unicas que tem um interesse solidario em pôr a posição de suas possessões polacas em relação com os progressos do tempo. « Além desses elementos indispensaveis para uma solução pratica, só podiam haver equivocos perigosos para o futuro do reino da Polonia, e para a paz geral. »

As respostas á Inglaterra e Austria são paragraphos mais ou menos variados do mesmo thema.

Presentemente a questão versa sobre saber qual a situação das tres potencias em vista da recusa da Russia de consentir nas conferencias, e no armisticio, e da declaração de que o czar já concedeu o que é praticamente aceitavel nos seis pontos formulados pelos gabinetes de Paris e Londres. Essa recusa colloca a diplomacia entre a espada e a parede. Para que tenham lugar quaesquer negociações convém que haja um terreno ou antes um ponto de partida commum. Com a moderação calculada de suas exigencias, a diplomacia julgara poder lançar uma ponte sobre o abysmo que separa a Russia da Polonia; mas não só o abysmo não foi franqueado, mas até foi alargado, se é que ainda póde se-lo. Nenhum dos adversarios aceita os termos da tentativa de mediação: os Polacos, porque os acham insufficientes; os Russos, porque os julgam excessivos.

Se a Russia persistir, os gabinetes collocar-se-hão na alternativa de, ou abandonar a causa polaca, ou auxiliarem-na com meios mais efficazes.

Emquanto fazia que esperassem a sua resposta, a Russia dobrava de actividade e precaução militar. Cronstadt tornou-se uma immensa fortaleza, a defeza de S. Petersburgo, e a propria capital erriçam-se de canhões, entretanto que se expedem a toda pressa tropas para Finlandia e Courlandia. As fortificações das costas e ilhas no Baltico são por toda parte levantadas e augmentadas. O general Tolleben ajuda com o seu genio todos esses trabalhos.

Um decreto imperial motivado pelas circumstancias actuaes ordena um recrutamento de dez homens por mil para o mez de novembro, o que dará em resultado trezentos mil homens.

A imprensa russa é provocadôra, evoca as recordações da campanha de 1812, e parece pedir a proclamação da guerra santa.

Os actos de Mouranief estão de accôrdo com essa linguagem: crêa impostos sobre impostos, manda açoutar as mulheres que se visitam de luto e fuzillar os sacerdotes na praça publica. A cidadella de Wilna está cheia de prisioneiros, as igrejas são fechadas durante as ceremonias religiosas pela policia e pela soldadesca, encarregadas de vigiar sobre os que d'alli sahirem. O menor signal de luto ou qualquer outro pretexto basta para dar lugar a actos de violencia, e a novas profanações na casa de Deus.

A retirada do marquez Wielspolski é um facto consumado: Seu systema de administração consistia em conferir a maior parte dos lugares aos Polacos, e só reservar para os Russos cinco ou seis lugares importantes. Isto deu lugar a que o governo nacional substituisse a sua autoridade pela do grão duque Constantino, em uma grande parte dos ramos administrativos. D'ora avante, sempre que fôr possivel, os empregados polacos serão substituidos pelos russos.

As ultimas noticias accusam a recrudescencia do movimento insurreccional. O governo nacional occulta, apezar de sua existencia secreta e subterranea, toma cada vez mais a dianteira sobre a administração russa; os impostos que cream são arrecadados sem difficuldade; as decisões que proferem são por toda parte obedecidas. Sua influencia estende-se até aos proprios empregados russos (o caixa de Varsovia entregou-lhe 45,000 rubblos e fugio.)

Consta que em uma nota dirigida a Paris, Vienna e Londres, elle declarára que os Polacos só se submetteriam ás condições seguintes:

O armisticio se estenderá a todo o reino da Polonia, tal qual existia antes da primeira partilha de 1772. Um plenipotenciario do governo nacional será admittido á conferencia das oito potencias para defender o interesse da Polonia. Uma dieta composta de delegados das provincias e do reino da Polonia será reunida sob a garantia não só da Europa, mas ainda do exercito nacional que occupa todas as fronteiras.

A Polonia tendo resolvido reivindicar sua liberdade e independencia, e combater sem descanço até que reconquiste suas fronteiras de 1772, repúdiara como um suicidio, como uma traição qualquer transacção differente que se lhe queira propôr.

Os insurgentes contam ter 50,000 homens promptos para a guerra até o fim de julho. O clero dá o exemplo de resistencia: o capitulo de Varsovia declarou que seriam fechadas todas as igrejas se pôr ventura o conego Runnski, administrador da diocese na ausencia de monsenhor Relinski, viesse a ser preso.

Esta grave questão da Polonia agita prodigiosamente a Inglaterra, onde provocou uma especie de crise ministerial.

É verdade que se tem manifestado sérias divergencias de opinião, e o gabinete se acha dividido em tres partidos; um limita-se a desejar uma demonstração pacifica contra a Russia, outro não quer mais do que o que já se tem feito, o terceiro finalmente em continuar as conferencias sem se importar com os meios de fazê-las conseguir em resultado:

Os debates que sem dado na camara dos lords sobre os negocios da Polonia não interessam só a causa polaca; elles tem desenhado a politica geral da Inglaterra, a attitude que esse grande paiz de certos annos para cá procura tomar nas questões de politica estrangeira, isto é, o segredo de intervir nas questões, recusando-se de ante mão os meios de intervir efficazmente.

Mas se é incompativel com a grandeza e dignidade de um paiz tal como a Inglaterra, abster-se de qualquer participação na politica geral da Europa, seria mais contrario ainda á sua dignidade tomar nella parte, declarando de ante mão que jámais se deixará levar a sustentar ás suas exigencias com as armas. Esta segunda maneira de obrar seria uma abdicação não menos decisiva do que a outra.

Uma nação que quér ser respeitada nunca pedirá senão cousas possiveis, cousas justas, mas terá tambem o cuidado de fazer conhecer qual a medida exacta de sua paciencia, de sua susceptibilidade. A discussão no seio da camara dos communs fôra adiada para quando chegasse a resposta russa; esta nada trouxe que acclarasse a questão, com o que mui contrariado ficou lord Palmerston.

Prussia.

Na Prussia publicou-se uma serie de cartas trocadas entre o rei Guilherme I e seu filho, o principe real. Este ultimo mostra-se decidido a seguir seu pai no caminho em que marcha ha tantos mezes.

O effeito dessas declarações foi tanto maior quanto a *Gazzeta da Cruz* em vez de desmentir cathegoricamente a sua authenticidade entrou a dar explicações obscurissimas.

Presentemente que os sentimentos liberaes do herdeiro presumptivo da corôa tornaram-se publicos, parece difficil que o rei não tire dahi algum proveito.

Por que razão se obstinará elle em conservar no poder homens destinados a ser abatidos amanhãa por seu successor. De que serve suspender a constituição, descontentar o povo, provocar uma crise, quando não póde mesmo contar com a approvação de sua familia? De outro lado, se apesar da authenticidade asseverada da correspondencia em questão, Guilherme I persevera em seguir M. de Bismarck, a conducta da opposição se achará singularmente simplificada. A opposição na Prussia já deu prova de grande espirito de conducta e paciencia; essa paciencia foi até algumas vezes exagerada; hoje tem o meio mais natural e seguro de triumphar das theorias absolutistas sem recorrer ao fatal expediente das resoluções. O rei e seu ministro podem continuar a affirmar o direito divino: a nação prussiana por sua parte sabe que os dias dessas phantasias absolutistas já lá foram.

Italia.

Teve lugar em Genova um incidente que bem poderia ter sido muito grave. Cinco individuos, antigos chefes de bandos nas provincias napolitanas, foram indicados a politica genoveza, como dirigindo-se ao abrigo de passaportes francezes e pontificaes, de Civita Vecchia para Barcelona a bordo do vapor francez *Aunis*, com escala para Genova e Marselha.

O prefeito de Genova M. Gualterio tomou medidas para operar a prisão dos 5 viajantes, e logo que o *Aunis* entrou no porto de Genova, uma fragata italiana cortou-lhe a retirada. As autoridades sustentadas por algumas forças militares assestaram a bateria e pediram que lhes fossem entregues os cinco passageiros. A capitania recusou formalmente, exigio uma ordem do consul francez, ordem que foi dada posteriormente. Os cinco passageiros tirados do *Aunis* foram mettidos na prisão.

Foi uma grave responsabilidade que M. Gualterio assumio sobre si, intervindo a bordo de um navio francez sem previa autorisação do consul. Foi uma falta de consideração ao pavilhão francez que bem podera custar caro a seu autor; não é nada menos que uma revogação que póde puni-lo de seu zelo.

Um requerimento de interpellação foi apresentado no parlamento de Turin. M. Minghetti addiou-o indefinidamente.

De balde hão trabalhado as folhas clericaes, ainda não poderam encontrar um casus belli. O gabinete italiano tem provado muitas vezes o desejo que tinha de não descontentar o governo francez para que elle se não mostre tão conciliador quanto fôr possivel em um conflicto, em que realmente todas as faltas estão de lado. Reprovará o procedimento de M. Gualterio, dará á França todas as reparações a que ella tem direito, remette rá ás autoridades francezas os 5 prisioneiros.

Grecia.

Parece que M. Bulgaris foi o chefe do partido franco-russo em Athenas que preparou o ultimo movimento daquella cidade, e que desejava mais conquistar uma situação forte do que hostilisar o rei George.

Se no fim de tantos mezes de espera deram aos Gregos um rei, todavia ainda o não tem. Parece que a familia real de Dinamarca recusa mandar o joven principe para Athenas, se o reino hellenico não fôr primeiramente occupado por tropas inglezas. Ha suas duvidas de que a Inglaterra consinta em emprehender semelhante missão. Ella bem sabe o que se segue dahi ordinariamente. Em todo o caso o governo francez seria decidido a não involver-se na questão hellenica, e deixaria á Inglaterra sahir-se dos embaraços que ella de alguma fórma creou.

Esta solução no meio das preoccupações da actualidade será favoravelmente acolhida pela França.

Como quér que seja, se uma guarnição mixta tivesse que occupar Athenas, conforme o desejo do principe Christiano de Dinamarca, deve-se convir que os Gregos pagariam caro a phantasia obstinada de quererem um rei.

G. M.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O réo João da Costa Cardoso, portuguez, natural da villa do Sena, de 23 annos de idade, carroceiro, respondeu ante-hontem ao jury por crime de homicidio perpetrado na pessoa de seu compatriota João Pache, facto este que teve lugar no dia 24 de abril proximo passado á rua das Nymphas em a freguezia da Boa-Vista.

Foi condemnado á pena de 14 annos de prisão simples, como incurso no grão médio do artigo 193 do cod. crim.

Teve por advogado o Dr. Heraclito Vespasiano Fiock Romano; e sem negar a autoria do facto, procurou demonstrar a ausencia de circumstancias aggravantes, e a presença de attenuantes.

— Damos em seguida a carta do nosso callaborador:

« *Compadre*, a segunda cousa notavel desta terra é a *Detenção*.

Foi mandada edificar em 1850 pelo hoje finado marquez de Paraná, quando na administração desta provincia; sendo encarregado do plano e orçamento o distincto engenheiro civil Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira.

A' margem do Capibaribe, do lado do bairro de Santo Antonio, e ao sul da ponte da Boa-Vista, ergue-se orgulhosamente aquelle edificio com toda a elegancia, e condições de solidez.

Tem de frente 530 palmos, a qual é dividida em 3 membros: o centro commum, e os dous raios que estão concluidos em direcção leste oeste. Dahi parte um outro raio em direcção opposta de norte á sul, com iguaes dimensões, mais ainda por concluir.

A parte central excede em altura ao todo, e é corôada por um zimborio rotundo de lousa, e vidros no remate com um paiol sobreposto, onde assenta uma bandeira de ferro.

Todo resto do edificio é tambem coberto de lousa, e circumdado por linda cimalha.

Cada raio tem 40 celulas em 3 andares; as debaixo são de 12 palmos de largura, e 20 de comprimento para 2 presos; as de cima tem dobrado espaço, mas para 5 pessoas.

Todas estas celulas se acham dispostas pelos lados com varandas corridas para o centro do raio, ficando este desembaraçado do pavimento ao tecto.

O de leste é reservado para os condemnados, e o d'oeste para os detentos e pronunciados. A parte central superior é destinada para residencia do administrador; e a inferior para secretaria, archivo, locutorio, etc. O raio por concluir tem de servir para um ensaio penteniciario, segundo me informam.

O edificio está collocado em um centro, defendido por uma muralha de 2015 palmos, de 6 faces ou de fórma hexagona tendo em cada angulo uma guarita de pedra e cal. Ha na frente um grande portão de ferro com 2 torreões aos lados, que servem: para aposento do official da guarda, e custodia ou detenção provisoria para os que são remettidos presos á noite.

Todo o edificio é illuminado a gaz, e abastado de excellente agua canalisada, com espaços os banheiros de pedra e cimento, sendo que as aguas depois de servidas vão ter aos cubos, e dahi precipitam-se em um grande cano de esgoto, que vai dar ao rio.

Tem tido até hoje dous administradores o tenente-coronel Florencio José Carneiro Monteiro, já fallecido, e o actual o Dr. Rufino Augusto de Almeida.

O primeiro gozou, como empregado, de bons creditos; mas o segundo tem grande reputação, firmada na robustez de sua intelligencia, na bondade de seu coração, na probidade e na caridade para com os infelizes, que se acham confiados á sua guarda.

Ha em frente do edificio um bello e espaçoso jardim de escolhidas flores, assim pela fragancia como pela belleza peregrina de algumas.

E' creação deste activo e zeloso funccionario.

Presentemente são racionados pelos cofres publicos 165 presos de bôa alimentação, e existem ao todo 402 presos, que são vigiados no interior por 13 guardas rondantes internos, empregados da casa, e no exterior por uma guarda de soldados de 1ª linha sob o commando de um official.

Além daquelles 13 guardas internos, tem mais os seguintes empregados:

1 administrador.
1 ajudante.
1 escrivão.
1 enfermeiro.
2 amanuenses.
1 encarregado do machinismo.
1 medico e 1 barbeiro.

Ha alli asseio e ordem, e os que por infelicidade se tornam réos, encontram alivio nos commodos e reconhecimento nas attenções dos seus dignos empregados.

Por esse lado se tem melhorado, e só a lembrança da antiga cadeia confrange o coração. O fim da penalidade não era então punir para melhorar, mas desgraçadamente punir por punir, e quasi sempre o culpado tornava-se peior do que era.

O poder publico para conter a immoralidade e o crime no mesmo lugar da sua expiação, era muitas vezes levado por uma fatal necessidade a tornar-se cruel.

— Hontem a *Associação Typographica Pernambucana* fez celebrar, no hospicio dos missionarios capuchinhos, uma missa solemne ao seu padroeiro S. João ante-portam latinam, á qual assistiram seus socios effectivos e alguns dos honorarios. Após esse acto houve a posse da nova directoria, na casa da sociedade.

— Damos o seguinte resultado da eleição para eleitores, realisada na parochia da cidade da Victoria:

Eleitores.

Dr. José Felippe de Souza Leão
Dr. Pedro Bezerra Pereira Beltrão
Dr. Pedro Secundino Mendes Lins
Alferes Geraldo de Barros Coêlho
Dr. Manoel Innocencio P. de Figueiredo Camargo
Dr. João Francisco Coêlho Bittencourt
Coronel Tiburtino Pinto de Almeida
Dr. Carlos Justiniano Rodrigues
Tenente-coronel Manoel Duarte da Costa
Vigario Francisco Xavier dos Santos
Major Luiz Martins Pereira Monteiro
Capitão Aristoteles C. da Cunha
Major José Gomes da Silva
Capitão Francisco José Alvares
Capitão Paulo Bezerra Cavalcante
Capitão Luiz Cesar Pinto de Farias
Major João Francisco de Araujo
Capitão Caetano Corrêa Queiroz Monteiro
Capitão Miguel dos Anjos Alvares dos Prazeres
Alferes Joaquim Pessoa Cesar da Cunha
Manoel Severino de Albuquerque
Francisco Pedro Soares Brandão
Capitão José Thomaz Gonçalves do Rosario
Capitão Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos
Tenente João Vicente de B. Galvão
Tenente Guilhermino Paes Barreto
Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros
Alferes Antonio Teixeira Machado
Cirurgião Simplicio Lins de Souza Fontes
João Carneiro Rodrigues Campello
José Esperidião Xavier de Lima
Paulino Teixeira de Carvalho
Alferes Belarmino dos S. Buleão
Antonio Ludgerio da Silva Costa
Tenente José Carneiro de Albuquerque Lacerda
Tenente Manoel Carneiro Leão
Tenente João Antonio de Hollanda Cavalcante
Tenente Manoel José Pereira Borges
Capitão Antonio Rufino A. Corrêa
Tenente Joaquim José Alves
Alferes João Francisco da Cunha
João Laurentino Cavalcante de Albuquerque
Alferes Antonio Gonçalves da Silva
Alferes Tiburtino Pinto de Almeida
Professor João de Moura Florencio
José Gomes Silverio
José Marcelino de Mello
José Carneiro de Queiroz Monteiro
José Marques Carneiro Leão
José Ignacio de Souza Albuquerque
Joaquim Rodrigues Duro
Alferes Herculano de Barros Lima
Antonio Francisco Chaves
Joaquim Aureliano de Carvalho
José Ignacio de Mello
José Patricio de Moura Gazé
Rufino José da Camara Pimentel
Manoel Rodrigues dos Santos
José Ignacio de Araujo
José Francisco Esteves da Silva
Manoel Antonio dos Santos
Francisco Antonio da Silva Costa
José Francisco de Salles
Francisco Corrêa de Amorim
Pedro Nolasco Cavalcante de Albuquerque
José Manoel de Mello
Antonio José da Fonseca
Manoel Theodoro da Cunha
Francisco de Amorim Lima
Manoel Joaquim das Trevas Marinho
Antonio do Monte Lima
Genuino de Oliveira Cavalcante
José Francisco Rodrigues Luna
Bernardo José Barbosa

Supplentes.

João Felix de Almeida
Francisco Xavier Bezerra Cavalcante
Urgulino Antonio de Lima
Manoel Lidio Alvares dos Prazeres
Regeneral do Coêlho Cavalcante Cajarana
José Barbosa da Silva
Ignacio José Machado
Joaquim de Souza Galvão
Joaquim Mauricio Wanderley
Christovão José Alvares
Elias Alves do Monte
José Francisco de Mello
José Ciciliano Bessoni de Almeida
Francisco José da Costa Germano
Hermogenes Braulio Ferreira da Cunha
João Eugenio Simões
José Lopes Dias
Miguel Joaquin de Souza Pinto
Manoel Jeronymo de Mello
Francisco Xavier de Souza Leão
João Valeriano Ferreira de Mello
Antonio Borges Alves
Victorino Pacheco da Fonseca
José Pereira Borges
Francisco Antonio de Souza
Landelino Lopes de Senna
Francisco Lopes Carneiro Metico
Joaquim Monteiro de Barros Albuquerque
Severino Antonio dos Santos
José Roberto da Cunha
Joaquim Militão do Amaral
Antonio Marques Evangelista
Joaquim Francisco da Paz
Miguel de Albuquerque Mello
João Nepomuceno Xavier Junior
Manoel Affonso Cavalcante
João Antonio Miranda
Luiz de Andrade Lima
José Ignacio de Meira Ferrão
Francisco Antonio de Mello Luna
Manoel Antonio Vieira de Mello
Joaquim Pereira Borges
Aniceto Elias Soares de Mello
José Francisco Pedrosa de Carvalho
Francisco José de Vasconcellos
José Alves Ferreira

Victorino dos Anjos Lima
Antonio Aquilino Floro de Lima
Joaquim Carneiro Leão
Bernardino Pedrosa de Oliveira
Rotilio Florentino Figueiredo de Lima
Laurentino Alves Ferreira
Clementino Ferreira Cavalcante
Francisco Serafico de Assis Farias
João Evangelista da Silva Taboca
Antonio Solano de Sant'Anna
José Antonio Cabral
Pedro Guedes Moreno
Manoel Carneiro de Freitas
José Soares da Cruz
Luiz Antonio Ferreira Campello
Manoel Tavares da Silva Coutinho
Aleixo Gonçalves Raymundo
Francisco Xavier Carneiro da Cunha
Manoel de Moura Rezende
José Paz de Lira
Pedro Secundino Barbosa da Silva
Lourenço Antonio de Oliveira
José Francisco da Cunha Pedroso
Adolpho Eloy Pacheco
Ildefonso Ignacio do Amaral
Joaquim Gomes Pessoa
Antonio Rufino Alves Corrêa Junior
Manoel Antonio Corrêa de Queiroz

— Eis o resultado da eleição de Barreiros :
Commendador Paulo de Amorim Salgado.
Dr. Lourenço Avelino de Albuquerque Mello.
Vigario João Baptista Soares.
Tenente-coronel Thomaz Alves Maciel.
Capitão Antonio da Rocha Hollanda Cavalcanti.
Proprietario Francisco Cavalcanti de Albuquerque Mello.
Capitão Francisco do Rego Barros Goiabeira.
Idem Manoel Honorato de Barros.
Proprietario Pedro Ignacio Wanderley.
Capitão João Guilherme de Mello.
Negociante André Francelino da Costa.
Padre Manoel José Pessoa de Mello.
Agricultor João C. A. Lins.
Negociante Joaquim dos Santos Diniz.
Agricultor Christovão de Hollanda Cavalcanti.
Idem Joaquim de Albuquerque Cavalcanti.
Padre Antonio Santiago Ramos.
Alferes José Nicoláo Bezerra.
Idem Paulo Leitão de Verçosa.
Collector Manoel Leitão Figueira.
Proprietario Manoel da Rocha Barros Wanderley.
Idem João da Cunha Wanderley.
Negociante Manoel José do Rego Barros.
Agricultor Francisco Sebastião de Bastos.
Padre Austricliano Socrates de M. Poggi.
Agricultor Antonio Nogueira de Oliveira.
Idem Francisco Pereira da Costa.
Idem Francisco Antonio Pereira de Mello.
Idem Manoel Florentino de Miranda Albuquerque.
Idem Antonio Santiago Paes e Mello.
Idem Theotonio Claudino da Silva Lima.
Idem João Marinho de Barros.
(Seguem-se os supplentes em numero de 7.)

— Repartição da policia :
Extracto das partes do dia 22 do corrente.
Foram recolhidos á casa de detenção no dia 21 corrente :
Á ordem do Dr. delegado do primeiro districto, os pardos Manoel Ferreira de Santa Anna, vindo de Goianna, como desertor do exercito, Manoel Nunes da Silva, Manoel Francisco Pereira, José Ferreira da Silva Pinto, Jeronymo Ferreira de Albuquerque, todos sem parte.
Á ordem do Dr. juiz municipal da segunda vara, Manoel Gonçalves de Queiroz de Albuquerque, branco, como pronunciado no artigo 207 do codigo criminal.
Á ordem do subdelegado do Recife, Manoel Poema de Queiroz, branco, para correcção, os pardos Romão José de Carvalho, por embriaguez, Felippe Antonio Bittancourt, por suspeito de ser desertor da armada.
Á ordem do de Santo Antonio, os crioulos Victorino Joaquim José Eustaquio, e Dionizio Benedito, ambos por briga.
Á ordem do de São José, Augusto Cesar da Veiga, branco, por desobediencia a patrulha.
Á ordem do da Boa-Vista, Francisco Gomes da Silva, pardo, por insultos.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 21 de agosto de 1863.

Existiam	401	presos
Entraram	13	»
Sahiram	6	»
Existem	408	»
A saber :		
Nacionaes	295	»
Estrangeiros	28	»
Mulheres	10	»
Estrangeiras	3	»
Escravos	68	»
Escravas	4	»
	408	

Alimentados á custa dos cofres publicos 165
Movimento da enfermaria no dia 21 de agosto de 1863.
Tiveram baixa :
Manoel Nunes da Silva, sarnas.
Antonio Pereira da Silva, ophtalmia.

— Passageiros do vapor nacional *Mamanguape*, sahido para os portos do norte : Miguel F. do Monte, José Gomes de Araujo Quintella, Antonio Dias Pinto, Francisco de Almeida Braga, Antonio Ferreira de Alcantara, Antonio M. de Farias Junior, João Luiz Gonçalves, Manoel Antonio Pires, Anna Maria L. das Neves, Fausto Elio, Joaquina Maria da Conceição e 1 criada, Francisco Antonio Falconi, Rocco Falconi, João B. Falconi, Vicente Augusto de Magalhães, José R. de Souza Rangel, Vicente Gomes do Nascimento e 2 criados, Antonio de Oliveira Borges.

— Obituario do dia 21 de agosto, no cemiterio publico.
Joaquim da Costa Ramos, Portugal, 48 annos, casado, Santo Antonio, phthysica pulmonar.
José, Pernambuco, 3 mezes, São José, escravo, convulsões.
Laurinda Maria de Jesus, Pernambuco, 26 annos, solteira, Santo Antonio, aborto.
Ursula Maria Barboza, Pernambuco, 36 annos, casada, São José, phthysica.
Francisca dos Reis Teixeira, Pernambuco, 55 annos, casada, Santo Antonio, hepatite chronica.
Maria Benedita Wanderley, Pernambuco, 59 annos, viuva, Boa-Vista, aneurisma.
João Rufino da Silva Ramos, Pernambuco, 63 annos, casado, Boa-Vista, hydropesia.
Carlota, Pernambuco, 25 annos, solteira, escrava, Boa-Vista, cholera.
João Roberto, Pernambuco, 16 annos, solteiro, Recife, phthysica.

— 22 —

Leonor Maria do Espirito Santo, 50 annos, viuva, Boa-Vista, encephalite.
Francelina Maria dos Santos, Penedo, 45 annos, solteira, Boa-Vista, tetano.
Antonio Herculano de Figueiredo, Pernambuco, 67 annos, Boa-Vista, obcecado.
Manoel, Pernambuco, 4 mezes, São José, congestão cerebral.
Silveria, escrava, 22 annos, solteira, Santo Antonio, hepatite.
José, Pernambuco, 14 mezes, Boa-Vista, convulsões.

UM POUCO DE TUDO.

A seguinte poesia é do Sr. João N. Kubischeck, de S. Paulo :

SI......

Oh ! quem podéra sempre em teus amores
Sobre teu seio perfumar seus dias !
Beijar a tua fronte e em teus cabellos
Respirar ebrioso !

Azevedo.

Feliz—si o bardo podéra
Na tua azul primavera
Colher as flôres da aurora !
Aos raios da f'licidade
De teu sol da mocidade
Viver nos sonhos de outr'ora !

Porque sempre fugitiva
Como a borboléta esquiva,
Que o menino quér prender ?
Como a andorinha ligeira,
Que vai da flexa certeira
Entre o colmo se esconder ?

Flôr do valle melindrosa,
Do amor a brisa cheirosa
Se respirasses comigo !...
Si tu me désses a esmóla
De beijar-te essa corolla,
De a meus cultos dar abrigo !...

Si quizesses... inda a medo !
Ouvir um um dôce segredo,
A historia de meu soffrer !
Saber que o mel da ventura
De um riso está na doçura,
E d'uns olhos no morrer !...

Ai ! verias quanto é bella
Quando a vida se revéla
Dos amores ao luar !
Como a varzea é toda flôres,
Como o céo todo fulgores,
Como a vida—um delirar !

Verias quanto eu soubéra
Na tua azul primavéra
Amar as flôres d'aurora !
Co'um raio de f'licidade
De teu sol da mocidade
Reviver crenças de outr'ora !

O castello de Glandier tristemente celebre pelo processo *Lafarge*, acaba de ser comprado pela ordem dos fracos Cartuchos, que nelle vão fundar um estabelecimento agricola.

A *Nação* publica os seguintes factos :
Vai construir-se em Paris um monumento em memoria dos officiaes, soldados e marinheiros que morreram na campanha do Mexico.

...

Acha-se em Madrid a celebre aereonauta madama Poiterin, premiada pelo imperador dos Francezes.
Propõe-se a verificar naquella capital differentes ascenções, e em uma dellas irá montada n'um cavallo.
Esta mulher conta já verificadas 354 ascensões aereas.
Sempre é andar muito com a cabeça pelos ares !

...

No dia 16 teve lugar em Paris a assembléa geral da companhia do isthmo de Suez, a que assistiram mais de 600 accionistas.
O director geral, Mr. Fernando Lesseps, foi acolhido com enthusiasmo.
Na *Memoria* que elle leu á assembléa mostrou-se muito energico contra a influencia anglo-turca relativamente á abertura do isthmo, attribuindo a essa influencia a ultima nota diplomatica do governo ottomano sobre o mesmo assumpto.
Mr. Lesseps foi vivamente applaudido varias vezes durante a leitura da dita *Memoria*, onde se declara que as obras do canal continuam com regularidade, e que antes de terminar o anno de 1863 estará realisada a união dos dous mares.
A assembléa approvou por unanimidade os ultimos convenios celebrados entre o vice-rei do Egypto e a companhia.

...

Foi submettido á approvação do governo hespanhol um novo modello da estatua de Colombo, que se hade collocar em frente da nova casa da moeda em Madrid.
E' obra do distincto esculptor Piquer.

...

Mr. Bulwer, representante da Inglaterra na Turquia, adquirio uma ilha no mar de Marmora, muito perto de Constantinopla, que lhe foi cedida por aquelle governo.
Este successo, que parece agora sem importancia, póde tê-la muito grande no futuro.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 22 DE AGOSTO DE 1863.
PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, Uchôa Cavalcanti, Assis, Doria, e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.
Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.
Denuncia.
A denuncia de Telesphoro Marques da Silva contra o juiz municipal de Serinhãem
Relator o Sr. desembargador Gitirana,
Sorteados os senhores desembargadores Motta, Assis e Lourenço Santiago,
Julgou-se improcedente.

Recursos crimes.
Recorrente, o bacharel Antonio Fernantes Trigo de Loureiro ; recorrido, Geraldo Joaquim Guilherme de Mello.
Relator o Sr. desembargador Peretti.
Sorteados os senhores desembargadores Lourenço Santiago e Gitirana.
Deu-se provimento.—Foi absolvido o recorrente.

Habeas-corpus
Concedeu-se ordem de habeas-corpus a José Antonio da Silva Vieira, para o dia 5 de setembro futuro, ouvida a autoridade competente.

Appellações crimes.
Appellante, o juizo e Manoel Antonio Gaião ; appellado, o juizo e Manoel Gomes de Moura.
A' novo jury.
Appellantes, Manoel Jordão da Costa e outros ; appellada, a justiça.
Reformada a sentença.

A appellação civel.
Appellantes, a preta Maria e seus filhos ; appellado, Guilherme Augusto de Miranda.
Mandou-se ouvir o curador geral sobre a petição dos appellantes.

DESIGNAÇÃO DE DIA.
Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos :

Appellações crimes.
Appellante, Luiz José de Moura ; appellada, a justiça.
Appellante, Francisco Joaquim Bricio dos Santos ; appellado, Francisco Elias Fontanelles.
Appellante, o juizo ; appellado, Dionizio Barbalho Lima.
Appellante, o juizo ; appellado, José Serafim Moreno.
Appellante, o juizo ; appellado, João Euzebio da Luz.
Appellante, João Carlos Pessôa de Siqueira ; appellado, o juizo.
Appellante, Manoel Henrique de Sandes ; appellada, a justiça.
Appellante, Antonio Joaquim de Andrade Lima ; appellado, Manoel da Assumpção Santiago.
Appellante, Manoel Teixeira de Araujo ; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Theodoro do Nascimento.
Appellante, Antonio Manoel de Santa Rosa ; appellada, a justiça.
Appellante, Pedro Alexandre Nunes ; appellada, a justiça.
Appellante, Valerio José da Costa ; appellado, o juizo.
Appellante, o promotor ; appellado, Francisco Balbino de Mello.
Appellante, Manoel José Fragoso ; appellada, a justiça.
Appellante, o juizo ; appellado, Theotonio José Soares.
Appellante, o juizo ; appellado, Antonio José de Santa Anna.
Appellante, o juizo ; appellado, Francisco da Costa Oliveira.
Appellante, José Vicente Barbosa ; appellado, o juizo.
Appellante, José Vicente Ferreira ; appellado, o juizo.

DILIGENCIAS.
Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.
Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim José de Santa Anna.
Appellante, o juizo ; appellado, José Guilherme da Silva.
Appellante, José Corrêa de Mello ; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo ; appellado, David Pereira de Sá e Silva.

PASSAGENS.
O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

As appellações crimes.
Appellante, João Bezerra da Penna ; appellada, a justiça.
Appellante, o juizo ; appellado, Manoel de Almeida e Silva.
Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Francisco Trigueiro.

A appellação civel.
Appellante, José Velloso Soares ; appellada, a fazenda.
O Sr. desembargador Gitirana passou ao S. desembargador Lourenço Santiago

A appellação civel.
Appellante, Basilio Alvares de Miranda Varejão ; appellado, Joaquim de Almeida Pinto.
O Sr. desembargador Lourenço Santiago passou ao Sr. desembargador Motta

As appellações crimes.
Appellante, o juizo ; appellado, Manoel da Silva Aucião.
Appellante, o promotor ; appellado, José Gomes das Neves.
Appellante, o promotor ; appellado, Luiz Antonio Cabugá.
O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti

A appellação crime.
Appellante, Luiz Raposo de Oliveira ; appellado, Carlos Augusto de Albuquerque.

Appellações civeis.
Appellantes, os herdeiros de Miguel Ferreira de Mello ; appellada, a fazenda.
Appellante, José Luiz de Andrade Lima ; appellado, Luiz de Albuquerque Maranhão.
O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli

As appellações crimes.
Appellante, o promotor ; appellado, José Pedro de Araujo.
Appellante, José Thomaz de Miranda ; appellada, a justiça.
Appellante, João Dias de Vasconcellos ; appellado, Manoel Thomaz de Villanova.

Appellação civel.
Appellante, José Velloso Soares ; appellada, a fazenda.
O Sr. desembargador Accioli passou ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

A appellação civel.
Appellante, a administração da massa de Seve & Filhos ; appellado, David William Bowman.
— Ao Sr. desembargador Gitirana

As appellações civeis.
Appellante, o solicitador de residuos ; appellados os administradores dos conventos da Conceição, e Gloria, de Olinda e Iguarassú.
Ao Sr. desembargador Doria :

Appellação civel.
Appellante, Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa ; appellados, João de Sá Albuquerque e outros.
O Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti passou ao Sr. desembargador Assis

As appellações civeis.
Appellante, a fazenda ; appellado, Antonio de Moura Rolin.
Appellante, a fazenda ; appellado, Joaquim da Rocha Guedes.

As appellações crimes.
Appellante, o promotor ; appellado, Antonio Felippe Moreau.
Appellante, o promotor ; appellado, Manoel Dionizio de Salles e outros.
O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

Appellação crime.
Appellante, o juizo ; appellado, Alexandre da Costa Lima.

A appellação civel.
Appellante, Christovão José do Rego Mello ; appellado, Firmino Francisco Flores.
O Sr. desembargador Doria passou ao Sr. desembargador Caetano Santiago

As appellações crimes.
Appellante, João Leandro de Barros ; appellada, a justiça.
Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Espinola.

A appellação civel.
Appellante, João Francisco Pontes ; appellada, a fazenda.
A 2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

TRIBUNAL DO JURY.

QUARTA SESSAO.
DIA 20 DE AGOSTO DE 1863.
Presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara crime.
Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.
Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.
Advogado o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça.

As 10 horas da manhãa feita a chamada acharam-se presentes 47 senhores jurados.
Foram dispensados da sessão os seguintes senhores :
Dr. Amaro Joaquim Fonseca Albuquerque.
José Marques de Amorim.
Foram multados em 20$000 cada um dos senhores multados nos dias anteriores e os que faltaram hoje.
Entra em julgamento o réo Antonio da Cunha Oliveira, accusado por crime de ferimentos graves feitos na pessoa de Frederico Carlos de Araujo.
O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes :
José Antonio Vieira de Souza.
Christovão Santiago de Oliveira.
Francisco José Alves de Albuquerque.
Jovino Epiphanio da Cunha.
Antonio Rufino de Andrade Luna.
Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca.
Luiz Antonio Gonçalves Penna.
Raymundo da Silva Maia.
Rodolpho João Barata de Almeida.
Felippe Antonio Teixeira de Albuquerque.
José Jeronymo de Souza Limoeiro.
Dr. Galdino Ferreira Gomes.
E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.
Foi o réo interrogado e procedeu-se o leitura do processo.
O Sr. Dr. promotor publico pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 205 do codigo criminal.
O Sr. advogado deduzindo a defeza, pedio a absolvição do réo.
Findos os debates e preenchidas as solemnidades da lei, o Sr. Dr. juiz de direito propoz ao jury de sentença os respectivos quesitos.
Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias á 1 ½ hora, voltou ás 2 1/2, com suas respostas que foram lidas pelo Sr. Rodolpho João Barata de Almeida, presidente do conselho, e o Sr. Dr. juiz de direito publicou sua sentença, condemnando o réo á um anno de prisão e multa correspondente a metade do tempo e nas custas.
Levantou a sessão, addiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

QUARTA SESSAO.
DIA 21 DE AGOSTO DE 1863.
Presidencia do Sr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara crime.
Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.
Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.
Advogado o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça.

Ás 10 horas da manhãa, feita a chamada acharam-se presentes 46 senhores jurados.
Foram dispensados da sessão os senhores :
Francisco José da Silva.
Francisco de Paula Rego Barros.
José Camello do Rego Barros.
Foram multados em 20$000 cada um dos Srs. multados nos dias anteriores, e os que faltaram hoje.
Entra em julgamento o réo Cypriano Gomes de Oliveira, accusado por crime de ferimentos graves feitos na pessoa de Miguel Archanjo de Sant'Anna.
O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes :
José Pedro das Neves.
José Antonio Vieira de Souza.
Dr. Antonio Ferreira Martins Ribeiro.
José Marques da Fonseca Borges,
Francisco Marinho de Albuquerque Mello.
Raymundo da Silva Maia.
Candido Emilio Pereira Lobo.
Miguel Affonso Ferreira.
Dr. Silvio Tarquinio Villas-Bôas.
Manoel José de Azevedo Santos.
José Elias de Oliveira.
Luiz Antonio Gonçalves Penna.
E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.
Foi o réo interrrogado e procedeu-se a leitura do processo.
O Sr. Dr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 204 do cod. crim.
O Sr. Dr. advogado deduzindo a defeza, pedio a absolvição do réo.
Findos os debates e preenchidas as solemnidades da lei o Sr. Dr. juiz de direito propoz ao jury os respectivos quesitos.
Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias, meia hora depois de meio-dia, voltou a 1 hora da tarde, com suas respostas que foram lidos pelo Sr. José Pedro das Neves, presidente do conselho, o Sr. Dr. juiz de direito publicou sua sentença, condemnando o réo a quatro annos e meio de prisão com trabalho e multa correspondente a metade do tempo, e nas custas.
Levantou a sessão, addiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

Balancete da agencia da companhia de seguros maritimos e terrestres, Fidelidade, de Lisboa de 7 de agosto de 1862 a 7 de agosto de 1863.

Activo.

Companhia Fidelidade, de Lisbôa	10:510$679
Caixa	400$057
Segurados	278$000
Letras, e documentos a receber	773$140
Réis	11:961$876

Passivo.

Capital	10:000$000
Lucros, e perdas	1:911$876
Réis	11:961$876

Observações.

Tomaram-se no dito tempo 22 seguros na importancia de	262:012$015
Premios provenientes dos ditos seguros	2:202$795
Pagamentos aos segurados	
Retornos	17$500
Despezas de costeio	273$419

Recife de Pernambuco, 7 de agosto de 1863.
(Assignados.)
Os agentes,
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

As escrofulas privadas do seu aguilhão.

Fazem 30 annos que as escrofulas eram uma enfermidade incuravel, porém o aspecto das cousas desde então para cá, tem mudado de face desde o momento em que a salsa parriiha de Bristol foi triumphantemente introduzida no publico. Desde então á esta parte não tem occorrido um só caso por mais virulento que seja, em que a mesma tenha sido infructuosamente administrada. A simples innumeração das curas que ella tem effectuado encheria volumes inteiros. Unicamente pois, necessitamos dizer que o seu uso deve ser universal em todos os desarranjos e affecções ulcerosas e eruptiveis, para que as possa curar com tanta facilidade como á um arranhão ou um simples golpe. E' o melhor de todos os remedios conhecidos para o rheumatismo e affecções do figado, e quando a tisica se complica com as escrofulas.
Achar-se-ha á venda em todas as principaes boticas e lojas de drogas do imperio do Brasil.

Resposta, a um voto imparcial!!

Fazendo opposição ao que é magnifico,
Pretendendo ostentar saber generico,
Sem que o possua, ...
Novaes.

O communicante quer talvez enlamiar, uma instituição que é a gloria da nação e de nós, portuguezes, aqui residentes !
« Gabinete portuguez de leitura. »
Sua senhoria não achou outro meio, para fallar no Illm. Sr. commendador, Mathias de Azevedo Villarouco ; «senão com o alvo do Gabinete.»
Seria melhor que sua senhoria, satisfizesse a sua inveja d'outra maneira ? mas não, deu volta com uma instituição que tem um numero de socios ? e não lhe deram autorisação nenhuma !!
E julga S. S. que fará bem com essa sua satyra ? pelo contrario ! e o adagio diz, aquelle que cospe ao ar, cai-lhe a saliva no rosto !
O Illm. Sr. Villarouco, quando em 1850 offertou o estandarte portuguez, aos nossos compatriotas, que de viagem estavam para Mossamedes, a bordo da linda barca *Bracarense* ; não era esse que hoje se lhe está maltratando ! e botando-se em rosto o que é inutil. «Por sugeito mascarado !!»
E ao *amigo* do Illm Sr. Villarouco, lhe direi que melhor seria, que escrevesse mais franco para ser melhor conhecido !! e lhe applico o seguinte :
A inveja matou Cain !

Um socio do gabinete,
E o verdadeiro amigo.

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 21	318:501$241
Idem do dia 22	14:594$028
	333:095$269

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	133	
» » com generos	107	
		240
Volumes sahidos com fazendas	72	
» » com generos	67	
		139

Descarregam no dia 24 de agosto
Escuna ingleza—*Queen of the Fleet*—mercadorias.
Barca ingleza—*Imogene*—idem.
Polaca hespanhola—*Ventura*—charque.
Barca portugueza—*Laura*—charque.
Barca hamburgueza—*Palma* - idem.
Lugre inglez—*Edith* - carvão.
Escuna dinamarqueza—*Spica*—mercadorias.

Importação.

Escuna ingleza *Queen of the Fleet*, vinda de Hamburgo, consignada a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro, manifestou o seguinte :
250 barricas, 1,100 garrafões, e 720 frasqueiras com genebra, 7 barricas cerveja, 20 meias pipas vinagre, e 100 saccos farelo ; aos consignatarios.
50 barricas, 30 caixas, 100 frasqueiras e 80 garrafões com genebra, 3 caixas chales de crepe, 3 ditas fazendas de algodão, 1 pacote amostras ; á ordem.
33 caixas fazendas de linho, 2 ditas dita de lãa, 1 pacote livros, 1 caixa amostras ; a Schafheitlin & C.
2 caixas meias de algodão, 11 ditas cartas de jogar, 3 ditas couros envernisados, 1 dita espoletas, 20 ditas ferragens ; a Parente Vianna & C.
20 barricas alvaiade de zinco, 20 ditas e 100 frasqueiras genebra, 1 caixa rotulos, e cartão de papelão ; a J. da Silva Faria.
3 caixas couros envernizados, 1 dita elasticos ; a Izidoro Netto & C.
1 caixa botões ; a Vaz & Leal.
8 caixas fazendas de algodão, 2 pacotes amostras ; a Dammayer & Carneiro.
1 caixa ferragens ; a Gurgel & Irmãos.
1 caixa cadinhos, 1 dita vidros ; a J. Ferreira da Silva.
3 caixas couros ; a Ferreira & Araujo.
4 caixas miudezas ; a Monteiro Lopes & C.
2 caixas chapéos, 1 dita fitas de seda e mixtos ; a Christiani & Irmãos.
1 caixa perfumarias, 1 dita retrós, 1 dita cartas de jogar, 1 pacote amostras de cordas para violão e botões ; a Henrique & Azevedo.
2 fardos lonas, 1 dito fio, 5 caixas couros envernizados, 2 ditas chapéos de feltro, 3 ditas toalhas de algodão, 2 ditas chales de lãa, 5 ditas fazendas de algodão, de seda e mixta ; a Rabe Schmettau & C.
3 caixas tecidos de lãa, 1 pacote amostras ; a Monhard & C.
2 caixas brinquedos, retratos de lithographia, bordados, bonecas de porcelana ; a T. T. Bastos.
272 caixas velas stearinas, 3 ditas camisas de algodão, 36 ditas e 1 fardo fazendas de lãa, de seda e mixta, 3 volumes cartões de amostras ; a João Keller & C.
2 caixas couros envernizados, 2 ditas papelão, 1 dita gomma lacre, 2 ditas madeira, 13 ditas fazendas de lãa, de algodão, de linho e mixta, 2 pacotes amostras ; a Linden Wild & C.
3 caixas drogas e esponjas ; a B. Francisco de Souza.
8 caixas utensilios para lythographia, 3 barricas cadinhos ; a N. O Bieber & C.
50 barricas potassa ; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.
16 caixas miudezas e vidros 2 ditas cartas, 1 dita fazendas de lãa e algodão, 1 pacote amostras ; a Alves Hamburger & C.
1 caixa agua de Seltz ; a Rothe & Bidoulac.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 24 A 29 DO MEZ DE AGOSTO DE 1863.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$400
Aguardente de cana	canada	500
Idem restilada ou do reino	»	500
Idem caxaça	»	320
Idem genebra	»	500
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	560
Algodão em caroço	arroba	5$000
Idem em rama ou em lãa	»	21$000
Arroz com casca	»	1$200
Idem descascado ou pilado	»	2$800
Assucar mascavado	»	1$800
Idem branco	»	3$000
Idem refinado	»	5$000
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$440
Idem de mamona	»	1$200
Batatas alimenticias	arroba	1$600
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	4$000
Idem fina	»	8$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho	»	7$500
Idem torrado	libra	520
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	2$500
Carneiros	um	3$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	200
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$400
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	4$000
Colla	libra	300
Couros de boi, salgados	»	155
Idem idem seccos espichados	»	230
Idem idem verdes	»	090
Idem idem cabra cortidos	um	400
Idem idem de onça	cento	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estivas de navio	cento	16$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	3$000
Idem de araruta	arroba	5$000
Feijão de qualquer qudlidade	»	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	16$000
Idem ordinario ou restolho	»	10$000
Idem em rolo bom	»	7$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$600
Papagaios	um	2$500
Páo Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem de rebolo	»	1$200
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	3$000
Taboas de amarello	duzia	110$000
Idem diversas	»	73$000
Tapiocas	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	2$000
Vassouras de piassava	»	10$000
Idem de timbó	»	8$000
Idem de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 22 de agosto de 1863.
(Assignados) :
O 1.º conferente, *José Affonso Ferreira.*
O 2.º conferente, *Carlos Augusto Lins de Souza.*
Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 22 de agosto de 1863.—*Carvalho Reis.*
Conforme.—O 4.º escripturario, *João dos Santos Porto.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 21	24:424$008
Idem do dia 22	811$065
	25:235$073

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 21	23:471$832
Idem do dia 22	768$325
	23:240$157

PRAÇA DO RECIFE 22 DE AGOSTO DE 1863.

Ás 3 horas da tarde.

Revista semanal.

Cambios	Saccou-se sobre Londres a 27 e 27 1/8 d. por 1$000 sobre Paris a 356 por fr. e sobre Lisboa de 96 a 98 por cento de premio ; regulando por £ 30,000 os saques da semana.
Algodão	O desta provincia vendeu-se a 21$000 por arroba, o de Maceió, posto a bordo, a 20$500, e a ultima venda do da Parahyba foi effectuada a 22$500 por arroba, posto a bordo.
Assucar	O branco vendeu-se de 3$000 a 3$800 por arroba, o somenos de 2$600 a 2$700, o mascavado purgado de 1$950 a 2$200, e o bruto de 1$700 a 1$800 por arroba.
Aguardente	Vendeu-se a 60$000 a pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se a 150 rs. a libra.
Arroz	O pilado da India vendeu-se a 2$400 por arroba.
Azeite dôce	O de Lisboa vendeu-se de 2$500 a 2$600 o galão.
Bacalhão	Retalhou-se de 11$000 a 13$000 por barrica, ficando em deposito 3.600 barricas.
Batatas	Venderam-se a 1$000 rs. por arroba.
Bolachinha	Idem a 2$000 a barriquinha.
Carne secca	A do Rio-Grande do Sul retalhou-se de 2$400 a 2$800 por arroba, e a do Rio da Prata de 1$800 a 2$200 ; ficando em deposito 92$000 arrobas da primeira e 15,000 da segunda.
Café	Vendeu-se de 8$000 a 9$000 por arroba.
Chá	Idem de 2$000 a 2$200 por libra
Cerveja	Variou de 4$500 a 5$500 a duzia de garrafas, conforme a qualidade.
Farinha de trigo	Retalhou-se de 16$000 a 18$ a barrica, da de Philadelphia e New-York, de 14$000 a 15$000 a de Genova, e a 21$000 a de Trieste ; ficando em ser 6,500 barricas da primeira, 2,000 da segunda, 200 da terceira 2,400 da quarta ao todo 11,100 barricas.
Feijão	Vendeu-se a 5$000 a sacca.
Genebra	Idem de 320 a 340 rs. a botija.
Louça	A ingleza ordinaria vendeu-se a 300 por cento de premio, sobre a factura.
Manteiga	A franceza regulou de 450 a 460 rs. por libra, e a ingleza de 640 a 680 rs. ; ficando em deposito 1,200 barris.
Massas	Venderam-se a 6$000 a caixa.
Queijos	Os flamengos venderam-se de 1$800 a 2$000 cada um.
Toucinho	O de Lisboa vendeu-se a 8$000 por arroba.
Vinagre	O de Portugal vendeu-se a 110$ a pipa.
Vinhos	Os de Lisboa venderam-se a 200$000 a pipa e os de outros paizes a 160$000.
Velas	As de composição venderam-se a 560 rs. por pacote de 6 velas.
Descontos	Os rebates de letras regulou de 9 a 12 por cento ao anno.
Fretes	Para o Canal a 30, para Liverpool a 12—6 pelo lastro a 1/2 d. por libra de algodão.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 22.
Montevidéo—24 dias, sumaca hespanhola *Voluntaria*, de 173 toneladas, capitão Jaime Bertran, equipagem 12, carga 3500 quintaes hespanhóes de carne ; a Aranaga Hijo & C.
Navios sahidos no mesmo dia.
Portos do norte — vapor nacional *Mamanguape*, commandante Moura.
Rio de Janeiro—barca ingleza *Lighton*, capitão J. Randle, em lastro.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deos guarde, etc.
Faço saber pelo presente que no dia 24 de agosto depois da audiencia respectiva se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, a casa de sobrado de dous andares sita no pateo do Paraizo da freguezia de Santo Antonio com o n. 30, cuja casa faz quina para a rua da Roda e com a entrada pela mesma rua, avaliada em 11:000$000 rs., dita casa é pertencente ao coronel José Pedro Vellozo da Silveira, e a este pinhorada por execução do Dr. Angelo Henrique da Silva como tutor dos orphãos filhos do fallecido Francisco Carneiro da Silva e mais herdeiros do mesmo, e não havendo licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação, e com o abatimento respectivo da lei.
E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.
Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 19 dias do mez de agosto do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1863, 42.º da independencia e do imperio do Brasil.
Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.
Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. Imperial e Constitucional, o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.
Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem que por este juizo, pendem uns autos de execução de sentença entre partes como exequentes José da Silva Loyo & C. e como executados José Pinto da Costa e Joaquim Rodrigues Maia de Oliveira. E tendo proseguido seus devidos termos, se fez penhora em dinheiro pertencente ao primeiro executado José Pinto da Costa.
E sendo em publica audiencia deste juizo pelo procurador dos exequentes, me fôra feito o requerimento constante do seguinte termo:
Aos dez de agosto de mil oito centos e sessenta e tres, nesta cidade do Recife em pubica audiencia, que aos feitos e partes dava o Dr. juiz especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, pelo solicitador Antonio Pinto de Barros, por parte dos exequentes, fôra accusada a penhora feita em dinheiro pertencente ao executado José Pinto da Costa, e requerido que ficassem assignados os dez dias da lei, e dez dos credores incertos, passando-se os respectivos editaes ; o que ouvido pelo dito juiz assim lhe deferiõ do que lavrei o presente extrahido do protocolo das audiencias, a que juntei o mandado e termo de penhora que seguem ; eu Manoel Silvino de Barros Falcão escrevente juramentado o escrevi ; eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira escrivão interino o subscrevi. E mais senão continha em dito termo aqui copiado.
Em virtude do meu deferimento, o referido escrivão fez passar o presente, com o praso de dez dias pelo qual chamo, intimo, e hei por intimados os credores incertos do dito executado, para que compareçam neste juizo dentro do indicado praso afim de allegar o que fôr de direito e justiça.
E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão affixados no lugar do costume e publicados pela imprensa.
Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 17 de agosto de 1863.
Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrivão o subscrevi.
Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.
Faço saber aos que a presente carta de editos virem e della noticia tiverem, que Manoel Luiz Gonçalves me dirigio a petição do theor seguinte :
Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio.—Diz Manoel Luiz Gonçalves, que obtendo neste juizo, escrivão Manoel Maria, carta de sentença por acção decendial, contra Brito, Queiroz & C., tem estes de serem intimados para em vinte e quatro horas pagarem 4:086$660, principal, juros e custas, contados no rosto da predita carta de sentença, ou nomearem bens para pagamento, mas acontece ter-se ausentado para parte incerta e não sabida Francisco de Paula Queiroz Fonceca, que faz parte da firma executada, e foi pessoalmente citado para a acção, e para que agora o seja para a execução, vem o supplicante requerer á V. S. se digne admittir a justificar a fallada ausencia, e julgada se passe carta de editos por trinta dias, afim de ser citado o ausente e dar-se por intimado da referida carta de sentença, e ver proseguir a execução, seus ulteriores termos, pena de revelia.
Pede á V. S. se digne deferir-lhe.—E. R. M.—Procurador bastante Antonio Pinto de Barros.
E mais se não continha em dita petição aqui transcripta e copiada, a qual sendo-me apresentada nella proferi o despacho do theor seguinte :

Cite-se, sendo marcado o dia 27 do corrente mez pelas doze horas da manhãa, para a justificação de ausencia.

Recife, 25 de junho de 1863.—Alencar Araripe.

E mais se não continha em meu despacho aqui mui bem transcripto e copiado. E tendo o supplicante produzido suas provas, que justificaram a ausencia do supplicado em lugar não sabido, e subindo os autos a minha conclusão, nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Julgo procedente a justificação, pela qual se mostra achar-se ausente em lugar incerto o réo justificado Francisco de Paula de Queiroz Fonceca, que mando seja citado por editos de trinta dias, na fórma requerida.

Recife, 27 de junho de 1863.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa se declarava e mostrava em dita minha sentença aqui mui bem e fielmente transcripta e copiada, em cumprimento da qual o respectivo escrivão fez passar a presente carta de editos, com o prazo de trinta dias, pelo qual chamo, cito e hei por citado ao supplicado, para que dentro do referido prazo compareça neste juizo para allegar sua defeza, por todo e conteúdo na petição ácima transcripta, sob pena de revelia. Portanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo, ou conhecido do referido supplicado poderá fazer sciente do que acima fica dito.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar a presente que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, aos 6 de junho de 1863, 42° da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 10 de setembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, á quem por menos fizer, a obra dos reparos da ponte de Mamucabinha, na estrada de Tamandaré a Piabás, avaliada em 2:200$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se proposerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 21 de agosto de 1863.

O secretario, *A. F. da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. Executar-se-ha toda de conformidade com o orçamento approvado pelo conselho da diretoria, importando em 2:200$000.

2ª. O arrematante dará principio a obra no prazo de um mez, contado da data da arrematação a concluirá no de 4 mezes.

3ª. O pagamento effectuar-se-ha em suas prestações iguaes, a primeira quando estiver executada metade da obra e a segunda quando estiver concluida.

4ª. Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, ou no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme, *A. F. da Annunciação.*

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, e seu termo por S. M. I. e C., o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 14 de setembro do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais dér em praça publica deste juizo na sala dos auditorios o seguinte:

Uma casa terrea na rua do Jardim, n. 10, tendo duas janellas e uma porta na frente, duas salas, tres quartos, cosinha fóra e um sotão com a frente para o fundo da mesma, tendo uma sala, quatro quartinhos, cosinha fóra, quintal murado e cacimba meieira entulhada, avaliada por 2:000$, a qual fôra penhorada por execução do presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil, contra José Joaquim de Souza.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa, e affixados nos lugares do costume.

Recife, 11 de agosto de 1863.

Eu, Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrivão interino, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Collectoria provincial de Olinda.

O collector das rendas provinciaes da cidade de Olinda faz constar pelo presente que tem designado os dias de segunda, quarta, e sexta-feira das semanas para proceder o lançamento da decima urbana, e mais imposições para o exercicio de 1863 a 1864, designando os outros dias da semana para cobrança dos impostos a seu cargo.

— O corpo de policia compra 400 covados de panno azul para fardamento, quem tiver e quizer fornecer apresente sua proposta acompanhada da amostra na secretaria do mesmo corpo ao meio dia de 24 do corrente.

O tenente secretario,
Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 27 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita.
N. 4 particular e 33 publico um andar. 565$000
N. 82 particular e 5 publico tres andares. 1:010$000
N. 83 particular e 7 publico tres andares. 920$000

Rua do Padre Floriano.
N. 6 particular e 47 publico casa terrea. 186$000
N. 7 particular e 45 publico casa terrea. 126$000
N. 66 particular e 63 publico casa terrea. 140$800
N. 90 particular e 17 publico casa terrea. 181$000

Becco da Carvalha.
N. 10 particular e 5 publico casa terrea. 149$000

Rua dos Pescadores.
N. 16 particular e 11 publico casa terrea. 255$000

Rua da Calçada.
N. 17 particular e 30 publico casa terrea. 174$000
N. 19 particular e 34 publico casa terrea. 149$000
N. 21 particular e 38 publico casa terrea. 156$000

Rua da Viração.
N. 27 particular e 19 publico casa terrea. 180$000

Rua de Hortas.
N. 29 particular e 41 publico dous andares. 553$000

Rua de Santa Thereza.
N. 31 particular e 7 publico casa terrea. 196$000

Rua da Roda.
N. 35 particular e 3 publico casa terrea. 108$000
N. 36 particular e 5 publico casa terrea. 89$000
N. 37 particular e 7 publico casa terrea. 112$000
N. 92 particular e 1 publico casa terrea. 120$000

Rua da Imperatriz.
N. 47 particular e 68 publico casa terrea. 306$000

Rua da Gloria.
N. 51 particular e 65 publico casa terrea. 144$000

Rua do Encantamento.
N. 52 particular e 3 publico 3 andares. 480$000

Rua do Azeite de Peixe.
N. 53 particular e 1 publico 2 andares. 600$000

Rua do Amorim.
N. 54 particular e 31 publico um andar. 150$000

Rua da Lapa.
N. 56 particular e 8 publico um andar. 144$000
N. 73 particular e 5 publico um andar. 420$000

Rua do Pilar.
N. 59 particular e 73 publico casa terrea. 183$000

Rua de São Bom Jesus das Crioulas.
N. 61 particular e 8 publico casa terrea. 131$000

Rua da Cruz.
N. 68 particular e 15 publico 3 andares. 1:200$000

Rua da Cadeia do Recife.
N. 72 particular e 30 publico 3 andares. 700$000

Becco da Lama.
N. 75 particular e 30 publico casa terrea. 91$000

Travessa do Carcereiro.
N. 85 particular e 11 publico casa terrea. 100$000

Patrimonio de orphãos.

Becco das Boias.
N. 39 particular e 18 publico dous andares. 300$000

Rua da Moeda.
N. 44 particular e 21 publico casa terrea. 251$000

Rua do Amorim.
N. 54 particular e 21 publico 3 andares. 300$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea. 72$000

Rua do Burgos.
N. 69 particular e 21 publico casa terrea. 72$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 21 de agosto de 1863.

O secretario,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, amarras e ancoras do vapor *Camaragibe* da companhia Vigilante do serviço de reboque, achou tudo em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 21 de agosto de 1863.

H. A. Barbosa de Almeida
Inspector.

— De ordem do Illm. Sr. juiz de paz do 1.° districto da freguezia de Santo Antonio, o capitão José Luiz Pereira, faço saber a quem convier, que, perante este juizo só se deverá comparecer aos meios conciliatorios, por outrem, com procuração bastante passada por tabellião, e quando for pela propria parte seja reconhecida a sua firma, não se admitte apudactas.—O escrivão, Silva Rego.

Correio geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto do artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844 e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de agosto de 1862, no dia 3 de setembro, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 21 de agosto de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 31 do corrente mez, de conformidade com os annuncios deste correio. As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 21 de agosto de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 4º batalhão de artilharia.

50 bonets de recrutas, 50 mantas de lãa, 50 pares de sapatos, 250 varas de brim branco, 125 varas de algodãozinho.

Para a companhia de artifices.

12 bonets para recrutas, 12 mantas, 12 pares de sapatos, 60 varas de brim branco, 30 varas de algodãozinho.

Para a companhia de cavallaria.

10 bonets sem palla, 10 mantas de lãa, 10 esteiras, 10 pares de luvas, 10 pares de sapatos, 85 varas de brim branco, 25 varas de algodãozinho.

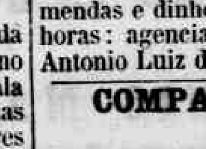
Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de agosto de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

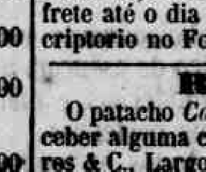
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 4 de setembro o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Maceió e escalas



O vapor *Persinunga*, commandante Ratis, segue para os portos acima indicados no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 24 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio de Janeiro.

O patacho *Capuam* capitão Rosa, ainda póde receber alguma carga: trata-se com Marques Barros & C., Largo do Corpo Santo n. 6.

— Para o Rio de Janeiro vai carregar, sem grande demora, o brigue brasileiro *Imperador*, capitão José Rodrigues Pratis, recebe carga a frete, para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para a Bahia.

O palhabote *Garibaldi* tem parte da carga, para o resto trata-se com Tasso Irmãos.

Para o Porto

Até o fim do mez pretende seguir o veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Mello I*; tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para Lisboa sahe em poucos dias com a carga que tiver, a galera brasileira *Mindello*, de muito boa construcção, e acabada de fabricar, tem bons commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar a commodo frete, ou ir de passagem, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo n. 4, primeiro andar.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro hiate *Tyno*, tem parte da carga prompta: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Maranhão e Pará

pretende seguir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido brigue escuna *Joven Arthur*, tem a seu bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO DE *Moveis e dividas.*

O agente Simões fará leilão no armazem á rua do Vigario n. 11, a requerimento do curador da massa fallida de Manoel José de Faria, e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de uma mobilia de jacarandá completa em perfeito estado constando de 16 cadeiras com assentos de palhinha, 2 ditas de braço, 2 ditas de balanço, 1 par de consolos com tampo de marmore, uma mesa de meio de sala tambem com tampo de marmore, 1 sofá, 1 seraphina, lanternas, candelabros, pratos, chicaras, copos, calices para vinho e champanhe e diversas peças de louça que seria enfadonho enumerar; terça-feira 25 do corrente ás 10 horas da manhãa. O mesmo agente nesse mesmo dia e hora fará leilão das dividas da referida massa, montando ellas a cifra de 26:138$760, cuja relação já se acha em poder do dito agente, para exame de quem pretende-la.

LEILÃO

Terça-feira 25 do corrente ás 10 horas
Na rua do Vigario n. 11.

O agente Simões venderá em leilão por conta de quem pertencer cadeiras de amarello, mesas, cabides, lavatorios, cama para casal, quadros e diversas joias de ouro, 1 arreio para cabriolet e cerca de 500 resmas de papel azul pautado, cujo será vendido em um ou mais lotes.

LEILAO DE Uma loja de ferragens.

O agente Almeida levará novamente a leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a loja de ferragens da rua do Queimado n. 69, pertencente a massa fallida de Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior em um ou mais lotes a vontade dos pretendentes.

Terça-feira 25 do corrente.

O leilão terá lugar na mesma loja ás 10 horas do dia.

LEILÃO A 25 *do corrente*

Linden, Wild & C., tendo de mudar o seu armazem de fazendas para o largo do Corpo Santo, apresentarão em leilão no dia 25 do corrente por intervenção do agente Pinto, um completo e variado sortimento de fazendas suissas, francezas, allemães e inglezas, existentes em seu armazem da travessa do Corpo Santo n. 27, onde esperam a concurrencia de seus freguezes.

Principiará ás 10 horas.

LEILÃO DE ESCRAVOS.

Terça-feira 25 do corrente.

O agente Simões legalmente autorisado fará leilão no dia acima indicado ás 11 horas, á rua do Vigario armazem n. 11, de cinco escravos a saber: um de nome Domingos, nação, idade de 38 annos, com officio de preparador de fumo para cigarro; um de nome Quirino, crioulo, idade de 13 annos, cigarreiro: um de nome Celestino, crioulo de 11 annos, tambem cigarreiro; um de nome Thomaz, crioulo, idade de 6 annos, sem officio; um de nome Manoel, idade de 10 annos, mulato, tambem sem officio: todos sadios e bonitas figuras, cujos escravos vendem-se para liquidação de contas nesta praça.

Assim como uma mulata de 22 annos de idade com duas crias, sendo uma de anno e meio e outra de oito mezes, cuja mulata serve para ama por dispor de bastante leite.

LEILAO DE Vaccas de leite com crias.

Quarta-feira 25 do corrente.

O agente Almeida venderá em leilão por conta de quem pertencer cinco vaccas muito boas leiteiras e filhas do pasto, assim como um cavallo carregador baixo.

O leilão terá lugar na rua da Imperatriz ao voltar para rua da Aurora ás 11 horas.

LEILÃO DE UM PREDIO.

Quarta-feira 26 do corrente.

O agente Simões legalmente autorisado fará leilão no dia acima indicado ás 11 horas, na porta da associação commercial, de um sobrado de dous andares e sotão em solo proprio, situado á rua do Burgos n. 11: os pretendentes queiram examina-lo ou informarem-se do referido agente á rua do Vigario n. 17, primeiro andar, cujo predio vende-se para liquidação de contas nesta praça.

LEILÃO DE PREDIOS

Loja de cera e objectos de prata e ouro.

Quinta-feira 27 do corrente.

O agente Pestana fará leilão a requerimento do testamenteiro e inventariante do fallecido Fortunato Cardoso de Gouveia e por despacho do Illm. Sr. juiz municipal da segunda vara, da armação da loja de cera e a cera em velas e grume, fio de algodão e mais pertences da fabrica e pertences da loja do mesmo finado da rua da Cruz do bairro do Recife n. 60, assim como castiçaes de prata, salvas, palhiteiro, colheres para sôpa e chá, relogios de ouro com corrente, oratorio, brincos, abotuaduras, fivelas e mais

1 sobrado mei-agua de 3 andares na rua da Cruz n. 59;

1 dito mei-agua de 3 andares contigo a aquelle no becco do Abreu n. 6;

4ª parte do sobrado de 3 andares na rua da Senzala Velha n. 70;

Metade do valor do sobrado de 2 andares na rua da Cruz n. 60;

1 casa terrea na rua Nova de Santa Rita n. 50;

1 casa terrea em Olinda na ladeira da bica de S. Pedro a primeira em cima da bica n. 1.

1 casa junto aquella n. 2;

1 casa terrea na rua de Bemfica em Olinda numero 24;

2 terças partes na casa terrea na ladeira do Varadouro n. 30.

Todos em chãos proprios.

Só em duvida a de n. 30, todos os mais esclarecimentos poderão encontrar em mão do agente; os predios podem desde já serem examinados a qualquer hora e o leilão será feito quinta-feira 27 do corrente pelas 10 horas da manhãa na mesma loja de cera rua da Cruz n. 60.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA.

Quinta-feira 3 do setembro proximo se extrahirá a sexta parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3.ª concesão).

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA CASA DA FORTUNA.

O abaixo assignado vendeu em seus felizes bilhetes garantidos as duas sortes de 5:000$ e de 1:000$ em meios bilhetes, e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de Nossa Senhora das Neves de Olinda, e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios por inteiro sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

Assim como tem exposto a venda os novos e felizes bilhetes da sexta parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano que se extrahirá a 3 de setembro proximo em sua dita Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23, e nas outras do costume, cujas sortes que elles obtiverem serão pela fórma pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros . . . . . 6$000
Meios bilhetes. . . . . . 3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes . . . . 5$500
Meios. . . . . 2$750

Manoel Martins Fiuza.

ATTENÇÃO.

No fim do seculo passado ou principio deste, provavelmente no tempo das guerras da republica ou do imperio francez, Antonio Pereira, filho de Francisco Pereira, natural da ilha da Madeira, que dizem ter sido negociante em Lisboa, de sociedade com Wanzeler, mandou construir em Bayonne de França um barco, no qual embarcou na primeira viagem para os Açores com seus dous irmãos Joaquim Pereira e José Pereira; mas na chegada a ilha de S. Miguel, querendo salvar o porto pegou-lhe fogo no paiol da polvora e voou tudo pelos ares, morrendo muita gente, e entre elles o dono do mesmo barco Antonio Pereira, salvando-se porém os dous irmãos Joaquim e José: passados annos, Joaquim Pereira foi á ilha da Madeira, onde contava esta catastrophe, e dizia que tanto elle como o irmão andava viajando por diversos paizes. Depois disto para cá nunca mais se soube dos dous, e nunca mais escreveram, mas dizia-se que um tinha casado na ilha de S. Miguel, e que o outro rezidia na provincia de Pernambuco, onde se suppõe que morreu. Ha grande interesse em se saber noticia destes dous irmãos, e qual delles morreu em Pernambuco, e onde morreu, e quem, á vista das informações supra que supponho exactas, podér e quizer communicar, annuncie por esta folha para ser procurado, e retribuido, no caso de completa satisfação do pedido.

— Aluga-se por 20$ a casa da rua do Corredor do Bispo n. 18 C, com 2 salas, 3 quartos, quintal murado: a tratar na rua larga do Rosario, taberna defronte da botica do Sr. Bartholomeu.

— Precisa-se de um moleque para vender na rua: quem tiver dirija-se a rua de Hortas n. 106, que se dirá quem quer.

— Appareceu em 4 do corrente mez, no sitio junto ao cemiterio publico, um cavallo com cangalha: quem for o dono, dando os signaes do mesmo lhe será entregue, pagando as despezas.

— Roga-se ao Sr. Joaquim Luiz dos Santos queira ir a rua do Vigario n. 21 a negocio que não ignora.

— Leonidas Tito Loureiro, Brasileiro, retira-se para fóra da provincia.

— No dia 21 do corrente, tendo apparecido Emilio de tal, na loja de ferragens do Sr. Manoel Bento de Oliveira Braga, sita na rua Direita n. 53, d'onde é caixeiro o abaixo assignado, passára a noite na mesma loja, afim de effectuar a compra que pretendia fazer no dia seguinte, porém ao amanhecer sahira com o pretexto de comprar alguns charutos e não voltára. Desconfiando o abaixo assignado da boa fé do dito Emilio, fôra vêr o seu relogio que estava sobre uma mesa e o não achou. O relogio é de ouro, patente suisso, e coberto, e o correntão com o peso de 13 oitavas e 3/4 de ouro de lei, e o sinete de ouro-falso com duas pedras encarnadas, contendo em cada pedra uma carranca já sem massa: a quem for offerecido ou delle tiver noticia, communique ao abaixo assignado que será recompensado.

Leonidas Tito Loureiro.

— Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos para caixeiro, no deposito da padaria da rua do Cotovello n. 31, ainda que não tenha pratica: a tratar na mesma.

20$ de gratificação.

Perdeu-se uma chave de burra no caminho da rua da Cruz, pela rua do Trapiche, Corpo Santo, rua da Cadeia Velha, passadiço até a cocheira do Sr. Paulino, e de lá, passando a ponte da Boa-Vista até a ponte de Uchôa: quem a tiver achado e quizer traze-la a esta typographia, será recompensado com 20$000.

— Roga-se a pessoa que teve a bondade annunciar no Diario de 7 de julho proximo passado o leite da arvore de Mururé contra as molestias de pelles, tenha a bondade de declarar o lugar de sua morada e onde se póde encontrar dita arvore.

— Aluga-se o primeiro andar e armazem do sobrado de tres andares da rua do Vigario n. 5, ou toda a casa inclusive um armazem no fundo, que deita para o caes, a pessoa que a quizer alugar dirija-se a rua da Senzala Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Fugio no dia 27 de julho proximo passado o escravo Manoel Pinto, crioulo, estatura regular, cheio do corpo, cabellos carapinhos e alguns brancos, um pouco calvo, rapa a barba; este escravo representa ter 50 annos de idade, pouco mais ou menos, levou vestido camisa e ceroula de algodão, chapéo de couro, e em um sacco levou uma camisa usada, de madapolão, e calça de brim, é natural dos sertões da Parahiba, e é provavel que para lá tenha seguido; por isso pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a prisão do dito escravo e mandar levar ao engenho Mussumbú, na comarca de Goianinha, ou no Recife, a Leal & Irmão, que serão bem recompensados; outro sim o escravo levou uns rotulos de um cavallo que furtaram, concedidos nestes termos:

— A agencia da *Companhia de Seguros Fidelidade*, nesta cidade, fez, durante o anno social findo em 22 de agosto, 22 seguros no valor de................ 262:012$015.

— Manoel de Souza, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

FURTO

Ao amanhecer da quarta-feira, 22 de julho furtaram entre Iguarassú e Tabatinga um cavallo com os signaes seguintes: quartão, castanho, grande, novo, e inteiro, tem tambem uma malha branca na testa, tres pés calçados de branco, e na perna direita as letras A, J. F. formando um só ferro: por isso pede-se a quem for offerecido de o tomar e mandar levar no engenho Mussumbú em Goianna, ou no Recife a Leal & Irmão, que pagarão todas as despezas com generosidade; e igual favor pedimos ás autoridades policiaes.

João Francisco de Souza e sua mulher, agradecem cordialmente á todas as pessoas que se dignaram acompanhar sua finada sogra e mãi ao cemiterio publico, e rogam á todos os seus amigos o obsequio de assistirem a uma missa ás cinco horas da manhãa do dia 25, no convento de S. Francisco.

ZAMORA.

DRAMA HISTORICO PELO DR. THEBERGE, NO QUAL NÃO INTERVEM PERSONAGEM FEMENINA.

Na rua Nova n. 11 vende-se a 1$000 o exemplar.

Aluga-se

o segundo andar da casa n. 51 da rua da Cadeia do Recife, contendo 5 portas de frente, 2 salas, 2 gabinetes, 6 quartos e cosinha fóra: a fallar com José Maria Seve, na ilha dos Ratos, rua do Seve casa n. 16.

ATTENÇÃO.

No dia 15 do corrente, fugio a escrava de nome Jacintha, idade 36 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, tem uma marca na testa sobre o olho direito, quando anda pucha por uma perna; esta escrava foi do Sr. José Pedro Carneiro da Cunha, morador no engenho Paulista, aonde existem alguns filhos da mesma escrava, assim como em Goianna, Ponta de Pedra e Maçaranduba, a onde mora a primeira senhora que foi da dita escrava; quem a pegar leve-a á rua Nova, n. 44, terceiro andar que será generosamente gratificado, assim como protesta-se contra a pessoa que a tiver em seu poder.

— Alugam-se 3 quartos e uma saléta no bairro da Boa-Vista, com commodos para pessoas solteiras, tem agua e quintal, tudo por muito commodo preço: a tratar na rua dos Pires n. 54.

Venham resgatar seus penhores.

Quinteiro & Agra fazem vêr a todas as pessoas que tem penhores em seu poder que os venham tirar até o fim do corrente mez, e não o fazendo, os venderá para seu embolço; e para que não se chamem a ignorancia, fazem o presente aviso, além dos que teem feito particularmente.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar; na rua Nova, n. 38, loja.

— Aluga-se o terceiro andar da rua da Imperatriz n. 34, com commodos para numerosa familia: a tratar na taberna do mesmo.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Permuta-se por casas nesta praça e tambem se vende um sitio no Caldeireiro em chãos proprios, com grande baixa com capim a margem do rio, olaria, barro, com bôa casa de vivenda e altos para plantações: a tratar na rua da Imperatriz n. 20.

Attenção.

Um moço com pratica sufficiente se offerece para tomar por balanço alguma taberna do que tem bastante pratica: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 18.

— Na padaria da rua Real se precisa de um caixeiro de menor idade, e que dê fiador a sua conducta.

— Deseja-se fallar com o Sr. Bento José Ramos de Oliveira a negocio que não ignora: na rua Nova n. 47.

— Aluga-se uma preta para todo o serviço de uma casa: a tratar na rua do Mondego n. 5, passando o becco das Barreiras.

— Aluga-se um moleque de idade 16 a 18 annos, fiel e diligente: no largo do Carmo n. 1.

— Desappareceu da rua do Aragão, casa n. 14, uma cachorrinha branca do reino: quem a pegar ou der noticia certa se recompensará com generosidade.

— José Francisco de Carvalho, subdito portuguez, vai a Europa tratar de sua saude.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Felix Ribeiro de Carvalho, que mora no pateo do Paraizo, nesta typographia.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193, e armazem 171 da rua Imperial; o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Attenção

Os administradores da massa fallida de Basto & Lemos convidam aos respectivos credores a apresentarem seus titulos até 25 do corrente mez, na casa da rua do Trapiche n. 34, para se proceder á devida verificação.

— Arrenda-se um sitio com muitos arvoredos de fructo e lugar para pastagem de vaccas, sem casa, perto do Recife, ou se dá para tratar mediante algum interesse que se ajustar; para vêr e fallar em S. José do Manguinho junto a capella do mesmo nome.

— Precisa-se de uma escrava para comprar e cozinhar: na rua do Queimado n. 42, loja.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capital e com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima: assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Na rua do Vigario n. 21, primeiro andar, deseja-se fallar ao Sr. André Alves da Fonseca Junior a negocio que não ignora.

— Aluga-se uma casa terrea no Porto da Madeira, em Beberibe, com 2 quartos grandes, cozinha fóra, quintal, na beira do rio, optima para quem precisar de ir tomar banhos, aluga-se tambem um pequeno sitio no mesmo lugar na estrada que segue para Olinda adiante do riacho Lava-tripas: a tratar na rua Direita n. 69, padaria.

— Na Ponte Velha n. 10 cose-se mais barato que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de 2:200$ a premio sobre hypotheca em uma casa na rua Direita: a quem convier este negocio annuncie por esta folha.

— Aluga-se uma mulata escrava que cozinha, lava e engomma: os pretendentes dirijam-se a rua da Madre de Deos n. 5, primeiro andar.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 19 da rua Nova, propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado tendo-se rehabilitado, e achando-se de posse de sua massa faz disto sciente a seus devedores, tanto desta praça como do mato, afim de que quanto antes lhe mandem pagar o que lhe devem afim de evitar despezas judiciaes. Recife 10 de agosto de 1863.

Luiz Antonio de Souza Ribeiro.

— O abaixo assignado julga conveniente fazer publico que nada deve a pessoa alguma, tanto nesta provincia como fóra della, quer seja por letra ou conta de livro, vencida ou por vencer, ou por titulo de qualquer natureza, e se por ventura alguem se julgar seu credor, apresente-se em seu armazem na travessa do Carioca n. 2, que será immediatamente pago: outro sim declara desde já ser falso todo e qualquer titulo ou letra que por ventura appareça com sua firma, visto que se acha quites, tanto nesta praça como fóra della. Recife 12 de agosto de 1863.

José Augusto de Araujo.

— João Caetano de Abreu, solicitador dos auditorios desta cidade, faz sciente ao publico, com especialidade aos seus clientes e amigos que mudou sua residencia para a rua da Praia de Santa Rita Nova n. 49, onde morou o Sr. Dr. Buarque, engenheiro da estrada de ferro, onde sempre acharão, das 6 ás 9 da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

— Aluga-se muito emconta ou tambem se vende um bom sitio em Tigipió com bôa casa á beira da estrada, proprio para negocio; assim como se alugam mais 5 casas independentes do dito sitio: aluga-se tudo junto ou cada predio em separado, conforme convier aos pretendentes. Para tratar, em Tigipió com a viuva do fallecido Feitoza, ou no Recife, escriptorio de Claudio Dubeux.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Lãas de ultimo gosto, covado a 440 rs.; organdis de padrões lindissimos, varas a 800 rs.; balões de arcos o melhor possivel, a 3$500, 4$ e 5$; alpaca de linho para vestidos, covado a 240 rs.; cambraias de côres para vestido, covado a 280 rs.; cambraieta muito fina, peça de 12 jardas a 7$; cassa lisa pelle de ovo, peça de 12 jardas a 7$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de merinó setim, fazenda de custo de 20$ por 10$; ditos de alpaca preto a 3$200; brim branco lona, vara a 640; brim de côres para calça, covado a 480 rs.; camisas com peitos de fustão, á 1$600; chapéos de sol de alpaca, a 3$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Para acabar.

Bicos preto de linho, vara a 120, 160, 240 e 320 rs.; ricas franjas e tranças pretas e de côres, vara a 120, 160 e 200 rs.; tranças e galões de lãa e de algodão, peças de 10 e 15 varas, a 200 e 400 rs.; froco fino e grosso, peça a 160 rs.; vestidinhos de cambraia bordados, para baptismo, a 2$.

— Precisa-se alugar um moleque de 12 a 14 annos, quem o tiver dirija-se á rua do Queimado n. 13, loja de ferragens.

— Precisa-se alugar annualmente um sitio perto da praça, com boas accommodações, e que tenha bastantes arvores de fructo, e baixa de capim para 3 ou 4 cavallos, preferindo-se com banho de agua corrente: trata-se em Cruz de Almas, sitio de portão de ferro encarnado.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

ATTENÇÃO.

A abaixo assignada, casada com o Sr. Manoel Romão de Carvalho, tendo feito publicar nos fins de março, e principios de abril, deste anno um annuncio em que prevema o publico a respeito do modo porque o dito seu marido pretendia espolia-la de todos os bens do casal, para reduzi-la a mendigar, fingindo dividas, e provocando execuções, para chegar ao fim a que se propõe, acaba de vêr no *Jornal do Recife*, de 8 do corrente um edital do juizo do commercio, pondo em praça a casa de sobrado de um andar n. 131, sita na rua Direita (unico bem que resta ao mesmo seu casal) por execução de Mello & Irmãos, e porque tem justos motivos para contestar a divida, que serve de motivo á essa execução, appressa-se a protestar, como protesta, contra ella e contra a mesma execução, para resalvar o seu direito contra os exequentes, e qualquer licitante, que por ventura haja de arrematar aquelle sobrado.

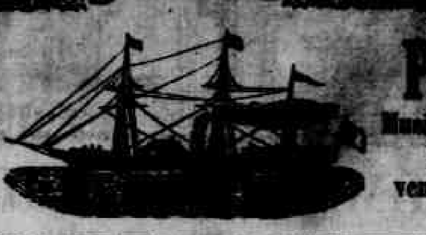
E faz publicar o presente, para que em nenhum tempo alleguem ignorancia.

Recife, 11 de agosto de 1863.

Bernardina Rosa de Oliveira Lima.

Escravos para alugar.

No armazem do sal rua da Conceição n. 6, ha 12 escravos para alugar, assim como vendem-se alguns.



PROTECÇÃO — Musicas para piano e canto, de todas as forças e vende-se baratissima para acabar.

PROTECÇÃO — Musicas para piano e canto, de todas as forças e vende-se baratissima para acabar.

O NOVO ESTABELECIMENTO

DE

José Gomes Villar na rua do Crespo n. 17, estando o mais bem sortido possivel espera merecer a protecção do publico em geral.

Cortes de lãa muito bellos

delicadissimos cortes de lãa com barras o melhor que tem vindo a esta provincia organdis de padrões delicados e muito finos a 400, a 240 e a 280 rs. o covado.

Lãas de quadros muito chiques a 320 rs, o covado.

Para noivas, temos.

O rico vestido de blonde com sua manta bonita e sua grinalda de muito gosto, temos a cambraia de linho para camisas, temos as saias bordadas, temos o espartilho, temos o balão muito redondo e muito chique, temos os ricos cortes de cambraia ricamente bordados, temos o bramante belga para lençoes, temos a bretanha para camisas, temos a selecia ou o esguião para os labyrinthos, temos as capas pretas a Luiz XIV, temos a chapelina a Maria Pia com o seu véo muito chique, temos os entremeios largos ricamente bordados como ninguem tem, proprios para enfeites de roupas brancas. Assim como temos as fazendas acima mencionadas e muitas outras, que seria enfadonho mencionar.

Não se esqueçam freguezes, até logo.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 — N. 84

LARGO DA SANTA CRUZ.

No grande armazem denominado AURORA BRILHANTE o respeitavel publico encontrará sempre variação de generos por preços e sempre das melhores e mais novas qualidades que venham ao mercado e por preço o mais barato que em outra parte:

Carne do sol verdadeira do Seridó a.	280	Dita franceza em barris a 540 e.	560
Toucinho de Lisboa arroba 9$ e libra.	320	Marmelada nova a libra.	640
Linguiças e presuntos novos libra.	500	Latas com peixe de escabeche.	1$000
Presuntos inglezes para fiambre a.	800	Ditas com savel, salmão, salmonete e outros.	1$000
Queijos do sertão libra a.	600	Ditas de uma e meia de ameixas francezas.	1$200
Ditos do Reino a 1$800, 2$ e cobertos	2$400	Ditas com massa de tomates a libra	640
Chá hysson a 2$400 e	2$600	Ditas com figos de comadre 4 libras a	1$500
Dito mindinho muito superior a	2$800	Ditas com ostras para frigideiras	800
Dito preto a	2$000	Ditas com fructas portuguezas em calda	500
Dito preto em maços a.	1$800	Duzia de latas de graxa	1$200
Dito do Rio em latas a 1$600, 1$800 e	2$000	Frascos com mustarda franceza.	480
Ancoretas com azeitonas novas a 1$200 a garrafa e libra.	320	Ditas com genebra aromatica.	1$000
Gomma do Aracaty muito alva a libra	100	Ditas com genebra verdadeira de Hollanda a 640 e	880
Tapioca ou farinha do Maranhão a libra	140	Charutos ainda ha pechincha a caixa de 500 a	1$000
Gomma mais baixa arroba 1$800 e libra.	60	Ditos finos sem furo de 3$500, 2$500 e	2$000
Saccos com farinha igual a da terra.	6$000	Vinhos do Porto canada 5$ e 6$ e garrafa 640 e	800
Ditos com milho 24 cuias a	5$500	Dito da Figueira fino canada 4$800 e garrafa	640
Ditos com farello a	4$500	Dito mais abaixo a 4$ e	560
Ditos com arroz de casca.	4$000	Dito de Lisboa a 3$800 e	480
Amendoas novas de casca mole a libra	280	Dito branco de Lisboa carcavelos e outros	640
Copos lapidados para agua duzia a 6$500 e para vinho.	3$800		
Ditos lisos duzia 1$800 e.	1$200		
Manteiga ingleza flor a 800 e	900		
Dita mais abaixo a 720 e.	640		

Além dos generos annunciados ha muitos que deixam de se annunciar tudo da melhor qualidade.

AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados fazem sciente ao publico que desde o dia 31 de julho proximo passado, se acha dissolvida amigavelmente a sociedade que girava sob a razão de Villaça Irmão & Andrade; ficando a cargo dos socios, Manoel dos Santos Villaça e José dos Santos Villaça, que continuam no mesmo genero de negocio, sobre a firma social de Villaça Irmão & C., o activo e passivo da mesma sociedade, e completamente exonerado o socio Joaquim José dos Santos Andrade, de qualquer responsabilidade pelas transacções até aquella data effectuadas.

Recife 7 de agosto de 1863.

Manoel dos Santos Villaça.
José dos Santos Villaça.
Joaquim José dos Santos Andrad

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

— Ainda está para alugar-se o sobrado na rua dos Coelhos n. 10, onde moraram os padres lasaritas.

Precisa-se de uma ama de leite, mas que tenha, quando muito até 6 mezes decorridos na criação de que se ache encarregada: na rua estreita do Rosario n. 31, 3º andar, por cima do armazem de trastes do Sr. Moreira.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

COMPRAS.

— Compra-se uma tipoia nova ou usada: quem tiver, dirija-se e rua do Queimado, loja n. 1, que achará com quem tratar.

Compra-se

Cobre, latão e chumbo velho, no armazem da bola amarella, no oitão da gaz da rua do Imperador.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Sellins inglezes

chegados à casa de Izidoro, Netto & C., rua da Cruz n. 2.

FARELO

Rua do morim n. 43.

Vende-se farelo de Lisboa em saccos grandes, com 90 libras, pelo barato preço de 4$.

CAL DE LISBOA

Vende-se cal nova de Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho n. 19.

Cal de Lisboa

Cal virgem chegada hontem em ancoretas muito bem acondicionadas e por preço commodo: no antigo deposito da rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Para engenho

Vende-se uma meia moenda de ferro nova com rodetes de ferro, parafusos, bronzes e todos os pertences para moagem de canna, assim como 4 taixas de ferro coado de 5, 6 e 7 palmos de bocca por menos preço que em primeira mão: a tratar com Antonio Gomes da Cunha e Silva na rua da Cadeia do Recife n. 50.

POTASSA.

Vende-se potassa de mui superior qualidade e a preço commodo: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho n. 19.

Vaccas de leite.

Vendem-se vaccas de leite, umas paridas e outras em vesperas disto: quem pretender entenda-se na rua do Livramento n. 31, segundo andar.

Leite purissimo.

Todos os dias das 6 horas e meia da manhãa até ás 8, acharão os freguezes leite inteiramente puro, no largo do Carmo, na calçada junto a botica.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptorio de Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

— Vende-se um grande terreno com cercado, e optimo para fazer-se um excellente sitio em Jaboatão a margem da estrada da Victoria e contiguo a povoação de Santo Amaro, contendo igualmente terreno para plantação: quem a pretender para tratar, dirija-se nesta cidade ao terceiro andar da casa n. 46 da rua do Imperador.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

INJECÇÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

RIVAL SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a.	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero	100
Varas de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a	40
Ditas de colla	40
Pares de botões de punho a	120
Pares de sapatos de trança	1$280
Ditos muito superiores, a	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a.	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando) a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Ditas ditos de latão muito finos a	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de pão	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito. a	200
Massos de palitos para dentes a	160
Livros para meninos todos cheios de calungas a	320
Abotoaduras para coletes a	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a	720
Sabonete inglez, o melhor, a	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a	100
Ditos perola muito superior a	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320, 400 e	500
Ditos de banha branca a	320
Dito de cheiro muito bonitos a	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a	900
Ditos de banha japoneza a	800
Ditos de banha transparente a	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a.	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Caixas de folha com phosphorosa	40
Ditas de pós para dentesa	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e	3$500

— Vende-se uma optima vacca parida: na encruzilhada de Bellem, taberna do André.

— Vende-se ou permuta-se algum escravo de meia idade para serviço de campo, um cabriolet com coberta e jougo, de patente, muito seguro e macio, arreiado, com cavallo ou sem elle: o pretendente dirija-se a praça do capim, atraz da rua Nova, cocheira do Thomaz, onde se acha.

Vinho puro.

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sómente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

— Vendem-se duas casas terreas e um sobrado, sitos na rua de Santa Thereza defronte do collegio do mesmo nome, na cidade de Olinda: a tratar-se no Recife na rua da Cadeia n. 57, segundo andar.

VENDE-SE

uma casa terrea, edificada em chãos proprios, na rua do Jogo da Bóla n. 25, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra e quintal grande, contendo as frentes de pedra e cal e os oitões de taipa: a tratar na travessa do Veras n. 10.

ENFEITES PARA SENHORAS

CHEGADOS PELO VAPOR

Só para o Vigilante rua do Crespo n. 7.

São chegados os novissimos e riquissimos enfeites para cabeça, pois com a vista não haverá senhora que deixe de comprar um bonito enfeite: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Tambem chegaram neste mesmo vapor um completo sortimento de luvas de jouvin brancas e de todas as cores; tanto para homens como para senhoras: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumes.

Tambem chegou um completo sortimento de perfumarias dos fabricantes mais afamados sendo de Luvin, Cudré e Piver; sendo extractos essencios de todas as qualidades, pomadas, banhas, sabonetes, agua de Colonia, vinagre virginal da sociedade hygienica, agua florida, agua balsamica para dentes, frasquinhos com superiores pós para dentes, caixinhas com um frasco d'agua, pós e todos os preparos para limpar dentes, oléos de todas as qualidades para cabellos, e outras muitas cousas mais: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Tesouras e canivetes.

Tambem chegaram um completo sortimento de tesouras dos mais afamados fabricantes, tanto para unhas como para costuras, raspadeiras para papel, canivetes de maquina, facas de um e dous botões, tudo do mais superior que se póde encontrar: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Papel de fantasia.

Tambem chegou um grande sortimento de papel de fantasia branco, bordado e lios douradinho, de lindas cores, assim como de peso e almaço, assim como muitos outros objectos de muito gosto que se tornariam enfadonho annunciar, que seus preços serão por menos do que em outra qualquer parte: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Volantes e terinas.

Recebeu grande sortimento de volantes, terinas, rendas douradas e prateadas, bicos espeguelha e galões de todas as larguras, vendendo-se tudo por preços baratissimos principalmente sendo em peças: só no Vigilante rua do Crespo n. 7,

Retroz e linha.

Tambem chegou um grande sortimento de retroz do Porto do melhor fabricante; sendo, preto, azul ferrete e côres sortidas, a 14,000 rs. a libra, linha de miada de Roriz e cabeça encarnada, que seus preços serão baratissimos: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Muita attenção

Aos senhores maritimos e agricultores. — Muita vez passam por nossa idéa desapercebidos, remedios excellentes e de modicissimo preço, com o emprego dos quaes se evitaria grandes prejuizos e não pequenos damnos; neste caso está o alcatrão ou verniz do gaz, o qual além das multiplices applicações que tem na marinha, é efficascissimo para matar as formigas, esse terrivel flagello da agricultura, destruir radicalmente o cupim e conservar as madeiras isentas daquelle terrivel verme, e dar uma duração infinita ás ferragens em que fôr convenientemente applicado: em latas de mais de tres canadas a 1$500 cada uma, e em barris com cerca de seis canadas a 2$500 cada um: no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

Rua da Senzalla n 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto*, muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova e á preços commodos.

— Vende-se um deposito proprio para quem tiver pouco dinheiro por ter poucos fundos, muito afreguezado para a terra, e o motivo da venda é por o dono retirar-se para a Europa a tratar de sua saude: a tratar no mesmo, rua dos Guararapes n. 69, em Fóra de Portas.

Pechincha.

Na loja de Arantes vendem-se borzeguins de couro de lustre para homem a 5$

— Vende-se na cidade de Olinda, rua de S. Bento, um sobrado de um andar e sotão, com grande quintal murado e portão; tambem troca-se por casa no Recife, ou em outra qualquer parte; quem o pretender, dirija-se ao convento de S. Francisco na cidade de Olinda, a tratar com o reverendo guardião.

— Vende-se uma casa terrea com 2 salas e 2 quartos, cozinha fóra e quintal, nos Afogados, rua do Mocotolombó n. 69: a tratar na rua Direita n. 4, segundo andar.

— Vende-se farinha de mandioca em sacca, vinda do Penedo, a 4$500 a sacca, muito boa para escravos por ser de muito crescimento: na rua Direita, padaria n. 69.

— Vende-se uma porção de forquilhas de ferro chumbadas em pedra para latadas: para vêr e tratar, no sitio junto a capella de S. José do Manguinho.

Cal de Lisboa

chegada ha pouco, e de boa qualidade: vende-se nos armazens da rua de Apollo ns. 28 e 30 junto ao theatro.

Potassa nacional.

Vende-se superior potassa do Rio de Janeiro, da mais nova que ha no mercado, a preço muito commodo; no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar no navio *Queen of the Fleet*, a mais superior potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19.

Carne e linguiças do Seridó.

Vende se carne e linguiças verdadeiras do Seridó a 320 rs. a libra: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

UM CAVALLO.

Vende-se um cavallo bonito, gordo e bom: a tratar na rua da Imperatriz n. 47, segundo andar, das 7 ás 9 da manhãa e das 3 ás 6 da tarde.

— Vende-se uma casa terrea com sotão na frente de detraz, sita no Varadouro da cidade de Olinda, chãos proprios, quintal murado e cacimba, e uma dita nos Quatro Cantos, em chãos proprios: quem as pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 44, taberna, que acharão com quem tratar.

Bom negocio.

Vende-se uma taberna com poucos fundos em um bom local da freguezia de S. José, o motivo da venda se dirá ao comprador: quem a pretender dirija-se ao largo da Penha, loja de louça defronte da Penha, ou annuncie.

CEBOLAS

Rua do Amorim n. 43.

Vendem-se cebolas novas e grandes, desembarcadas hontem, pelo barato preço de 500 rs. o cento; a ellas, que estão se queimando, mesmo a troco de cobre.

— Cebolas superiores em resteas, a cinco mil réis o milheiro no Caes da alfandega n. 1, armazem de Tasso & Irmãos.

FARINHA SUPERIOR.

Vende-se a bordo do patacho *Social* e do hiate *Cursor*, ancorados no trapiche do Barão do Livramento, farinha de mandioca, tanto de Santa Catharina como de Porto Alegre, a melhor do mercado, por preço commodo

NOVA PECHICHA.

Na travessa da rua das Cruzes, na taberna pintada de amarello n. 6, vendem-se barriquinhas com bolaxinha americana a 1$200, deixando a barriquinha o comprador; só levará a bolaxinha estando em bom estado: é de graça por menos de metade do preço que se vende a da terra.

Para o bom tom.

Chegaram á loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C., novos cortes de vestidos de lãa a polaca com barra estampada de matiz, gostos inteiramente modernos e côres as mais lindas que se póde desejar bem como: côr de laranja, ganga, violeta, solferino, cinza, magenta etc., etc.; para designar o modelo do vestido a cada corte acompanha seu figurino. Na mesma loja acaba de chegar pelo ultimo paquete francez riquissimos cortes de vestido de seda de cores com ramas matisadas soltas e outros de moreantique adamascado, fazendas muito encorpadas e do ultimo gosto para bailes, casamentos etc.

— Vendem-se ou arrendam-se por pensões muito modicas os engenhos Braço e Camará, perto da cidade da Victoria, ambos de grande producção, e aquelle quasi prompto a moer com agua. Admittem-se moradores para o engenho Conceição junto a mesma cidade, dando-se-lhes toda a garantia de estabilidade. Trata-se no engenho Collegio, onde se precisa de um homem que se incumba das cobranças dos fóros do Conceição, etc., dando-se casa para morar e terras para trabalhar de graça.

— Vende-se uma escrava robusta e sadia, sem defeito algum, com idade de quarenta e tantos annos, por preço de 400$, porém só serve para sitio ou engenho: quem a pretender dirija-se a rua da Cruz n. 47, terceiro andar.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobre-casacas de panno muito fino por 24 e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 10$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

FABRICA

DE

Espiritos na rua Direita n. 17.

Neste estabelecimento, sortido de todos os espiritos que a ella dizem respeito, faz lembrar aos seus numerosos freguezes que continúa a vendelos por menos preço que em outra qualquer parte, como sejam, licores de todas as qualidades, de ordinarios a finos, genebra superior, tanto em canada como em botija, aguardente do reino, aniz, dita de canna, alcool de grão o mais subido, e sem cheiro, proprio para composição, o que tudo se promette e afiança o bom acondicionamento para o que for exportado.

ATTENÇÃO

Vende-se uma taberna das melhores na freguezia de S. José, com poucos fundos, e commodos para familia, que vende de 20 a 25$ diarios; vende-se a dinheiro ou com indemnisação á praça: a tratar na rua de Santa Rita n. 64, ou troca-se por outra nos arrabaldes da cidade, e se tiver sitio annexo melhor.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA,

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e.	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e.	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e.	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e.	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e.	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e.	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e.	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e.	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e.	3$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e.	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e.	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e.	7$000	Sortimento completo de gravatas.	5
Ditas de côres, 9$, 8$ e.	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e.	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e.	2$500	Lençoes de linho.	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e.	2$500	Cobertas de chita chineza.	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e.	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e.	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto.	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios aderêços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	5
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e.	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:

Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

NOVA EXPOSIÇÃO

na loja do Pavão, de fazendas baratissimas.

Neste estabelecimento acha-se constantemente um grande sortimento de fazendas de gosto e de primeira necessidade, sendo tanto proprias para a praça, como para o mato; de todas as fazendas dão-se livros de amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das familias pelos caxeiros da loja do Pavão.

Lãas com 8 palmos de largura, na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinha enfestada propria para vestidos, com 8 palmos de largura, sendo fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas francezas de padrões miudinhos e cores fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas finas a 340 e 320 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy, a 240 rs. o covado, na loja do Pavão.

Vendem-se organdy de cores matisado, fazenda que val muito mais dinheiro, pelo barato preço de 240 rs. o covado ou 400 rs. a vara: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende os modernos vestidos á balão,

com barras á Maria Pia, sendo os mais modernos que que tem vindo ao mercado, com a saia de um só panno, tendo bastante fazenda para o corpo, e vende-se pelo barato preço de 3$500 cada um: esta pechincha só existe na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Nova pechincha de lãas enfestadas a 400 rs. o covado.

Só o Pavão.

Vendem-se lãazinhas enfestadas transparentes com delidados padrões sendo de uma só côr com listras e quadrinhos e vendem-se a 400 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de cambraia, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados, a 2$500; ditos, a 4$; ditos com barras e babados de seda, a 3$, 3$500 e 4$; só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia chineza, a 4$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia chineza, os mais modernos que tem chegado, sendo brancas com lindissimos padrões, pelo barato preço de 4$ cada córte, tendo bastante fazenda para um vestido: isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões a 3$500, só o Pavão.

Vendem-se balões americanos que são os melhores, tendo 20 arcos, a 3$500; ditos de 30, a 4$500; ditos de 40, a 5$; ditos de bramante, a 3$500 e 4$; ditos para meninas, a 2$ e a 3$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de chita, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de chita com 12 1/2 covados cada um, a 2$500; ditos com 10 covados, a 2$; córtes de cassa miudinha de cores fixas com 10 covados, a 2$; ditos de organdy mathisado com 10 covados, a 2$400: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As casemiras do Pavão é pechincha a 5$.

Vendem-se córtes de casimira franceza para calça, fazenda muito fina, padrões claros e escuros, a 5$ o córte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fustão do Pavão.

Vendem-se fustão com lavôr miudinho para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; brim de linho de quadrinhos para roupa de meninos, a 560 rs. o covado; ganguelim de uma só côr, a 320 rs. o covado; popelina de lãa, de quadrinhos encarnados e pretos, para vestidos de senhoras e roupa de meninos, a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Os paletots do Pavão, assobrecasacado a 12:000 rs.

Vendem-se paletots de panno, sobrecasacas de panno preto muito bom e muito bem feitas, a 12$: sobrecasacos de dito, a 14$; paletots sacos de dito, a 7$; calças de cachemira da Escossia, a 3$; ditas de casemira preta, a 5$; ditas de casemira de côr, muito fina, a 7$ e a 5$500; coletes de casemira de côr e preta; paletot de casemira de côr, a 7$; tudo isto para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de cachemira da Escocia, a 2:000, na loja do Pavão.

Vendem-se esta nova fazenda muito encorpada á imitação de casemira, tendo padrões escuros e alegres, afiançando-se que não desbota, a 2$ o córte para calça, ou 580 rs. o covado para paletot, colete etc.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fazendas brancas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez, com 20 varas, a 8$; ditas com 12 jardas, a 4$; dito inglez muito fino, a 7$, 7$500 e 8$; ditos muito superior, a 10$; ditos de 40 jardas muito fino, a 4$800 e a 5$600; algodãozinho muito encorpado, a 4$800, 5$500 e 6$; bretanha com 4 palmos de largura, muito fina, a 1$ a vara; peças de cassa de cordão para babados, com 6 varas, a 3$500; ditas com 12 varas, a 7$:

Pechincha, a 500 rs. o covado, só o Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas enfestadas, transparente, tendo 4 palmos de largura, e sendo lizas e de quadrinhos, de uma só côr, propria para vestidos e capas, a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CASEMIRAS INGLEZAS

a 1,700 rs. o córte.

Vendem-se córtes de casemiras escuras para calça, pelo barato preço de 1$700, tambem se vendem das mesmas a 480 rs. o covado, proprias para paletots e colletes, etc.: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA

Vende o pavão, organdys a 360 rs.

Vende-se finissimo organdys matizado com os mais delicados padrões miudinhos com assentos brancos, sendo neste artigo o mais moderno que existe no mercado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$200 a vara, e presentemente vende-se a 360 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

CHITAS ESCURAS

a 2,200 e 2,640 rs., só o pavão.

Vendem-se córtes de chitas com padrões escuros, tendo 10 1/2 covados a 2$200, e com 12 1/2 covados a 2$640, é pechincha e vende-se por este preço em razão dos córtes serem em mais de um pedaço: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de cordãozinho de uma só côr, sendo azul claro, azul escuro, ferrete, cor de café claro e escuro, alvadio, roxinhas proprias para luto, sendo fazenda que val muito mais dinheiro vende-se pelo diminuto preço de 200 rs.: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os manguitos e golinhas do Pavão.

É pechincha, a 320 e a 400 rs.

Vendem-se golinhas de filó, bordadas, a 400 rs.; ditas de cambraia, a 320 rs.; calcinhas para meninas, a 500 rs.; manguitos, a 500 rs.; manguitos com golinha, a 800 reis; manguitos de cambraia, a 320 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 3$ e 3$500

córtes de lãa, a 3$ e 3$500; ditos com 22 covados, a 5$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

de fazendas para apurar dinheiro, por baratissimo preço na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

ALERTA FREGUEZES, Á 200 REIS.

Vendem-se lãazinhas com pequeno toque de môfo para vestido a 200 rs. o covado, meias para meninos a 100 rs. o par, ditas para homens a 120 rs., lenços brancos finos a 200 rs. cada um; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende vestido de chita a 3$000.

Vendem-se córtes de chitas escuras com toque de môfo a 2$000, ditas limpas sem môfo a 2$500 e 3$000, cortes de cassa de cores de barras a 2$000, ditas de cassa pintadas a 2$000; na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Organdys da Arara a 240.

Vendem-se organdys finos para vestidos a 240 rs. o covado, cassas finas a 240 rs. o covado, popelina de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado; na rua da Imperatriz arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as lãazinhas dos vestidos.

Vendem-se lãazinhas muito finas e lindos dezenhos a 400, 440, 500 e 640 rs. o covado, chaly muito fino a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56 arara de Mendes Guimarães.

Roupa feita da arara.

Vende-se costumes completos d'uma fazenda chineza por 12$ o costume, paletots de brim a 2$500 e 3$000, ditos de meia casemira escura a 4$ e 4$500, paletots finos a 6$500 e 8$000, calças de meia casemira a 3$000, ditas finas 5$500 e 6$000, ditas de brim a 2$500 e 3$000, ditas de brim branco a 4$, casemiras francezas a 1$600 e 2$000, ditas finas a 2$500, ditas de linho a 3$000, ceroulas francezas a 1$600, camisas de meia a 800 e 1$000; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh! que pechincha a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas escuras com pequeno toque de môfo a 240 rs. o covado, ditas inglezas com pequeno toque de môfo a 200 rs. o covado, peças de ditas francezas com pequeno toque de môfo a 8$000, peças de ditas inglezas escuras cores fixas com pequeno toque de môfo com 38 covados a 7$500, á ellas freguezes antes que se acabem; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4$000.

Vendem-se peças de madapolão francez fino enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito inglezes fino de 24 jardas a 7$, 8$, 9$, e 10$000, peças de algodão encorpado a 4$ 4$500, 5$ e 6$; na rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se chitas francezas finas a 320, 300 e 400 rs. o covado, riscado francez a 280 rs. o covado, aberturas para camisas a 240 rs., ditas de linho brancas a 800 rs. o covado, tarlatana de cores a 400 rs. a vara; na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira da arara.

Vendem-se córtes de casemira enfestada escura a 2$, córtes de brim para calças a 1$ e 1$220; na rua da Imperatriz loja da arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as colxas.

Vendem-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$000, ditas de fustão a 5$000, ditas de chita a 2$000, brim de linho e algodão branco a 800 rs. a vara, dito de linho puro a 1$, 1$120, 1$280 e 1$600 a vara; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende manguitos a 2$000.

Vendem-se manguitos e golinhas de linho a 2$ o par, golinhas para meninas a 400 rs., ditas para senhoras a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 56.

Entremeios da arara.

Vendem-se peças de entremeios transparentes a 1$, tiras bordadas de largura de 3 a 4 dedos a 1$280 e 1$600 a peça, córtes de lãa á Maria Pia a 4$, ditas de lãa chineza com 22 covados a 8$, ditos de organdys com 15 varas a 8$, ditos com 9 varas a 6$500; na rua da Imperatriz n. 56, arara de Mendes Guimarães.

Balões da arara de 20 á 40 arcos.

Vendem-se os melhores balões que tem vindo americanos de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos, a 4$, 4$500 e 5$, ditos de madapolão bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, balões saias de cordão que faz a vez de balão a 2$; na rua da Imperatriz arara n. 56.

FAZENDAS BARATAS

27---Rua do Queimado---27

NA

Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.

Fustão francez

para vestidos de senhora e meninas, fazenda muito fina e pelo barato preço de 260 rs. o covado.

Finas cambraias organdys a 340 rs. o covado.

Balões

de arcos, de todos os tamanhos, pelo preço de 3$600.

Calcinhas

bordadas para meninas, pelo barato preço de 2$200 cada um par.

Lãazinhas

matizadas finas para vestido a 440 rs. o covado.

Cobertas

de chita a 2$000.

Lenções

de panno de linho a 2$.

Toalhas

de fustão, pelo barato preço de 400 rs. cada uma.

Camisinhas

de cambraia para senhora a 2$.

Golinhas

de linho para senhora e meninas a 640, 800 e 1$.

Sortimento

de meias para meninos e meninas.

Lãazinha

preta para vestido a 500 rs.

Guardanapos

adamascados a 2$ a duzia.

NO ARMAZEM DE FAZENDAS BARATAS

DE

SANTOS COELHO

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas

de chita da India, a 2:000 rs.

Lenções de panno

de linho, a 2:000 rs.

Lenções de bramante

de linho, de um panno só, a 2:800 rs.

Toalhas alcochoadas

para mão, pelo baratissimo preço de 5:000 rs. a duzia.

Ricos vestidinhos

de seda para meninas, pelo baratissimo preço de 4:000 rs.

Lenços de seda

pelo barato preço de 1:000 rs.

Saias de fustão

pelo baratissimo preço de 5:500 rs.

Lenços de cambraia

brancos finos, proprios para algibeira, duzia a 1:800 e 2:000 rs.

Lenços de cassa

finissimos, proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2:400 rs. a duzia.

Córtes de calça

de ganga amarella, de listas e de quadros, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 1:200 rs. o córte.

Peças de madapolão

largo superior, pelo baratissimo preço de 8:000 rs.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas, pelo barato preço de 3:200 rs.

Peças de cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 4:000 rs.

Atoalhados de linho

com 8 palmos de largura proprio para toalha de meza, a 2:500 rs. a vara.

Toalhas

de linho para meza, a 3:000 rs.

Barege

de lindos gostos, pelo barato preço de 480 rs. o covado.

Esteira da India

propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.

O gallo canta quando recebe.

O gallo canta, principalmente quando recebe as suas novas encommendas para satisfazer aos seus bons freguezes.

Gravatinhas.

E' chegado um bonito sortimento destas gravatinhas, tanto para homem como para senhora que se vende pelo baratissimo preço de 500, 800 e 1,000 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Pirotteiz.

Tambem chegou um grande sortimento de pirotteiz on conservadores para cabellos, tanto pretos como de lindas côres pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada um.

Capella para noiva.

Tambem chegou um rico sortimento de capellas brancas, cousa muito chique para noivas, pelo baratissimo preço de 5,000 rs., 6,000 rs., 7,000 rs. e 8,000 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Fitas de velludo e de seda.

Tambem chegou um completo sortimento de fitas de velludo de n. 6 a n. 200; assim como um rico sortimento de fitas de seda, lavradas e lisas de todas as larguras e qualidades por preços que admiram; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Bico de seda e linho.

Tambem chegou um bonito sortimento de bicos, tanto de seda como de linho, assim como rendas finas e de labyrinto, que seus preços farão admirar aos meus freguezes; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Franjas pretas e de côres.

Tambem ha as riquissimas franjas pretas largas, proprias para as lindas capas ou manteletes; assim como brancas e de côres, que seus preços tambem os pretendentes se admirarão, por que sempre nesta loja se venderá por preços muito rasoaveis; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADOS.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

Os Casos

OS MAIS AGGRAVANTES

E

D'uma pertinaz curação

DE

ESCROFULAS,

OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie,

SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,

TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,

CHAGAS ANTIGAS,

Rheumatismo Chronico,

DEBILIDADE GERAL,

Nervosidade, Nevralgias,

FALTA DE APPETITE, FASTIO,

SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,

LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,

Retencão das Urinas,

EMACIAÇÃO,

Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,

INFLAMMACÕES CHRONICAS,

Affecções Chronicas do Figado,

Assim como todas as mais similhantes molestias, principalmente quando são causadas, ou produzidas pelo mui livre uso do Mercurio ou Quinino,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

GUARDA NACIONAL

Na rua Direita n. 53, ha um uniforme completo para guarda nacional de cavallaria, composto de fardão rico, calça, barritina, etc., e pequeno uniforme com espada, etc., sellim inglez, etc., tudo novo, e que se cede por commodo preço. Tambem na mesma casa existe uma armação de loja, propria para qualquer estabelecimento.

Taboas de amarello.

Vendem-se na rua Direita n. 91.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

PAPEL

de cores para listas de eleitores

A aguia branca suppõe que não faz mal em offerecer aos athletas uns pacotes com 25 folhas de papel de cores, que póde servir optimamente para listas de eleitores, e tanto melhor por custar cada pacote o diminuto preço de 1$500, e ser cada um de uma só côr, o que é difficil de encontrar a não ser na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8. Na mesma loja tambem ha de outras qualidades, branco e azul, assim como anvelopes.

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A
DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A
DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

QUEIRAM LER.

Tendo o BALIZA dado o seu balanço no ultimo de junho passado, e desejando renovar o magnifico sortimento de seu GRANDE ARMAZEM, chama pelo presente a attenção do respeitavel publico para os preços dos generos abaixo mencionados, que em verdade são os mais razoaveis que se pódem achar, attenta a sua bôa qualidade.

Soldado voluntario do batalhão progressista, o BALIZA é o homem do movimento. Elle pede, pois, aos seus bons camaradas, *que são todos os inimigos do fiado*, o favor de não lhe darem um minuto de descanço obrigando-o a vender todo o dia. Desta sorte o BALIZA vivirá contente e contentará tambem aos seus freguezes, vendendo-lhes sempre generosamente, e talvez que ainda por preços mais razoaveis.

Ameixas em frascos de vidro, a 1$500.
Ditas em caixinhas com lindas figuras, a 1/200 e 2$400.
Ditas em latinhas, a 1$400.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Arroz (Carolina), primeira qualidade, a 120 rs. a libra.
Dito do Maranhão, a 120 rs. a libra.
Azeitonas novas de Lisboa e Porto, a 1$ e 1/200 a ancoreta.
Azeite doce refinado, a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 640 rs. a garrafa.
Dito de carrapato, a 360 rs. a garrafa.
Arroz com casca, a 3$ a saca, com 20 cuias e a 240 rs. a cuia.
Ancoretas americanas de 6 e 12 garrafas, muito bem fabricadas, a 1$ cada uma.
Araruta muito fiua, a 480 rs. a libra.
Batatas em gigos a 1$380 e de 30 a 40 rs. a libra.
Bolachinhas americanas, a 3$ a barrica e 240 rs. a libra.
Biscoutinhos inglezes, em latinhas, a 1$300.
Biscouto lunch e sóda, em latas de 4 a 5 libras, a 2$ a lata.
Banha de porco, a 560 rs. a libra.
Balaios hamburguezes muito lindos, de diversos tamanhos e por preço razoavel.
Café do Rio, a 280 e 300 rs. a libra, em arroba, a 8$200, 8$500 e 9/.
Cebolas, a 800 rs. o cento e 1$ o mólho.
Chá perola, a 3$ a libra.
Idem hisson, superior, a 2$800 a libra.
Idem chumbo, a 2$600 a libra.
Idem hysson, soffrivel, a 2$400 a libra.
Idem hysson, menos soffrivel, a 2$ a libra.
Idem preto, magnifico, a 2$ a libra.
Idem preto, menos superior, a 1$800 rs. a libra.
Idem preto, soffrivel, a 1$600 rs. a libra.
Idem nacional, a 1/800 a libra (em latas).
Idem nacional, a 1$600, a libra.
Idem nacional, ordinario, a 1$ a libra.
Champagne, marca aguia, de superior qualidade, a 640 rs. a garrafa e 7$ o gigo, com 12 garrafas. Quem deixará de beber champagne por tal preço?
Charutos de muitas marcas e a preços baratissimos, sendo que ha de 800 rs. até 4$ o cento, vindos do Rio, Bahia e de Hespanha.
Chocolate suisso de Lisboa e francez, a 800 rs. e 1$.
Chouriças e salpicõe, a 640 rs. a libra.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco.
Ditas fracezas, a 500 rs. o frasco.
Cognac inglez, a 600, rs. a garrafa e em canada, a 4$.
Idem engarrafados, a 800 rs. a garrafa.
Doces, em lindos vazos de vidro, das fructas mais esquisitas da Europa, a 1$ o frasco.
Dito de Lisboa, em latas, a 500 rs. a lata.
Dito de goiaba, a 640 e 800 rs. o caixão.
Dito em latas muito proprio para presente, garante-se sua duração innalteravel por mais de anno.
Farinha de Maranhão, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 140 e 160 rs. a libra.
Fructas francezas de diversas qualidades, em frascos de vidro, preparadas em alcool, proprio para podim etc., a 1$. o frasco.
Gomma do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Dita do Aracaty, a 40 rs. a libra.
Graixa em latas, a 120 rs. e a duzia, 1/300.
Genebra laranja, em grandes frascos, a 1$.
Genebra ingleza, marca gato, a 1$200 o frasco ou garrafa com rolha de vidro.
Garrafões vazios, de 640 a 1$200 cada um.
Kirsck-wasser, bebida esta de um valor inextimavel, em vasos esquisitos, a 1$500.
Licores inglezes e francezes dos melhores fabricantes, a 500 e 800 rs. a garrafa.
Linguas americanas de grande tamanho (em calda), a 1/.
Massas para sôpa, em caixinhas com 8 libras, contendo 5 qualidades, por 3$500 a caixa.
Ditas para sôpa, estrelinha e pevide, a 560 rs. a libra.
Dita de tomate, a 640 rs. a libra.
Manteiga ingleza em potes de 10 a 16 libras a 800 rs. a libra.
Idem dita flor a 1$ a libra.
Idem de 2ª qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de 3ª qualidade a 640 rs. a libra.
Idem para tempeiro a 400 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e em barril por menos.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Mortasda ingleza em frascos grandes a 800 rs.
Idem franceza em frascos grandes a 500 rs.,
Môlhos inglezes dos melhores fabricantes a 500, 800 e 1$ o frasco.
Marmelada excellente a 640 rs. a libra.
Ostras americanas (excellente petisco), a 800 rs. a lata.
Passas a 400 rs. a libra, e em caixas a 8$.
Presuntos de Lamego, a 560 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo de encommenda, a 800 rs. a libra.
Idem americano, a 500 rs. a libra.
Peixe de Lisboa Inglaterra e America, preparado conforme a arte de cosinha, em latas de 2 a 3 libras, de 1$300 á 1$400.
Phosphoros do gaz, a 2$300 a grosa.
Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 640 rs. a libra.
Idem flamengos chegados no ultimo vapor a 2$400.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 2$000.
Sal refinado em vazos de vidro, a 600 rs.
Idem idem em vazos de louça, a 500 rs.
Cerveja das melhores marcas que vem ao mercado, a 4/, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 6/500 a duzia.
Sardinhas de Lisboa preparadas de escabexe, a 640 rs. a lata de grande tamanho.
Idem de Nantes, a 380 rs. a latinha.
Sabão massa de 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. a libra.
Tinta preta nacional e ingleza, a 640 rs. a garrafa, e 240 rs. o boião.
Toucinho de Lisboa, de mais de meio palmo por 320 rs. a libra.
Idem de Santos, a 280 rs. a libra.
Idem americano, a 200 rs. a libra.
Idem inglez secco no fumeiro, melhor do que todos os presuntos, a 640 rs. a libra.
Vassouras americanas muito lindas e fortes, a 640 rs. cada uma.
Vellas de Buenos-Ayres em caixas com 16 libras, por 6/.
Idem de carnauba e composição, a 360 e 400 rs. a libra.
Idem do Aracaty, a 400 rs. a libra.
Idem stearinas, a 600 e 640 rs. o masso.
Idem spermacete, a 1$ a libra.
Vinho Lagrimas do Douro, neste genero é a melhor qualidade que hoje vem ao nosso mercado em garrafas brancas com o nome do autor em alto revelo no proprio vidro, previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.
Idem engarrafados, vindo parte delles de propria conta de diversas marcas e das melhores adegas do Porto e Lisboa, das marcas: Madeira, Camões, Chamisso, Malvasia, Carcavellos, Duque do Porto e outros, e espera-se todos os dias novas qualidades, a 800, 1$ e 1$280 a garrafa.
Idem do Porto «Balisa», a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira vindo em ancoras, a 26/ de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$500.
Idem da Figueira em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$400.
Idem de Lisboa e Figueira de 320, 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento.
Idem Bordeaux engarrafado, a 640 rs. a garrafa, em duzia a 7$500.
Vinho do Porto muito fino em caixas com 12 garrafas, a 8$, 10$, 12$ e 15$ das melhores marcas que vem ao nosso mercado.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, a 1$200 com o garrafão.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Arroz da India a 100 rs. a libra.
Biscoutos de Lisboa em latas, proprios para doentes, a 1$500 e 3$ a lata.
Batatas a 80 rs. a libra.
Copos lapidados para agua a 6$ a duzia.
Chumbo de todas as grossuras a 6$ a arroba.
Café muido de superior qualidade a 400 rs. a libra.
Fio de linho muito proprio para amarrar, a 480 rs. a libra.
Farinha de trigo em barricas e meias, de todas as marcas e qualidades.
Genebra de Hollanda em garrafões com 2 canadas, por 6$500 com o garrafão.
Idem idem em frasqueiras com 12 frascos, por 6/500.
Manteiga finissima em latas contendo 2 libras liquido, por 1$800 a lata.
Queijos flamengos a 1$600.
Rapé princeza do Rio: grosso, meio grosso e fino.
Tainhas das Alagôas a 12$ o cento, e 140 rs. cada uma.
Vinho branco de Bordeaux (Sauterns) a 8$ e 10$ a duzia, e 800 a 1$ a garrafa

GRANDE E COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 — Largo do Carmo — 9

DE

DUARTE & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, que acabam de receber dos melhores pontos da Europa o mais bello sortimento de molhados por serem es colhidos por um dos socios que se acham em PORTUGAL, *portanto pcdemos aende-los por memos do que outro qualquer annunciante.*

Vinhos em pipa: Porto Figueira e Lisboa, a 400, 440, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2,560, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs. do melhor.
Idem lagrimas do Douro, especial vinho do Porto mandado vir de conta propria a 10,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado, das seguintes marcas: Duque do Porto, Feitoria, Nectar, Velho Secco, Chamisso, Madeira superior a 9,000 rs. a caixa e 1,000 a garrafa.
Idem Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Esteph e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem muscatel de Setubal verdadeiro a 2,000 rs. a garrafa e 22,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito proprio para a nossa estação, por ser mais fresco a 2,400 rs.
Vinhos velho chamisso em barril muito proprio para sobremesa por ser muito claro e macio a 600 rs. a garrafa e 4,500 rs. a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 500 rs. a garrafa e 3,800 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Velas de spermacet a 600, 640 e 680 rs. o masso.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 600 rs. a libra.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.

Banha de porco a 540 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs. cada um
Idem londrinos os mais frescos que se podem desejar a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,000 a 8,500 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz caroliuo e do Maranhão a 3,000 rs. a arroba e 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,500, 2,000, e 3,000 rs.
Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, cerejas, pero, ginja, pecego e alpech a 500 rs. a lata.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, e em latas de 1 ½ e 2 libras.
Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 3,000 rs.; tambem ha em latas de 1,000 e 3,000 cada uma,
Chá huxim miudinho mandado vir de encommenda especial a 2,800 rs. a libra, garante-se a boa qualidade.
Idem hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente se vende a 3,000 e 3,200 rs.
Idem preto muito fino a 1,900 rs. a libra.
Idem mais baixo, e miudo proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja a 900 rs., a frasco.
Chouriças e paios, os mais frescos que se póde desejar, a 500 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 a caixa.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. o frasco.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e outros a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa.
Passas muito novas a 6,000 rs. a caixa e 360 rs. a libra, ha caixas, meias e quartos.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 760 rs. a garrafa e 9,000 a duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. o pote.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Milho painço a 140 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra a 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra, e em caixa terá abatemento.
Sabão massa de 180, 200, 220 240, rs. a libra do melhor.
Graixas em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha de 1,400 a 2,000 rs. a lata.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. cada uma.
Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa muito fino em barril a 640 rs. a garafa, e em porção terá abatimento.
Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.
Doce da casca da goiaba a 400, 500, 600, 700, 800, e 1,000 rs., o caixão grande.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez, e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Velas de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs., a libra, e de 10.000 a 11,000 rs. a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta, e 1,500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua bôa qualidade.
Massas para sopa macarrão talharim e aletria muita nova a 480 rs. a libra.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 4,000, 3,500, 3,000 e 2,500 rs. a caixa.
Serveja das melhores marcas a 7,400 rs. a duzia e 500 rs. a garrafa.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cobin, e outras a 1,200 rs. a lata.
Bolachinha de soda especial encommenda a 1,800 rs. a lata.
Iem Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5.500, e 11,000 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinha de Nantes a 360 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas a 160 rs. cada um.
Cebolas a 900 rs., o molho.
Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 140 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cominho, cravo, erva doce, enxofre, palitos de dentes em caixinhas que tudo vendemos por baratissimo preço.

MANDADOS VIR DE CONTA PROPRIA

A AGUIA BRANCA

Recebeu pelo ultimo vapor o seguinte:

Bonitas pulseiras de cabello, coral, e coralina.
Fortes e bonitas ligas de seda para senhoras.
Outras estreitas para meninas, ou manguitos.
Carteiras com agulhas.
Agulhetas para enfiar, e agulhas cantófas.
Trancelins e fitas de borracha.
Carriteis com torçal de todas as cores.
Massos e fios de coral.
Esponjas finas para rosto.
Pentes de tartaruga virados, com laço e á balão.
Enfeites de rêde para conservar os cabellos bem atados.
Aspas e coz para balão.
Fitas com coixetes para vestidos.
Trancelins chatos de lãa para enfeitar vestidos.
Papel e folhas para rosas.
Lamparinas francezas.
Trancelins grossos para relogios.
Escovas cabo d'osso, *marfim e madreperola* para dentes, unhas, limpar pentes e joias.
Outras finas para roupa, chapéo, cabello etc.
Outras de velludo para chapéos.
Pastas para papeis.
Raspadeiras e facas de marfim para ditas.
Visporas e dominós.

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina: assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Ricas guarnições de pentes e fivellas para cintos.

A aguia branca recebeu novas e ricas guarnições de pentes dourados, e com pedras; assim como outras bordadas á froco e com bolas pendentes, novidade essa que só se acha em dita loja, e que na verdade se tornam mui alegres e bonitas; e bem assim recebeu lindas fivellas com pedras, e ditas d'aço com novos e engraçados moldes, cintos dourados e de marroquim; e muitos outros objectos de gosto para senhoras serão encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pennas de aço inglezas calygraphicas, a balão e outras.

A aguia branca recebeu um bello sortimento de superiores pennas de aço inglezas, calygraphicas, a balão e outras diversas qualidades, cujos preços variam em proporção da bondade. os pretendentes que se dirigirem com dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, não ficarão descontentes. Na mesma loja acha-se tambem um variado sortimento de canetas, sobresahindo entre ellas u mas de nova invenção, que por si mesmo deitam a penna fóra quando assim se queira.

TERÇOS

e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Novos e bonitos

pentinhos travessos dourados e com pedras para meninas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Linhas macias e lustrosas para bordar

vendem-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Babadinhos estreitos e bordados

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca.

Capachos compridos e redondos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Luvas de camurça.

Vendem-se mui finas luvas de carmuça branca e amarella; na rua do Queimado n. 8 loja d'aguia branca.

Delicadas tesourinhas d'aço para bordados e labyrinthos.

A pedido de algumas senhoras suas predieletas freguezas, a aguia branca mandou vir dessas delicadas tesourinhas d'aço pontas agudas, proprias para bordados e labyrinthos, e uma vez chegadas como de facto chegaram, a aguia branca convida as de mais senhoras suas boas freguezas para aproveitarem-se da occasião e bem empregarem seus 2$ em cada uma dessas finissimas tesourinhas, na certeza de que perderá por chegar tarde; quem se demorar em as mandar comprar no alegre e espaçoso ninho d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, onde tambem ha outras curvas e direitas para unhas.

GRANDE PECHINCHA

Rua do Queimado n. 23, loja de Antonio Ferreira da Silva Maia

Vendem-se cambraias de cores a 200 rs. o covado para acabar, e lãazinhas finas a 500 rs. o covado.

Maçãas

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, caixas de 180 a 200 a 15$, e meias caixas de 95 a 100 a 7$500, e tambem tem a retalho.

— Vende-se manteiga ingleza fina a 900 e 560 rs., franceza a 560, toucinho a 300 rs., arroz a 100 rs., chouriças novas a 500 rs., queijos novos a 1$800, velas de spermacete a 600 rs., ditas de carnauba a 400 rs., vinho da Figueira e Lisboa a 400 e 500 rs., azeite doce a 640, bolachinha de soda a 1$300: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Espirito de vinho.

Na rua do Cotovello n. 1 vende-se espirito de vinho de 38 grãos a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$600.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 16 do corrente, as 7 horas da noite, de casa de sua senhora D. Joaquina Marques da Cunha, nas barreiras do Cachangá, a escrava Rosaria, idade 30 annos, côr parda, alta, reforçada, braços grossos, mãos grandes, falta de dous a tres dentes na frente, cabellos pretos carapinhos, levou um vestido novo de riscadinho, um chales, um panno da Costa e um vestido de chita já desbotado, e alguma roupa de uso da mesma, e um par de rosetas encarnadas; esta mulata foi escrava do Sr. Antonio Gonçalves da Silva, morador em Santo Antão, e por elle vendida ao Sr. José Carlos Mauço da Costa Reis, desta cidade, e por este a abaixo assignada: pede-se, pois, ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, ou noticias em sua casa, nas barreiras do Cachangá, ou na rua do Queimado n. 34, loja de Lavra & Irinêo.

Joaquina Marques da Cunha.

Fugio

no dia 17 do corrente a escrava Domingas, Africana, de idade de 25 annos, bastante magra, altura baixa, cor fula, tendo o cotovello do braço direito aleijado, tendo por costume embriagar-se: quem a pegar leve-a á rua nova de Santa Rita, serraria de Paulo José Gomes de Medeiros, que será recompensado.

— Desappareceu hontem á noite, um moleque, côr parda, secco do corpo, estatura mediana, de nome Athanasio, de 12 á 13 annos de idade, vindo ha pouco de Baixa-Verde, sertão de Pajehú, levou vestido camisa de chita com listas de côr e calça de riscado de quadros; é de presumir que esteja acoutado em alguma parte, pois não tem conhecimento algum da cidade: quem delle souber ou tiver noticia, leve-o á rua do Queimado n. 19, loja de José Antonio dos Santos Coelho, que será recompensado.

— No dia 7 de agosto corrente fugio o escravo de nome Lino, crioulo, de idade que representa 45 annos, pouco mais ou menos, barbado, desdentado e feio, puxa um pouco pelo *quarto direito quando* anda, levou camisa de algodão liso, porém fino, com punho imitando o de jaqueta, calça de algodão de lista, chapéo de palha preta, tem officio de serrador: quem o pegar ou tiver noticia delle, leve á rua da Praia de Santa Rita Nova n. 49, casa onde mora o Sr. João Caetano de Abreu, que será gratificado.

LISTA GERAL

63

DOS PREMIOS DA 1.ª PARTE DA 1.ª LOTERIA. CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 557 DE 4 DE MAIO DE 1863. A BENEFICIO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES NO CONVENTO DE SÃO FRANCISCO DE OLINDA, EXTRAHIDA EM 22 DE AGOSTO DE 1863.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	5$	190	5$	351	5$	524	5$	664	5$	813	5$	959	5$	1153	5$	1334	5$
5	—	98	—	53	—	26	—	70	—	15	—	63	—	58	20$	35	—
10	—	201	—	55	—	30	—	71	—	17	—	69	—	66	5$	36	10$
17	—	3	200$	61	—	33	—	74	—	22	—	70	—	69	—	37	5$
26	—	4	5$	62	—	34	—	76	—	27	—	72	—	70	—	40	—
29	—	7	—	68	—	35	—	87	—	28	—	79	—	73	40$	43	—
33	—	10	40$	0	—	37	—	95	—	32	—	91	—	81	5$	47	—
36	—	11	5$	72	—	40	—	96	—	37	—	94	—	90	—	52	—
40	—	21	—	76	—	45	—	98	—	40	—	96	—	94	—	54	—
45	—	22	—	80	—	49	—	700	—	44	—	98	—	95	—	58	—
50	—	23	—	81	—	51	—	1	—	48	—	1000	—	96	100$	61	—
55	10$	25	—	93	—	53	—	2	—	49	—	3	—	98	5$	66	—
56	5$	27	—	97	—	57	—	7	—	51	—	12	—	1200	—	69	—
58	—	30	20$	401	—	63	—	8	—	55	—	13	—	5	—	73	—
63	—	38	5$	3	—	64	—	10	—	59	—	15	—	10	—	74	10$
65	—	42	—	4	—	71	—	14	—	64	—	25	—	14	—	76	5$
69	—	48	—	7	—	76	—	17	—	65	—	33	—	24	—	83	—
70	—	49	—	10	—	87	—	19	—	68	—	36	—	28	—	89	—
72	—	50	20$	19	—	88	10$	23	—	69	—	37	—	29	—	90	—
76	—	54	5$	21	—	89	5$	25	—	70	—	42	—	36	—	92	—
80	10$	62	—	25	—	92	—	28	—	72	10$	53	—	39	—	93	—
81	5$	67	—	27	—	96	—	35	—	73	5$	56	—	42	—	1405	—
83	—	68	—	28	—	99	—	37	—	76	—	58	—	45	—	7	—
89	—	70	—	30	—	601	—	41	—	80	—	59	—	53	—	8	—
90	—	71	—	31	—	2	—	45	—	82	—	60	—	54	—	9	10$
91	—	74	—	36	—	3	—	50	20$	83	—	61	—	60	—	14	5$
92	—	76	—	39	—	5	—	51	5$	85	—	66	—	63	—	16	10$
96	—	85	—	45	—	6	—	52	—	86	—	68	—	64	—	28	50
97	—	88	—	49	—	11	—	53	—	87	—	71	—	66	—	32	—
103	—	89	—	50	—	12	—	55	—	88	—	72	—	72	—	33	—
12	—	92	—	56	—	14	—	56	—	91	—	77	—	73	—	34	—
17	—	93	—	57	—	15	—	60	—	92	—	82	40$	74	—	39	—
20	10$	96	—	59	—	17	—	61	—	93	—	86	5$	75	—	41	—
22	5$	97	—	60	—	19	—	63	—	94	—	87	—	78	—	42	—
29	—	302	—	61	—	25	—	67	—	96	—	90	—	79	—	44	—
30	—	3	—	65	—	26	—	71	—	97	—	95	—	81	—	54	—
32	—	7	—	69	—	28	—	72	—	98	—	1109	—	83	—	66	—
41	—	10	500$	74	—	29	—	75	—	900	—	14	—	84	—	72	—
46	—	16	5$	75	—	30	—	77	—	1	—	16	—	89	—	74	—
47	—	19	—	79	—	31	—	81	20$	4	—	20	10$	92	—	93	—
50	—	20	—	81	—	32	—	82	5$	8	—	22	5$	95	—	1505	—
56	—	22	—	86	—	35	5:000$	84	—	9	—	23	—	96	—	8	—
61	—	26	10$	87	—	37	5$	87	—	12	—	25	—	1300	—	11	10$
62	—	29	5$	90	—	39	—	89	—	13	10$	26	—	1	—	14	5$
63	—	30	—	97	—	42	—	90	—	21	5$	28	—	3	—	15	—
67	—	31	—	98	—	43	—	92	—	33	—	33	—	10	—	19	—
69	—	32	—	501	—	45	—	93	—	36	—	37	—	12	—	24	—
70	—	33	—	3	—	46	10$	96	40$	38	—	44	—	14	10$	26	—
72	—	35	—	8	—	47	5$	97	5$	43	10$	45	—	18	5$	27	—
73	—	37	—	11	—	50	—	99	—	46	5$	46	—	19	—	28	—
75	—	40	—	16	—	58	—	802	—	47	—	47	—	20	20$	29	—
76	—	44	—	18	—	61	—	5	—	57	—	50	—	23	5$	33	—
78	—	46	—	23	—	63	—	9	—	58	—	51	—	29	—	39	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1540	5$	1709	5$	1874	5$	2071	5$	2281	5$	2466	5$	2612	5$	2811	5$
49	—	14	—	80	—	72	—	85	—	68	—	13	—	12	—
54	—	15	—	81	—	75	—	87	—	71	—	26	—	14	—
62	—	30	—	84	—	77	—	88	—	72	—	27	—	19	—
65	—	34	—	88	—	85	—	90	—	74	—	28	—	22	—
68	—	35	—	90	—	86	20$	92	—	76	—	31	—	24	—
70	—	37	—	91	—	88	5$	94	—	77	—	35	—	25	—
74	—	39	—	92	—	95	—	2304	—	78	—	36	—	26	—
75	—	41	—	94	—	2106	—	6	—	80	—	37	—	28	10$
80	40$	52	—	98	—	7	—	7	—	82	—	38	—	29	5$
86	5$	53	—	1904	—	11	—	16	—	86	—	42	—	34	—
87	—	64	—	6	—	15	20$	39	—	88	—	44	40$	36	—
99	—	69	—	7	—	16	5$	40	—	93	—	46	5$	37	—
1600	—	71	—	9	—	22	—	43	—	97	20$	47	—	38	—
1	—	72	—	16	—	26	—	49	—	2501	5$	51	—	40	—
5	—	73	—	33	—	28	—	51	—	4	—	66	—	45	—
6	—	76	—	34	—	31	—	56	—	5	—	78	—	46	10$
7	—	80	—	37	—	40	—	59	—	11	—	79	—	53	5$
9	—	81	—	38	100$	41	—	60	—	13	—	81	—	57	—
16	—	83	—	43	5$	42	—	62	—	14	—	83	—	67	—
17	—	84	—	53	—	47	—	65	—	18	—	86	—	75	—
22	—	85	—	54	—	51	—	66	—	20	—	88	—	76	—
23	—	92	10$	61	—	66	1:000$	71	—	23	—	91	—	80	—
25	—	94	5$	63	—	68	5$	76	—	25	—	93	—	81	—
27	—	99	—	64	—	73	10$	84	—	26	—	2703	—	82	10$
31	—	1801	—	65	—	78	5$	93	—	28	—	5	—	85	5$
32	—	2	—	66	—	85	—	94	—	30	—	10	10$	2904	—
33	—	3	—	67	—	88	—	97	—	33	—	11	5$	7	—
37	—	4	—	69	—	89	—	2412	—	35	—	14	—	11	—
38	—	6	—	71	—	95	—	14	20$	36	—	21	—	13	—
39	—	9	—	73	—	2208	—	16	5$	40	—	24	—	20	—
42	—	16	—	80	—	11	—	17	—	41	—	27	—	25	—
43	—	23	—	95	—	15	—	18	—	49	—	31	—	26	—
48	—	26	—	97	—	20	10$	19	—	57	—	33	—	27	—
49	10$	31	—	2003	—	26	5$	21	—	60	—	34	—	29	—
50	5$	32	—	4	—	33	—	26	—	66	—	36	100$	34	—
51	—	34	—	5	—	37	—	31	—	68	—	38	5$	35	—
61	—	35	10$	7	—	38	—	35	—	70	—	39	—	36	—
62	—	36	5$	18	—	40	—	36	—	71	—	42	—	37	—
63	—	38	—	19	—	43	10$	39	—	74	—	48	—	41	—
65	—	39	—	22	—	44	5$	40	—	76	—	49	—	42	—
68	—	42	20$	27	—	47	—	41	—	78	—	56	—	43	—
69	—	46	5$	30	10$	49	—	42	—	79	—	58	—	51	—
72	—	47	—	34	5$	53	—	43	—	80	—	61	—	55	—
73	—	49	—	42	—	54	—	44	—	82	—	66	—	56	—
74	—	53	—	43	—	56	—	46	—	83	—	72	—	60	—
78	—	54	—	45	—	58	—	47	—	88	—	85	—	69	—
86	—	56	—	46	—	60	—	49	10$	94	10$	86	—	70	—
93	—	59	—	49	—	62	20$	55	5$	96	5$	89	—	74	—
99	—	64	—	55	—	63	5$	56	—	2600	—	92	—	89	—
1702	—	65	—	59	—	65	—	58	—	5	—	95	—	91	—
3	—	70	—	62	—	68	—	60	—	8	—	2801	—	97	—
8	—	73	—	63	—	76	—	62	—	10	—	4	—		

O escrivão, *Severiano José de Moura.*

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho.—1863.

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

JOAQUIM JOSÉ GOMES DA SILVA JUNIOR

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 700 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 600 rs. a libra.
Batatas em gigo de arroba a 1,500 rs.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ à 2$500.
Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.
Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.
Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.
Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.
Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.
Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.
Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.
Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.
Chocolate para 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.
Chouriças e páios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cême de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.
Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.
Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.
Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.
Palitos para dentes em caixinhas douradas de superior qualidade a cada xinha.
Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Milho-alpista a 180 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.
Papel grève pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.
Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.
Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.
Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.
Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.
Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.
Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.
Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.
Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.
Garrafões vasios a 500 rs. cada um.
Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.
Cebollas a granel a 640 rs. o cento.
Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.
Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.
Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.
Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.
Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.
Copos finos para agua a 6$000 a duzia.
Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE & ROCHA.

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptasse com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

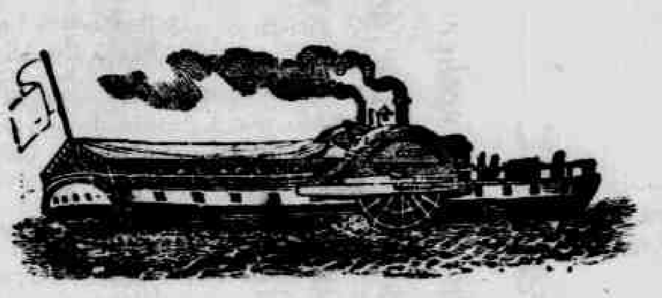
Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.
Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.
Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.
Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.
Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.
Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.
Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.
Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.
Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.
Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.
Ameixas francezas em caixinhas de 1 1/2, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.
Idem em latas de, 1 1/2 e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.
Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.
Idem em caixinhas a 1,400 rs.
Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.
Idem a 200 rs. a libra.
Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.
Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.
Lagostim em latas grandes a 1,400.
Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.
Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.
Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.
Chouriças as mais novas que há no mercado a 480 rs. a libra.
Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.
Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra
Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.
Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.
Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.
Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.
Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.
Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.
Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.
Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.
Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.
Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.
Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.
Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.
Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.
Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.
dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.
Marrasquino de zara a 720 rs.
Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.
Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.
Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França a 160 rs. a libra.
Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.
Macarrão a 320 rs. a libra.
Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.
Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.
Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.
Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'estes novos e grandes estabelecimentos de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preço que em quaesquer outro estabelecimentos d'esta ordem, pois para bem servir os seus freguezes existe na Europa um dos socios para serem vindos de conta propria diversos generos, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores generos do nosso mercado, e por preços baratissimos como abaixo verão, a saber:

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 320 rs. a garrafa e 1,300 a ancoreta.
Batatas inglezas a 60 rs. a libra e 1,800 a arroba.
Banha de porco a 550 rs. a libra.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 gráos, a 280 rs. a garrafa.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Feijão branco muito novo a 440 rs. a cuia.
Figos a 320 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em botijas a 500 rs.
Dita Hamburgueza a 440 rs. a botija.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Massa estrellinha para sopa a 500 rs. a libra.
Macarrão, aletria e talharim a 480 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 rs. a libra.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete do gaz a 1,200 rs. a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

POR MENOS DEZ POR CENTO

NOS

ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

Recebem por conta propria a maior parte dos generos existentes nos seus armazens e por isso deliberou-se seu proprietario a vende-los por menos 10 % do que em outra qualquer parte, garantiddo a superior qualidade.

Leiam todos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 720 e 800 rs. a libra.
Idem franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Arroz pilado o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba ou sacco.
Café do Rio e do Ceará o melhor neste genero a 280 e 320 rs. a libra.
Batatas novas a 50 rs. a libra, em arroba a 1,400 rs. e em caixas de quatro arrobas por 4,500 rs.
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 2,300 rs. a groza.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Vinho do Porto em garrafa de superior qualidade a 900 rs. a garrafa.
Idem em pipa Figueira e Lisboa a 400 rs. a garrafa, e a 3,000 a canada.
Milho alpista o mais limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra, e a arroba a 5,000 rs.
Velas de spermacet, composição e Aracaty, a 400, 360 e 640 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa novo e grosso de primeira qualidade a 320 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como chá do melhor, azeite doce, vinagre, cebollas, alhos, pimenta, cominhos, erva-doce, charutos de todas as qualidades. chouriças, sabão verdadeiro de 160 a 240 rs. a libra, genebra de todas as qualidades, que tudo se vende barato e quem duvidar venha vêr.

LITTERATURA.

Fragmento.

Cançado, ai ! já cançado quando a vida
Em flôr nascente desabrocha ao mundo !
Quando a esperança, d'illusões vestida,
Sorri a todos n'um sorrir jucundo.
SOARES DE PASSOS.

. . . .

Alli—prazer, alegria,
Aqui—só melancolia,
Aqui—só de dia, a dia
Angustiado soffrer !
Alli—ha na vida galas,
Banalidades—as fallas
Envoltas no pó das salas,
Aqui—tristonho viver !

Alli—no fervor da dança,
No meio da contradança
Nunca o espirito cança,
Sempre ha sorrisos que dar ;
Aqui—reina abatimento,
—D'alma cruel soffrimento,
Como o nauta sem alento
Perdido no alto mar !

Alli—perfume de flôres,
Encantos, sonhos, amôres,
E da festa os explendores
Formam a vida um eden !
Aqui—lamina sem brilho,
Viajor que perde o trilho,
Da desgraça mais um filho,
Do mundo exposto ao desdem !

Alli—não ha desgraçados,
'Stão á ventura irmanados,
E seus dias são passados
Da f'licidade ao clarão ;
Aqui—sómente amargura
E o negro véu da tristura,
Sendo a vida noute escura,
Noute escura o coração !

Alli—não chega o cançaço ;
Da fortuna no regaço,
Sentem odôres no espaço
É-lhes o mundo um jardim ;
Aqui—um céu carregado,
Sempre de luto trajado,
E um viajante cançado
Da estrada chegando ao fim !

Recife, 23 de julho de 1863.

A. de Souza Pinto.

O vitalismo julgado pela philosophia christãa, ou refutação da doutrina medica de Montpellier, pelo P. J. Ventura de Raulica. Traduzido com uma introducção e notas pelo Dr. José Soriano de Souza.

Corpus nostrum vivit per animam.
(S. Thomaz.)

CAPITULO XI.

Refuta-se o sophisma da escola dualista : Que a doutrina do duplo dynamismo é simplesmente medica.—Demonstra-se com muitas provas, que essa doutrina é simplesmente uma velha heresia constantemente condemnada pela egreja.

(Continuação)

Eis aqui outro argumento mais directo. Já sabemos que é proprio da fórma substancial *substanciar, especificar e individuar* a materia (1), assim como tambem sabemos que toda alma é fórma substancial, e por consequencia principio unico de todos os movimentos, e da vida do corpo a que está unida. Ora, o concilio de Vienna tendo declarado dogma de fé a seguinte proposição : « A alma intellectual é fórma substancial do corpo » pelo mesmo facto declarou dogma de fé, que a alma intellectiva exercendo todas as funcções da intelligencia, é tambem o unico principio *dynanico* do corpo, e de todas as funcções da vida animal.

Dizer portanto, que o homem tem duas almas, uma que executa os actos da ordem intellectual, e outra que produz todos os phenomenos da ordem physica, é dizer que a alma intellectiva é inteiramente estranha ao que se passa no corpo, ao movimento, á vida e ao sêr do corpo ; é affirmar que ella não está unida substancialmente ao corpo ; é negar que a referida alma intellectiva *seja a fórma substancial do corpo*, por consequencia é professar uma doutrina formalmente contraria a um dogma definido ; finalmente é sustentar em todo o rigor da palavra uma heresia, e portanto, incorrer na excommunhão que o mencionado concilio de Vienna pronunciou, contra quem ousasse dizer, que a alma intellectiva não é fórma unica do corpo : *Si quis dixerit animam intellectivam non esse formam substancialem corporis humani, Anathema sit.*

No livro intitulado *Dos Dogmas Ecclesiasticos*, attribuido a S. Agostinho, e tantas vezes citado por S. Thomaz, como um compendio de profissão de fé de todo sabio verdadeiramente christão, encontra-se a seguinte passagem : Tambem não admittimos que no homem *um* haja *duas* almas como sustentavam Jacob e os Cyriacos seus sectarios ; uma *animal* que anima o corpo, e outra *espiritual* que executa as funcções da razão ; mas affirmamos que o homem só tem *uma* alma, e que esta vivificando o corpo a que está intimamente unida, governa-se ao mesmo tempo pela luz da razão : *Ne que duas animas dicimus in homine uno, sicut Jacobus et alii Syriorum scribunt ; unam animalem, qua animetur corpus ; et alteram spiritualem quæ rationem ministret. Sed dicimus unam et eadem esse animam in homine, quæ et corpus sua societate vivificat, et semetipsam sua ratione disponit. (Lib. Eccles. Dogm. cap. 15, in princip ; tit. 3º, Opp. D. Agustini.)*

Eis aqui, pois, a exposição a mais precisa e exacta que póde-se fazer da questão que nos occupa, pela qual se vê, que a doutrina do *duodynamismo*, ou das *duas almas no homem*, que ousam apresentar como uma descoberta moderna, é evidentemente uma doutrina professada por antigos sectarios os Jacobitas, e estigmatisada nos termos os mais formaes, ha mil annos pelo menos, como uma heresia bem caracterisada, e repellida por todos os catholicos sabios. Não ha nada mais claro.

Nem é este o unico testemunho da tradição catholica que se póde citar contra a doutrina das *duas almas*.

Tertuliano em seu tratado *De Anima* combate a referida doutrina, como uma das blasphemias dos manicheos e dos gnosticos.

Theodorito apresenta-nos a mesma doutrina como uma das heresias dos Apolinaristas, porquanto, diz o citado Theodorito, foi dos philosophos pagãos que Apolinario aprendeu a distincção *d'alma e espirito*, o que é contrario a santa Escriptura que ensina, que o homem é composto de *uma* alma e de um corpo (Epist. 155.)

Em outro lugar o mesmo Theodorito falla do mencionado erro de Apolinario nos mesmos termos em que elle é hoje professado em Montpellier. «Apolinario, accrescenta o mesmo escriptor ecclesiastico, pretende que o homem é composto de tres substancias : corpo, *alma vital* e *alma racional* que se chama intelligencia. (Dialog. 2, advers. Eutych.)

Anastacio o bibliothecario, diz-nos, que Phocio cahira tambem no mesmo erro, ensinando que o homem é composto de *duas almas*, pelo que foi accusado, por ter ensinado *um erro mui pernicioso*, pelo philosopho Constantino pessoa de grande santidade. (Pref. ao 8º conc. ger.)

Fica, pois, bem evidente, que a doutrina dos dous principios *dynamicos* no homem, um *intellectivo* e outro *vital*, não é nem mais, nem menos do que uma heresia que data de dezesete seculos, heresia que tendo reapparecido em épocas diversas nunca foi ensinada senão por hereticos, e como tal sempre foi combatida, pelos sabios catholicos, e condemnada pela egreja.

Em vista do que acabamos de dizer, é mister ser muito ignorante e cégo para poder apresentar no seculo XIX a mesma doutrina, como uma conquista nova do genio progressivo da medicina, e como uma theoria innocente no ponto de vista do ensino catholico. Supposto, porém, que semelhante ignorancia seja bem digna de compaixão, todavia ella não tem nada de estranhavel em uma época em que os homens que pretendem saber tudo achamse a respeito do cathecismo no mesmo estado em que estão as crianças de sete annos a respeito do latim (2).

(Continuar-se-ha.)

(1) O que seja *fórma* no sentido metaphysico já o dissemos em uma das notas precedentes; achandonos, porém, na impossibilidade, de em uma nota dar explicação conveniente das tres funcções proprias da fórma, das quaes falla o autor no texto, remettemos o leitor curioso de saber como a fórma substancia especifica e individua a materia, ao § 65 do L. 2º da Philosophia do P. Ventura.
S. S.

(2) Um vulto importante do hippocratismo moderno, ou do vitalismo hippocratico, o professor Cayol, cujos sentimentos catholicos muito o honram, dizia com sincera convicção : « Se uma autoridade competente me demonstrasse, que qualquer proposição do *Hippocratismo moderno* se acha em opposição com o dogma catholico, eu a supprimiria sem hesitação como falsa e erronea, ainda que a sua suppressão causasse a ruina de toda a doutrina. (Faget, Science medicale p. VII.)» Ora, o hippocritismo moderno do professor Cayol é o vitalismo, isto é, é a doutrina do duodynamismo, ou dos dous principios no homem, e sendo demonstrado, como acaba de fazer o P. Ventura, que o fundamento do vitalismo é uma heresia formal, muitas vezes condemnada pela *Mestra infallivel* dos catholicos. É de crêr, pois, que os que pensam com o citado professor abandonem a referida doutrina, abraçando o animismo ou vitalismo animico, doutrina tradicional e sanccionada pela egreja.
S. S.

PAULO.

I

Principiaram em 1829 os acontecimentos desta historia.

Feios dias eram esses, dias de luto e sangue, e queira Deus não lhe seja isto de mau agouro ; mas eu, como simples narrador, escrupuliso em cair n'um anachronismo para salvar-me de éras calamitosas.

Se, porém, o facho incendiario das contendas civis corria pelos campos do nosso velho Portugal, não é ao espectaculo doloroso da devastação que vou dirigir os olhos seductores da leitora. Não—que os olhos das mulheres crîou-os Deus para a languidez do amor, para as lagrimas do sentimento, e não para chorarem as miserias da humanidade, de que nós, sexo de ruins paixões, somos os unicos culpados. Vou, pois, conduzi-la, amabilissima leitora, ao interior de um bello palacio, situado ...

Podéra, servindo-me de uma impertinente descripção, traçar aqui a topographia do lugar, e os primores architectonicos do edificio—mas não quero ; e a prova é que já estamos ambos, eu e a leitôra, n'uma sala regularmente mobiliada em relação á época.

Ha alli duas mulheres moças e bonitas. Chamase uma Luiza, e está sentada ao pé de um bofete, mechendo n'alguns desenhos. A outra, de pé no vão de uma janella, olha de quando em quando para a rua. Esta, hemos de trata-la por Maria.

Luiza é filha unica de D. Luiz de*** e por conseguinte, se o leitor adevinhou o nome que os tres asteriscos significam e que eu não revelo por considerações particulares, pertence a Sra. D. Luiza á uma das mais nobres familias portuguezas. No brazão de pedra que sobrepõe o portal dos seus paços ha diversos emblemas estrangeiros—as lizes francezas.... o leopardo inglez.... os leões de Castella, e .. creio que mais nada. A collecção botanica e zoologica parava aqui.

As allianças matrimoniaes contrahidas entre os seus ascendentes e as mais distinctas familias dos tres paizes trouxeram ao seu escudo aquelles distinctivos da nobreza mais pura e elevada lá de fóra, que até se entroncava em arvore real. E bem se ufanava D. Luiz de tudo isso, porque repetia frequentes vezes, que o seu vigesimo avô, era parente proximo do Sr. rei D. Affonso III, por sua mulher, a condessa Mathilde.

Luiza, ao que parece, contava vinte annos. E um perfeito typo da nossa pura aristocracia, ainda não degenerada com as uniões contrahidas no gremo da aristocracia monetaria. Pallida, delicada, com uma pelle finissima e transparente, Luiza possuia um rosto sympathico e sereno como o seu espirito, onde ainda não passára o bramir das tormentas, nem o vulcão das paixões. Ha doçura e melancolia nos seus grandes olhos negros, franjados de largas pestanas ; ha ternura e simplicidade nos meigos sorrisos da sua bocca rubra e pequena : ha magestade no seu andar firme e vagaroso ; pureza de sangue nas veias azuladas, levemente visiveis ; superioridade de nascimento na mão delgada e comprida, no pé alto e pequeno naquelle todo, que respira distincção, naquelles indicios que não pódem quási exprimir-se, mas que são indubitavelmente propriedade das raças superiores, ou das organisações privilegiadas. Certo ar certas maneiras, certo não sei que destincto e desaffectado, formam essa superioridade, porque a ha effectivamente, embora muitos pretendam nega-la. E ha a não só no reino humano—para seguir o novo e judicioso systema de Mr. de Saint-Hilaire—mas até no reino animal !

Pelo que respeita á Maria, era uma rapariga interessante, esvelta, cheia de vivacidade, com o fogo a chammejar-lhe nos olhos, a alegria a pular-lhe em sorrisos, Ha nella vida e animação, e não a voluptuosa indolencia de Luiza, mulher criada entre custosos estofos, pisando tapetes, rodeiada de aias, habituada a ser obedecida, e educada nas etiquetas da côrte. É que Maria não tem o elevado berço de Luiza. Filha de um mordomo da casa, fôra chamada aos dez annos para fazer companhia á herdeira de D. Luiz de ***

Quem nega, porém, a formosura de Maria ? É tambem bella, e os enfeites vão-lhe a seduzir ! Mas eu preferiria a séria Luiza, com a sua nobre elegancia, recostando-se voluptuosamente n'uma cadeira de braços, estendendo a mão de rainha adornada de preciosos brilhantes. Vê-la com um rico vestido de velludo preto, enfeitado com magnificas rendas de França, e um coral de perolas na garganta de cysne, e uma flôr de diamantes na cabeça, seduzia, fascinava, arrebatava !

Horacio gostava das mulheres collocadas na alta esphera social. Rousseau diz nas *Confissões* : «*C'est un teint mieux conservé, de plus belles mains, une parure plus gracieuse, un air de delicatesse e de proprieté, sur toute la personne, plus de gout dans la manière de se mettre, et de s'exprimer, une robe plus fine, et mieux faite, une chassure plus mignone, des rubans, de la dentelle, de cheveux mieux ajustés, qui m'attirent. Je prefererais toujours la moins jolie ayant plus de tout cela.*» E eu acho a ambos muita razão.

Digam o que disserem, a elegancia e o luxo na mulher são attracções pederosissimas. O rojar das sedas, os perfumes subtis, tem provada influencia sobre o coração e os sentidos. Prefiro a mulher *que não faz nada* ; que sabe apreciar o *dolce far nient* dos Italianos ; que occupa o tempo nos cuidados da *toilette*, deixando correr solta a imaginação pelos campos de um ideal maravilhoso, alimentando a enamorada phantasia com sonhos de amôr, prefiro-a.... á bôa dona de casa, que, de manga arregaçada, ajuda a criada a moirejar, e passa o seu melhor tempo enfaixando os filhos.

Não pense todavia a gente sensata, que pretendo tirar á ultima o seu valôr, aliás importantissimo. Aimé Martin coroaria até esta, e condemnaria asperamente aquella. São opiniões ! Os moralistas querem á bôa mãe de familia, que vive só para as lides domesticas. Talvez tenham razão—que essa influe melhor nos costumes, já hoje tão degenerados. Não serei eu quem venha aqui esfolhar-lhe as rosas todas mysticas da sua corôa.

Maria pertence a este genero de mulheres. Se casar, toda a viveza e espirito que a aformoseam hoje, voltarão em favor dos trabalhos domesticos. Luiza porém, se fôr esposa, ficará a mesma ; mas em compensação aquella existencia, não distrahida por outras impressões, entregar-se-ha inteiramente, exclusivamente, á mais apreciavel inclinação da mulher—a ternura, o amôr, que naquellas organisações não morre, não esfria, vive sempre, porque a imaginação se preenche toda delle naquellas deliciosas phantasias, que são o seu primeiro alimento.

Não admira, pois, que o leitor vá encontrar um rapaz que pense como eu, e que encontrando Maria e Luiza, amasse esta com o amor vehemente que aos vinte annos votamos ás mulheres fascinantes, sem nos importar se sabem ou não governar a casa.

— Luiza, que estava recostada n'uma grande cadeira de braços, dirigiu a palavra á companheira :

— Paulo de Mendonça tarda hoje.

— Que inquietação, Luizinha ! Sabe !... Dá-me vontade de rir vêr como a minha flôr morre de impaciencia em quanto Paulo não vem, e quando elle chega... meu Deus ! é inteiramente outra : séria, tão séria, que chegou a ter dó do pobre rapaz....

Luiza surriu.

— Tens muito dó, Maria ?

— Se tenho ! Parece-me um bello moço, tão delicado !... tão amavel !...

Luiza desta vez riu mais, riu muito.

— Estás namorada do Sr. Paulo de Mendonça, adevinhei ?

— Principie a brincar.... cuida que não percebo ?

— Talvez elle tambem te ame.

— A mim ?.... Não me faça fallar, Luizinha....

Luiza corou levemente ; e o rubor subito que lhe incendiou as faces, deu maior intensidade ao brilho dos seus grandes olhos. Mas com egual facilidade readquiriu a habitual pallidez.

Um criado annunciou no fundo da sala o Sr. Paulo de Mendonça.

Luiza voltou vagarosamente os olhos para o mancebo que entrava.

O leitor dispensa-me de lhe contar aqui os cumprimentos que fizeram. Foram frios e indifferentes do que é costume entre pessoas de antigo conhecimento.

É que Luiza conhecêra que a sua formosura fizera impressão na alma de Paulo ; mas não queria de modo permittir-lhe que a amasse, elle que não era naquelle caso senão um mestre de desenho. Para amar Luiza era preciso ser tão nobre ou mais nobre do que ella.

E todavia Luiza sentia uma inclinação particular para Paulo. Não queria ella convencer-se disso porque o orgulho podia mais que o amor no seu coração ; mas a realidade existia visivel, não só para ella, mas tambem para Maria. Não quero dizer que sentisse uma dessas affeições profundas que, para servir-me de uma linda imagem de Camillo Castello-Branco, desatam o homem das correntes da vida. Essa, experimentava-a Paulo. Mas Luiza sentia-se alegre e feliz ao pé do mancebo.

Paulo tinha vinte e um annos. Era um typo de homem, que devia forçosamente agradar a Luiza. Extremamente delicado tratava-a sempre com respeitos. Intelligencia superior, e alma de poeta, fallava-lhe com aquella elevação e enthusiasmo que o talento imprime á linguagem quando generosos sentimentos existem no coração.

Tinha olhos lindos o nosso herôe, negros, ramosos e expressivos, e, melhor ainda que isso, aquelle olhar cheio de fascinação que poucos homens possuem, e parece descer até ao coração das mulheres, meio poderoso de as attrahir e subjugar.

Os cabellos eram fartos e anellados, e um pequeno e macio bigode lhe sobrepunha os labios vermelhos, fazendo destacar a alvura dos dentes.

Houvesse entre Paulo e Luiza a primeira communicação intima, e a affeição concentrada no coração da donzella expandir-se-hia, e a paixão substituiria porventura a forçada indifferença.

Paulo não ousava, porém, declarar-se. Amava-a com a extrema dedicação de um coração affectuoso. Era a imagem de Luiza que vira cercada de magicos explendores nos seus primeiros sonhos de poeta. A sublime visão tinha a mesma dôce pallidez, o mesmo languido olhar, a mesma luz superior que parecia brilhar no rosto de Luiza. O que esta não tinha era o sorriso namorado, que o enlouquecêra, devorando-o de ancias nos poeticos dias da adolescencia.

Paulo pertencia á marinha real, mas nesta época estava desligado do serviço, e á protecção de D. Luiz devia talvez não ser olhado como suspeito pelo governo de então.

Effectivamente Paulo seguia principios oppostos aos de D. Luiz. Este, velho aristocrata, queria a realeza em toda a integridade, pura como nos principios da monarchia. Não se lhes leve isso a mal—nem outra cousa podia esperar-se de um representante das velhas aristocracias européas, do homem em cujas veias circulava o sangue dos grandes de Hespanha, dos lords britannicos e dos senhores feudaes da França mérovingiana.

Mas Paulo, sendo aliás de familia distincta, presava a liberdade. Fôra tambem um dos seus sonhos de ouro. Imaginação livre de poeta, ambicionava a transformação politica que quebrasse todas as restricções obrigadas no dominio da consciencia e do pensamento. Não era isso para admirar n'uma mancebo enthusiasta, em cujas veias corria sangue generoso e ardente. Apesar de nobre, trabalhava pelas instituições livres. Crer que o amor a ellas só existe nas classes inferiores é um erro, não só na nossa opinião, como na de ho-parou a revolução franceza, e dispoz as revo-mens auctorisados. Foi uma philosophia que preluções liberaes deste seculo ; e, como bem disse Lamartine, uma philosophia só póde formar-se nas classes elevadas pela cultura do espirito.

Paulo vivia attribulado. Pois como não seria assim ? Era pobre, e desligado do serviço mais pobre ficára. Para subsistir exercia o professorado—mas bem mesquinha occupação era esta n'uma época de transicção, em que grandes convulsões politicas abalavam a nossa sociedade na expectativa de uma situação fixa.

Paulo tinha ambições—ambições de gloria e grandeza. A guerra, que então estava horrivelmente acesa, era um grande caminho para a realisação dellas ; mas nem elle queria atraiçoar a consciencia, indo combater no campo conservador, nem ser ingrato a D. Luiz, militando nas fileiras dos seus inimigos.

Como não seria, pois, tormentosa e attribulada a existencia do joven official, condemnado ao repouso, ao assassinio das suas esperanças, por ventura á perda da sua futura carreira ?

Paulo resolvera, porém, saltar sobre todos os obstaculos, e elevar-se á altura da propria consciencia. Era homem, era militar, tinha uma opinião politica devia ir sustenta-la no campo onde se luta e morre por ella.

Ouçamo-lo contar a Luiza a sua resolução.

— Não sabe, Sra. D. Luiza ? Venho communicar-lhe um segredo.

— Um segredo ! O senhor Paulo é sempre mysterioso... Teve algum mau sonho ? Viu alma penada ?

— Zomba, D. Luiza ? Não deve.

— Pois crê que possa zombar !?

Luiza era sempre assim. Ora séria, ora sarcastica.

— Vou sair de Lisbôa, era o que vinha dizer-lhe—tornou o mancebo.

Luiza não pôde deixar de estremecer. Paulo percebeu-o.

— Sair de Lisbôa !—exclamou ella com a voz um pouco trémula.

— É verdade. Lá fóra briga-se, combate-se. Tenho um posto, tenho um lugar de honra e estou aqui repousando emquanto outros mais valorosos ou mais briosos m'o usurpam...

— Pois quer ir para a guerra ?!—tornou Luiza visivelmente inquieta.

— Para a guerra, sim. Tenho soffrido aqui muito.

Depois, como que excitado por intimo enthusiasmo, continuou :

— Olhe, D. Luiza... o susurrar dos cabos e o bramir das ondas, o tinir das armas e o troar do canhão, formam um concerto infernal que atordôa e faz esquecer. Quando as vergas se tocam, os navios se juntam, e borda a borda principiam cutellos, espadas e punhaes o terrivel mister... e se sente o retalhar das carnes, o triturar dos ossos.... a propria vida deslembra ! Todas as commoções ternas acabam ali ; substitue-as a sêde de exterminio. O espirito morre, succumbe debaixo do peso da materia. Tudo é machinal então. Morre-se de um golpe sem se lhe sentir a dôr.

— E quér abraçar essa horrivel vida ?—exclamou Luiza.

— Da melhor vontade. Não lhe disse já, D. Luiza ? Preciso commoções fortes, lances supremos. A guerra offerece-os, a guerra no mar ainda mais. E' a morte no ar, a morte aos pés, a morte em redor—o furacão e o raio, as ondas e o abysmo, a bala e o ferro. Tres vezes o aniquilamento ; tres vezes a imagem da morte ; tres vezes a eternidade !

— Parece que deseja morrer !—tornou Luiza mais inquieta.

Um triste e acerbo sorriso encrespou os labios de Paulo. Olhando firme para Luiza, proseguiu pausadamente :

— Sabe o que é viver isolado, sem affeições, sem esperanças ? Sabe o que é ter sonhado muito, e ter encontrado na vida real sempre a mão da fatalidade a assassinar-lhe todas as illusões ? O estado de solidão moral a que se fica reduzido conduzido ao desespero, o desespero ao duvidar, o duvidar ao scepticismo, o scepticismo á mais dolorosa situação de espirito—a indifferença, com os seus gelos e os seus tormentos. E viver-se assim, amarrado a um equúleo de agonias, sem achar brilho nas estrellas, inspiração na lua, fragrancia nas flôres, crenças no coração ! Nem a prece suavisa a dôr. Invoca-se Deus, e o inferno continúa na alma. Depois a oração esquece, porque já não tem refrigerio para os labios séccos pela febre do soffrimento...

— Que diz ?!—atalhou Luiza meia aterrorisada.

— É verdade—continuou Paulo com amargura. —Outr'ora as orações que minha mãe me ensinára, e me fez repetir sobre o tumulo de meu pae, eram doces e suaves para a minha alma, como um perfume celeste. Hoje... nem dellas me recordo. Outr'ora tinha fé e cria, hoje sinto a duvida lacerar-me as entranhas. Olhe, Luiza, Rembrandt era poeta e artista, e morreu avarento e usurario. A sociedade matou tudo o que havia de grande e generoso naquella alma, arrancando-lhe as suas mais bellas illusões. Tambem eu cri nas affeições sublimes que arrastam gostosamente aos sacrificios—mentiu-me o coração, bem vê. Nesse tempo de doces enganos ia eu por noutes de estio contemplar a lua e fallar as estrellas. Então mirava as flôres com intimo regosijo, aspirava as brisas, e levantava para Deus um hymno silencioso de amor e respeito. E hoje ?... quero ainda a solidão, mas a solidão d'um quarto fechado, onde não ha céu, nem flôres, nem lua ; onde em vez da suave e poetica solidão da natureza, ha o isolamento sombrio das masmorras ; onde em vez das aspirações ethereas do solitario, ha o desespero dos encarcerados.... Mas que tenho eu estado a dizer-lhe, Sra. D. Luiza ? Perdoe estes desafogos a um pobre louco, que nem póde ás vezes conter o coração, cançado de lutar tanto tempo com elle. Esqueça tudo que lhe disse. Vim importuna-la com as minhas lamentações...

— Importunar, não—atalhou Luiza.—Bem sabe a affeição que nesta casa lhe tem. Meu pae quer-lhe Maria quer-lhe tambem ; eu sou egualmente sua amiga. Temos, pois, quasi o direito de lhe exigir que seja franco comnosco. E' no seio da amisade, penso eu, que melhor se podem chorar os desgostos da vida. Não despreze as consolações que nós possamos dar-lhe.

— Obrigado minha senhora. Mal sabe o bem que me fez. Eu precisava ouvir assim algumas palavras boas da sua bocca...da bocca de alguem. Quando estiver longe d'aqui hei de lembrar-me das suas consoladoras expressões, e hei de sentir não poder te-las. Vou partir, mas deixo-lhe a minha alma aqui. Quando estiver só falle com ella, diga-lhe algumas palavras bôas, que ella ha de ouvi-la.

— E por que não ha de escrever-nos ?!—redarguiu Luiza tristemente.—Por que não ha de dirigir-se a nós nas horas angustiadas da vida ? Lembre-se que tem aqui duas mulheres, que lhe querem como suas irmãas. Confie-lhes os seus pesares, lá de longe ; ellas lhe mandarão consolações, e orarão aqui a Deus pela sua felicidade. Parta, se a honra lh'o exige, se o seu futuro depende disso ; mas não se esqueça de nós...

— Por piedade, deixe-me agradecer-lhe de joelhos esse extremo de bondade com que me falla...

Paulo ajoelhou diante de Luiza.

— Que faz ?!—exclamou ella levantando-se e dando-lhe as mãos para o levantar.—Um homem só ajoelha diante de Deus...

— Ou da mulher que ama—redarguiu Paulo.

— Mas não diante de uma irmãa—tornou Luiza com forçada indifferença.

— Tem rasão. Perdoe-me o que fiz : foi um impulso de veneração...e mais nada.

— Quando parte ?—acudiu Maria.

— Amanhãa—respondeu Paulo.—Esta noute virei aqui despedir-me do Sr. D. Luiz, e das minhas irmãas...se me permittem este nome...

— E' o titulo que nos cabe—atalhou Luiza.

— E acceito-o contente. Tenho cousas a dispôr para a minha partida ; sáio.

Curvando-se diante de Luiza, murmurou :

— Adeus...minha irmãa.

E sahiu.

Luiza sentou-se na cadeira de braços, com a cabeça encostada á mão. Meditava. Luiza amava aquelle homem : e deixára-o sahir sem uma esperança, sem uma palavra de amor ! E' que ella via a impossibilidade infinita da sua união com Paulo. Suffocava o sentimento dentro da alma, que assim lh'o pedia uma cousa que ella chamava a sua honra, a sua dignidade, e que eu chamarei o seu excessivo orgulho.

Que podia Paulo esperar de Luiza ? Separava-os enorme distancia. N'aquelle tempo tinha-a lutar com a importancia exaggerada dos pergaminhos. Se vivesse nesta época encontraria os esgares desdenhosos dos enthronisados nas suas burras.

Não sei o que é peior.

Eu talvez me quizera antes com o orgulho dos outros.

Nos mares dos Açôres, singrava em noute de lua cheia um brigue da esquadra liberal.

A aragem enfunava as velas e sacudia os cabos, fazendo ranger os moitões. As ondas estiravam-se pelo costado do navio scintillando com os reflêxos da lua, como se fossem de si phosforecentes.

O sino dera signal das dez horas. O vigia soltára o grito de álerta. A noute ia tão clara, que se alcançavam os horisontes. A guarnição dormia em baixo na coberta, prompta todavia a correr ás vergas, aos machados e á artilharia, se algum máu encontro lhe surgisse ali em meio dos mares.

A' ré, sentado junto á amurada, estava o official de quarto. Tinha a cabeça encostada á mão, e o cotovello apoiado na borda. Era segundo tenente, e a leitora suppõe já que se chamava Paulo de Mendonça.

O mancebo ia com os olhos fitos na superficie das ondas, ou nas estrellas que recamavam o céu. Entre ellas, no meio de todas as brilhantes constellações que povoavam o azul do espaço, uma estrella mais viva, mais radiosa, de mais intenso explendor, attrahia o olhar de Paulo. Todas as noutes vinha elle vê-la, e punha-se ali ao pé da borda do navio, contemplando-a em respeitosa mudez. Uma estrella é muitas vezes a amante do nauta ; vê-a todas as noutes, apparece-lhe no mesmo lugar, com o mesmo brilho, irradiando os mesmos reflexos. Se por um cataclysma qualquer essa estrella desapparecesse do seu lugar, falhando assim uma nota na harmonia dos mundos, na alma do marinheiro que fizera da estrella o seu nume, entrariam as trévas. O fanal desapparecêra, e o fanal representava mentalmente, por effeito da namorada phantasia, a imagem da mulher que ficára em terra chorando sobre um retrato, e contemplando tambem á noute o céu ! Lá, n'aquella estrella, encontravam-se os olhares. Recurso prodigioso de ideal ! Paulo, aproveitando a permissão de Luiza, escrevêra-lhe pouco tempo depois de se ausentar de Lisbôa. Contava-lhe tudo o que lhe acontecera depois que a deixára, e expunha-lhe com termos dolorosos a situação horrivel da alma em que se achava. Dizia-lhe que soffria, que lhe era a vida insupportavel longe della. Se não fôra uma declaração positiva e clara, fôra todavia uma confissão sufficiente para que Luiza percebesse que era amada profundamente.

Não se fez tardar a resposta. Era curta, mas dizia muito. Podia talvez lisonjear outro homem, que fosse menos amante do que Paulo, ou que tivesse mais amesquinhado coração—para elle, porém, que tinha uma alma grande e generosa, a respeito de Luiza só podia exacerbar-lhe os soffrimentos.

A carta resava assim :

« Sr. Paulo.—Recebi a sua carta, e mostrei-a a Maria. Os seus soffrimentos fizeram-nos chorar. Maria é sua amiga deveras. Penso que acredita que o sou tambem. Resignação é o que podemos ambas aconselhar-lhe.

« Acceito o titulo de irmãa que me dá na sua carta. E' o que melhor quadra entre nós. A verdadeira amisade que nos liga dá-nos direito a que nos tratemos assim. Nem outro tratamento podia ou devia existir entre mim e si. Menos sincero, não cabia aos nossos caracteres ; mais intimo era impossivel que entre ambos existisse. Tem bastante juizo prudencial para vêr que tenho rasão no que digo, não é assim ?

« Soffre muito—faça diligencia para conformar-se. A ausencia de Lisbôa, e a vida aventurosa do mar, hão de concorrer para lhe asserenar o animo. Tenho fé que o hei de vêr ainda em Lisbôa alegre e satisfeito. Se assim acontecer serei bem feliz em ter concorrido para isso.

«Maria manda-lhe muitas saudades e um abraço. De mim acceite os protestos de amizade, que já por vezes lhe tenho repetido. Nenhum outro genero de affeição posso offerecer-lhe.—Se sente, pois, por esta infeliz mulher algum sentimento que não seja o affecto fraternal, aconselho-lhe, peço-lhe que faça por extingui-lo. Era uma loucura alimenta-lo. Faria a sua desgraça, e dar-me-hia muitos soffrimentos. Nem meu pae, nem a minha posição no mundo me permittem ser senão sua amiga.—*Luiza.* »

Paulo quando recebeu esta carta sentiu despedaçar-se-lhe o coração. Sempre o orgulho, sempre a razão fria e impassivel respondendo aos ardentes enthusiasmos do seu amor. Adevinhava elle que na alma de Luiza havia alguma affeição, quanto elle acceitaria contente se ella lh'a offerecesse—mas as expansões desse affecto esmagavam-nas sempre os prejuizos da educação. Paulo tinha tambem o seu orgulho—mas era daquelle nobre orgulho, que é a paixão das grandes almas, que se não estriba nas vãas distincções da sociedade, que não vae buscar bases ao ouro ou aos pergaminhos do berço, mas que é o estimulo de um coração onde ha sentimentos elevados, mas que é a revelação de um caracter brioso. Orgulho é esse que não anda a par das altas collocações sociaes, mas que acompanha o homem em todas as posições, que o ennobrece nos dias de prosperidade, como nos dias de desgraça.

Orgulho sublime, que é, repito, a paixão das grandes almas, das organisações bellas, que tem em si mesmas a superioridade, sem lhes ser preciso ir busca-la á aristocracia de sangue ou do dinheiro. Era esse o orgulho de Paulo, e por isso aquella carta o fez tanto soffrer.

Negava-se-lhe ali uma palavra de amor porque a sua condição era menos elevada, quando pela intelligencia e pela alma elle andava nas altas regiões onde sobem a virtude e o talento, e abaixo das quaes rastejam todas as outras superioridades mundanas.

Luiza nascêra nobre, tinha um berço mais illustre de pergaminhos ;—a sua nobreza, porém, deram-lh'a os homens, a de Paulo, que estava na intelligencia, fôra presente de Deus. De um feliz aventureiro faz-se um Cesar—mas não se faz um Schiller ou um Victor Hugo. Com um escudo e uma espada formaram alguns homens monarchias—mas o que nenhum conseguiu foi escrever só tres versos de Homero.

Paulo trazia sempre comsigo a carta de Luiza, e lia-a frequentes vezes. Agora, que estava ali sozinho sobre a tolda, meditando e recordando-se, veiu-lhe á idéa lêr ainda outra vez aquellas linhas que uma mão adorada traçára.

A lua ia clara no céu, alumiando como um grande pharol. Paulo tirou a carta do bolso e poz-se a lê-la.

No entanto surgiu da escotilha da ré a figura de um homem corpulento, embuçado n'um largo casacão. Deu a andar até ao pé de Paulo e tocou-lhe no hombro. O mancebo voltou-se com sobresalto.

— Que foi isso Paulo ?.... Tiveste mêdo de mim ?

— O' Frederico, não te esperava tão cêdo.

— A ampulheta está a findar. Achas o quarto pequeno ?

— A noute vae tão linda, que por vontade se está aqui na tolda. A aragem é morna, o mar vae de leite, o céu está limpo, os horisontes claros... Não é uma noute linda, Frederico ?

— Antes assim. E' melhor do que vir para aqui aturar um aguaceiro a pé firme. Achas muito prazer em contar as estrellas, não é isso ? Pois olha, meu amigo, eu dou-me pouco a esse trabalho. Tenho mêdo que me dê volta ao juizo. Tu, que és poeta, pódes gostar muito de olhar para a lua — eu, que o não sou, confesso que prefiro estar lá em baixo no beliche ás escuras...

— Dormindo, não é assim ?...

— Pois que outra cousa hei de eu lá fazer ?

O pagem veiu pedir para tocar a hora. Acabava o quarto de Paulo.

— Principio eu o serviço, disse Frederico.

— E eu acompanho-te um boccado.

Frederico era 2º tenente do brigue e amigo particular de Paulo. No genio e na figura formava a anthitese perfeita do nosso herôe. Tanto um era idealista, quanto o outro positivista. Discordando assim, eram todavia intimos amigos. Não é raro encontrar destas ligações. Tenho-as visto até no amor, o que é um pouco peior.

— Que estavas tu lendo quando eu cheguei ?—perguntou Frederico.

— O que havia de ser ?...

— A carta de Luiza, hein ? Logo vi. Aposto que a achaste mais dôce, lida assim á luz da lua, batendo a vaga no costado...

— Não zombes, Frederico. Quero muito a esta carta. Tem-me feito soffrer — mas tem-me feito gozar.

— Não comprehendo bem isso, Paulo. Vê se explicas...

— Tem-me feito soffrer, porque tu conheces-me bem para suppôres o que havia de custar-me ser desprezado porque ella me não julgava digno do seu amor. Tem-me feito gozar, porque sei, porque vejo, porque adevinho que sou amado. Diz-m'o esta carta, diz-m'o o coração.

— Olha não te engane o coração, Paulo. Eu creio que elle tem esse máu costume.

— De enganar ?

— De enganar, sim, de mentir, de illudir a gente. O maldito diverte-se nessas brincadeiras, como qualquer rapaz endiabrado e teimoso.

— Como tu és feliz, Frederico !

— Feliz ? E quem te disse que sou feliz.

— Pois com essa tranquillidade, com esse bom humor constante...

— Mais feliz do que tu affianço-te que sou. E ainda que quizesse dar-me a suspirar, e a dizer as bellas que vivo desgraçado, o meu corpo trahia-me. Como acreditariam ellas que um homem com esta rotundidade soffria penas incuraveis do coração ? Creio que são estes os termos, não são ? Nestas cousas peço venia ao meu amigo.

Paulo de Mendonça desatou a rir. Frederico não se pôde conter e riu tambem.

— Ora vou-te fallar sério— disse o ultimo, sentando-se sobre um rodizio.— Parece-me que andarias bem deixando Luiza.

— Deixando-a ! não te percebo, Frederico.

— Disseste-me que responderias á carta que ella te escreveu, e eu entendia que não lhe devias mandar nem uma lettra.

— Já respondi, meu amigo.

— Sem m'o dizeres, hein ? Adevinho que a carta ia cheia de lamentações, por isso m'a não mostraste.

— Não. Nem uma palavra de amor ! Chamava-lhe minha irmãa, minha amiga, e mais nada.

— Isso é o mesmo. Minha irmãa, minha amiga... é o systema lá de vocês, os romanticos. Se uma mulher me chamasse irmão e amigo, pódes crer que a considerava minha amante.

— Tu, que não comprehendes como se póde ser amigo de uma mulher sem lhe ter amor...

— Como tu, é o que queres dizer ?

— Como eu, não... e os romanticos ainda mais, deixa-me dizer...

— Pois seja assim.

Frederico tirou o cachimbo e uma bolsa de tabaco.

— A felicidade e isto—disse, enchendo o cachimbo.—Coração livre, bôa saúde, e uma bôa fumaça.... Salta o morrão—gritou elle para a prôa.

— Invejo o teu socego de espirito—disse Paulo.

— E deves invejar ! O remedio está em tuas mãos. Deixa lá essa Luiza, e vive como eu.

— Não posso, Frederico. Se deixasse aquella mulher, havia de continuar a ama-la, ou procuraria outra. Sinto que o meu coração é organisado para não existir sem amor. E se o não tivesse, não estaria por isso mais tranquillo. A anciedade é tambem um soffrimento. A alma desolada, é o inferno da vida. Antes o amor com os seus tormentos e a sua bonança, com a sua materialide e a sua poesia. Cada um tem o seu modo de vêr as cousas. Tu és feliz com o coração liberto ; eu morreria de tristeza se não tivesse uma mulher a quem amar. Preciso depôr aos pés de uma mulher os enthusiasmos do coração, que do outro modo me suffocariam...

— Asphyxia de coração, chama-se isso... não é verdade ?

— Tu ris, Frederico ; mas olha que eu digo a verdade. Cada um vê as cousas de differente modo. Ali vae a lua no céu, com todo o seu esplendor. O que representa ella para ti ? É um astro que brilha de luz emprestada e descreve no espaço o seu movimento de translação em redor da sua órbita. O que são aquelles pontos luminosos fixos que em noutes escuras divisamos na abobada dos céus ? Outros sóes que allumiam outros systemas planetarios. Nisso que o povo, com a sua innocente e poetica linguagem, chama *os estrellas*, vês tu planêtas, outros mundos, com os seus movimentos periodicos, regulares, assignalados.—E para mim parece-me tudo outra cousa.

A sciencia manda-me que eu considere essas cousas como tu—e a minha alma inclina-se para a ignorancia singela dos que se não dobram sobre as espheras, ou applicam a vista atravéz dos telescopios. Tu, o homem positivo, marchas firme no caminho da sciencia—eu, o homem do ideal, fujo para a poesia, que vê na lua a companheira de uma noute de amor, nas estrellas as testemunhas de mil promessas, no céu a abobada de um leito de nupcias. Vê tu como diversos somos.

Frederico não respondeu ; reclinou-se para traz e poz-se a olhar as espiraes de fumo que lhe subiam da bocca até affrouxando-se na altura, desapparecerem no ar.

— Não me custa esta vida—continuou Paulo—Vim para o mar, porque a minha imaginação aventurosa surriam os perigos da vida maritima. E quero ao mar, e hei de querer-lhe sempre. Valem muito para mim estas noutes do occeano, serenas e claras. Gosto tambem do temporal, e não se me dobra o animo diante do combate. As scenas do mar tem todas grandeza, todas poesia ; quér naveguemos pelo occidente, quér lá nos climas transatlanticos. É bella a tempestade nas costas da Europa—e é magnifica uma noute debaixo do céu dos tropicos. Quero muito ao mar, quero-lhe com todo o poder da minha alma. Já tu assim não és. Embarcas porque é a tua vida ; andas no mar porque cumpres um dever.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.